



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO PROFISSIONAL**

MARIA DE JESUS SANTOS DUARTE

ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2025

Maria de Jesus Santos Duarte

Atletismo no contexto do ensino médio em tempo integral

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Educação Física.

Área de Concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- DS12a Duarte, Maria de Jesus Santos.
Atletismo no contexto do ensino médio em tempo integral. / Maria de Jesus Santos Duarte. – Miracema, TO, 2025.
143 f.
- Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2025.
Orientador: Vicente Cabrera Calheiros
1. Educação física. 2. Atletismo. 3. Ensino médio. 4. Integral
I. Título

CDD 372.86

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA DE JESUS SANTOS DUARTE

ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Dissertação apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Miracema, ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF foi avaliada para obtenção do título de Mestra em Educação Física e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Aprovado em: 31 de março de 2025.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Vivente Cabrera Calheiros, Orientador – UFT.

Prof. Dr. Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Examinador – UFT.

Prof. Dr. Moisés Simão Santa Rosa de Sousa, Examinador – UEPA.

Prof. Dr. Bibiano Madrid da Silva, Examinador – IFTO.

Dedico este trabalho aos meus pais, Domingos Duarte Nogueira (*in memoriam*) e Diva Santos Duarte, aos meus irmãos, familiares e amigos por me acolherem, ajudarem e encorajarem mesmo quando meus ideais pareciam distantes e inatingíveis. Divido, agora, com vocês os méritos desta conquista.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, pois sem a Ele essa jornada não teria sido finalizada.

Aos meus pais, irmãos, familiares e amigos, transformo minha conquista em um símbolo de gratidão e reconhecimento por tudo o que recebo de vocês.

Aos amigos mestrandos, da Turma 4 do ProEF/UFT, Flávio Sales Galdino, Heliane de Nazaré Carvalho, Márcio Sousa Silva, Elisabete Pereira Carneiro, Linvalra Rodrigues Dantas e Miller Sorato Amorim. Sou grata pela amizade e companheirismo!

Aos professores, expresso minha gratidão e reconhecimento por todas as contribuições recebidas, que foram fundamentais para a realização dos meus ideais em prol do desenvolvimento e valorização da nossa profissão.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros, agradeço por ter me indicado caminhos e por sempre estar ao meu lado durante a elaboração deste trabalho.

Aos Professores de Educação Física e Gestores Educacionais da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e do CMTO Senador Antônio Luiz Maya pela relevante participação neste estudo, pois sem a colaboração de vocês este trabalho não teria alcançado êxito.

Por fim, estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para essa conquista.

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher”.

Cora Coralina

RESUMO

Composto por provas que envolvem corridas, saltos e arremessos o Atletismo é considerado o esporte-base para outros esportes e pode ser desenvolvido em diferentes contextos, dentre eles o ambiente escolar. As unidades escolares de Ensino Médio em tempo integral, instituídas pela Medida Provisória (MP) 746, de 22 de setembro de 2016, convertida na Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, apresentam-se como um ambiente propício para a implementação de um currículo escolar mais moldável frente a realidade dos estudantes e as especificidades locais, tais fatores favorecem o desenvolvimento da modalidade de Atletismo nas escolas. Desse modo, o objetivo geral da pesquisa é mapear como o esporte de marca atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares estaduais que ofertam, unicamente, Ensino Médio em regime tempo integral na cidade de Palmas - Tocantins. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, do tipo estudo de caso múltiplo, realizada com professores de Educação Física das escolas de Ensino Médio integral CMTO Senador Antônio Luiz Maya e Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso. A análise dos resultados demonstrou que o Atletismo está inserido nas aulas de Educação Física escolar e no treinamento desportivo como atividade extracurricular, porém os professores possuem dificuldades para adequar o espaço físico para melhor desenvolver as abordagens pedagógicas com a modalidade, bem como enfrentam problemáticas relacionadas a falta de qualificação docente no referido esporte, a falta de material esportivo e o desinteresse dos estudantes pela modalidade. Espera-se que a pesquisa e o recurso educacional gerado denominado *Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em escolas de tempo integral* possam subsidiar o trabalho docente no trato com o ensino do Atletismo nas escolas.

Palavras-chave: Atletismo. Educação física. Ensino médio. Integral

ABSTRACT

Composed of events involving running, jumping and throwing, Athletics is considered the base sport for other sports and can be developed in different contexts, including the school environment. Full-time high school units, established by Provisional Measure (MP) 746, of September 22, 2016, converted into Law 13,415, of February 16, 2017, present themselves as a favorable environment for the implementation of a school curriculum that is more adaptable to the reality of students and local specificities, such factors favoring the development of the Athletics modality in schools. Thus, the general objective of the research is to map how the sport of athletics has been worked on in state schools that offer only full-time high school in the city of Palmas - Tocantins. This is a descriptive qualitative research, of the multiple case study type, carried out with Physical Education teachers from the CMTO Senador Antônio Luiz Maya and Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso full-time high schools. The analysis of the results showed that Athletics is included in school Physical Education classes and in sports training as an extracurricular activity, but teachers have difficulty adapting the physical space to better develop pedagogical approaches to the sport, as well as facing problems related to the lack of teacher qualifications in the sport in question, the lack of sports equipment and the lack of interest of students in the sport. It is expected that the research and the educational resource generated called Focus on Athletics: pedagogical practices for high school in full-time schools can support the teaching work of Athletics in schools.

Keywords: Athletics. Physical education. High school. Full.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatos marcantes do atletismo brasileiro	31
Figura 2 – Classificação das provas de atletismo	32
Figura 3 – Pista e campo de atletismo	38
Figura 4 – Resultados encontrados nas plataformas de pesquisas.	52
Figura 5 – Vista aérea da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso ...	55
Figura 6 – Vista frontal do CMTO - Senador Antônio Luiz Maya	56
Gráfico 1 - Quantidade de professores participantes	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatos marcantes da história do atletismo mundial.....	27
Quadro 2 – Provas masculinas oficiais, das categorias adulto, sub-18 e sub-16.....	33
Quadro 3 – Provas femininas oficiais, das categorias adulto, sub-18 e sub-16	35
Quadro 4 – Estudos científicos selecionados.....	42
Quadro 5 – Lista de sites	53
Quadro 6 – Dados gerais da pesquisa	62
Quadro 7 – Provas de atletismo trabalhadas nas escolas de EM integral	71

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

a.C.	Antes de Cristo
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBAAt	Confederação Brasileira de Atletismo
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CMTO	Colégio Militar do Estado do Tocantins
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COB	Comitê Olímpico do Brasil
d.C.	Depois de Cristo
DCT	Documento Curricular do Tocantins
DOU	Diário Oficial da União
DTI	Diretoria de Tecnologia da Informação
EF	Educação Física
EM	Ensino Médio
IAAF	Associação Internacional das Federações de Atletismo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ProEF	Mestrado Profissional em Educação Física
RE	Recurso Educacional
SECOM	Secretaria de Comunicação
SEDUC	Secretaria de Educação
SRE	Superintendência Regional de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins

SUMÁRIO

1	MEMORIAL FORMATIVO.....	13
2	INTRODUÇÃO	19
2.1	Questão Norteadora	21
2.2	Justificativa	23
2.3	Objetivo Geral	24
2.4	Objetivos Específicos	24
2.5	Recurso Educacional	24
3	ATLETISMO.....	26
3.1	Recorte Histórico Mundial	26
3.2	Atletismo no Brasil.....	29
3.3	Classificação das Provas de Atletismo	31
3.3.1	Provas Oficiais de Atletismo	32
3.4	Pista Oficial de Atletismo.....	37
4	ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL.....	39
4.1	O Atletismo como recurso didático-pedagógico no Ensino Médio	42
5	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	50
5.1	Tipo de Pesquisa	50
5.2	Universo da Pesquisa	53
5.2.1	Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso	54
5.2.2	Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya	55
5.3	Participantes	56
5.4	Procedimentos para a coleta de dados	57
5.5	Procedimentos para Análise de Dados	57
5.6	Aspectos Éticos.....	58
5.7	Possíveis Riscos e Desconfortos	58
5.8	Benefício da Pesquisa.....	59
5.9	Privacidade dos Dados e Divulgação dos Resultados.....	59
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	61
6.1	Perfil dos Participantes.....	62
6.1.1	Gênero.....	62
6.1.2	Faixa etária.....	63
6.1.3	Formação Acadêmica.....	63

6.1.4	Experiência docente no Ensino Médio integral	63
6.1.5	Carga horária	64
6.2	Ensino do Atletismo nas escolas de Ensino Médio integral de Palmas	64
6.2.1	Estrutura física, material e curricular	64
6.2.2	Atletismo na escola de Ensino Médio integral	67
6.2.3	Formação acadêmica dos Professores	68
6.2.4	Sistematização do Atletismo por série escolar	69
6.2.5	Provas de Atletismo ensinadas nas aulas de Educação Física	71
6.2.6	Facilidades e dificuldades para o ensino do Atletismo.	73
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
	REFERÊNCIAS	79
	APÊNDICES	84
	ANEXOS	140

1 MEMORIAL FORMATIVO

“O que verdadeiramente somos é aquilo que o impossível cria em nós”
(LISPECTOR, 1998, p. 259).

Conforme exposto por Josso (2007), as narrativas relacionadas à formação ao longo da existência humana revelam uma variedade de emoções e modos de vida, tanto individualmente quanto em coletividade.

Trabalhar as questões da identidade, expressões de nossa existencialidade, através da análise e da interpretação das histórias de vida escritas, permite colocar em evidência a pluralidade, a fragilidade e a mobilidade de nossas identidades ao longo da vida (JOSSO, 2007, p. 45).

Nasci na cidade de Conceição do Araguaia, no sul do estado do Pará, distante 1.020 km da capital Belém. Foi nesse pequeno município banhado pelo belíssimo Rio Araguaia que passei minha infância, adolescência e parte da vida adulta. Além disso, foi lá que dei meus primeiros passos rumo à docência. Menina de origem humilde, filha de pedreiro e de uma costureira, filha mais nova entre os sete irmãos. Menina que desejava conquistar o mundo, mas descobriu cedo que essa seria uma tarefa complexa e arriscada. Era preciso definir rotas, decidir por onde começar e em qual porto seguro atracar. Então, decidi trilhar os caminhos da Educação. Logo no início do itinerário, peguei um atalho e encontrei o mundo, não muito encantado, da Educação Física.

Antes de iniciar os relatos docentes preciso mencionar as etapas da minha vida escolar, desde a Educação Básica, as quais foram realizadas na rede pública de ensino. No período correspondente à Educação Infantil estudei em uma singela escola na zona rural de Conceição do Araguaia, foi lá que aprendi a ler e escrever. Após esse período, foi preciso mudar. Então, deixamos a vida pacata e harmoniosa da roça e fomos nos aventurar na cidade, tudo mudou. A vida na zona urbana era puro marasmo, não tínhamos amigos para brincar e tampouco pássaros a cantar. Era necessário que eu deixasse o passado para trás e direcionasse minha atenção aos estudos. Eu tinha que esquecer o passado e focar nos estudos, até hoje não consegui esquecer, mas consegui estudar. A fase do Ensino Fundamental foi finalizada com êxito, assim como o Ensino Médio.

Por conseguinte, me formei em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA) e fiz especialização em Treinamento

Desportivo na Infância e Adolescência, também pela UEPA. Após alguns anos, retornei aos bancos de uma universidade para fazer o curso de Fisioterapia e, subsequentemente, fiz uma pós-graduação em Fisioterapia Traumato-ortopédica. Atualmente, sou professora efetiva da rede estadual de ensino do Tocantins, fisioterapeuta e discente do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF, pela Universidade Federal do Tocantins.

Desde a fase da adolescência, minha trajetória foi marcada por práticas esportivas, em especial o futebol e o jogo de queimada, bastante comuns nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental daquela época, atividades que já praticava de forma lúdica desde a infância. Contudo, foi durante o curso de Educação Física que tive a oportunidade de explorar e experimentar uma variedade de esportes e suas abordagens pedagógicas, incluindo o atletismo. Foi nesse contexto que compreendi que saltar, arremessar, lançar e até mesmo correr não constituíam tarefas tão elementares.

Durante o percurso da graduação, era evidente a inquietação dos docentes concernente ao perfil do profissional que ingressaria nas instituições de ensino da educação básica, haja vista que a Educação Física atravessava um momento de transformações e as críticas direcionadas aos métodos pedagógicos eram intensas. Em contraste com as aulas do Ensino Fundamental, meramente práticas e desprovidas de embasamento teórico, as disciplinas oferecidas na graduação mostraram-se dinâmicas, cuidadosamente elaboradas, alicerçadas em pesquisas da época e sempre integrando a relação entre teoria e prática.

Após a finalização do curso de graduação, as dúvidas e incertezas surgiam de forma inesperada. É difícil não criar expectativas após receber o tão sonhado diploma, entretanto, transformar essas expectativas em realidade revela-se uma tarefa complexa. A sensação que tive foi de que, após quatro anos de estudos, não me sentia apta para ingressar no mercado de trabalho. Gariglio (2021) sustenta que o desenvolvimento profissional na docência ocorre de forma gradual e ao longo do tempo, iniciando-se com as experiências acumuladas durante a graduação e prosseguindo pelas atividades profissionais exercidas pelo indivíduo.

Considerando as inquietações relativas ao futuro, iniciei uma especialização em Treinamento Desportivo, tendo em vista meu desejo de atuar como treinadora. Durante dois anos, dediquei-me ao aprendizado, especialmente nas áreas de

desenvolvimento motor, teorias do treinamento desportivo, biomecânica e metodologias de ensino dirigidas a crianças e jovens.

Após a conclusão da especialização, envolvi-me em formações continuadas e em diversos cursos na área de Educação Física, oferecidos por instituições tanto públicas quanto privadas. Já não tinha mais a intenção de seguir formações verticais, como mestrado e doutorado. Após duas décadas de atividade docente, em 2022, vislumbrei a possibilidade de ingressar em um programa de mestrado. Foi então que, após diversas oportunidades perdidas, tomei a decisão de participar do processo seletivo para o curso de Mestrado em Educação Física. Fui aprovada e, atualmente, estou finalizando mais essa etapa da minha formação educacional.

O Mestrado Profissional apresenta um caráter dinâmico, promovendo uma reflexão crítica sobre a prática docente e possibilitando o (re)conhecimento de novos métodos de ensino voltados para a Educação Física escolar, além de fomentar o interesse do mestrando por pesquisas e produções científicas. É incontestável que as aulas de Educação Física são, tradicionalmente, as mais esperadas pelos alunos. Entretanto, apesar da ampla gama de objetos de conhecimento disponíveis, das unidades temáticas claramente definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da produção diversificada de trabalhos acadêmicos, ainda enfrentamos inúmeras questões que precisam ser abordadas para que essas aulas possam contribuir de maneira efetiva para o desenvolvimento integral do estudante. O Mestrado Profissional oferece ao professor uma qualificação acadêmica necessária para enfrentar os desafios cotidianos presentes em uma sala de aula.

No domínio da educação, atuei por um período de dois anos como monitora de Voleibol no Programa Integração da Associação Atlética do Banco do Brasil (AABB), denominado AABB Comunidade, localizado na cidade de Conceição do Araguaia. Este programa atendia crianças e adolescentes com idades entre 8 e 17 anos, oferecendo diversas atividades esportivas, incluindo basquete, futebol, natação e voleibol, além de aulas de artes plásticas e música, apoio pedagógico e assistência à saúde. Posteriormente, fui aprovada em um concurso público municipal voltado para a docência em Educação Física. Deixei um ambiente laboral que dispunha de abundante material esportivo e uma infraestrutura adequada para a prática das atividades físicas para ingressar em uma unidade escolar onde os recursos materiais e estruturais eram limitados. Inicialmente, senti-me confusa e cheguei a considerar a hipótese de desistir, no entanto, ao dialogar com colegas que já atuavam em outras

instituições educacionais, percebi que as dificuldades enfrentadas eram comuns. Assim, concluir que desistir não seria a melhor alternativa. Independentemente disso, essas experiências na docência são fundamentais para o desenvolvimento profissional e foram essenciais para me preparar para lidar com situações semelhantes ao longo de minha carreira.

Na perspectiva de valorização salarial e profissional, deixei a cidade que eu amava e fui me aventurar na cidade de Colmeia em Colmeia, situada no estado do Tocantins. Aprovada em um novo concurso público, salário melhor e em uma cidade hospitaleira, tudo parecia perfeito. No entanto, ao chegar à escola, a diretora prontamente informou que não tinha afinidade com a Educação Física e os esportes. Para agravar ainda mais minha situação, constatei que a unidade escolar não dispunha de quadra esportiva, as aulas eram exclusivamente práticas e realizadas na rua em frente à escola, abrangendo as modalidades de voleibol e futebol golzinho.

Com o passar do tempo, consegui superar toda essa situação e conquistar meu espaço, lecionando tanto aulas teóricas quanto práticas, além de participar de todas as atividades extracurriculares da instituição. Organizei jogos internos e ainda preparei os alunos para competições escolares. Sem dúvida, foi um período repleto de aprendizado. No entanto, aprecio enfrentar desafios e, ao término do meu período probatório, solicitei transferência para o município de Paraíso do Tocantins, mesmo sem conhecer ninguém naquela localidade.

No ano de 2005, em Paraíso, tive a oportunidade de atuar em uma escola de Ensino Médio localizada em uma área afastada do centro urbano. A cordialidade demonstrada pelo diretor me deixou otimista, mesmo que as condições da instituição fossem análogas às de outras por onde passei. A escola não tinha quadra esportiva, as salas estavam superlotadas e o pátio, cercado por salas de aula, não era apto para a realização das atividades práticas de Educação Física. Entretanto, gostei da unidade escolar e, por um capricho do destino, minha permanência ali limitou-se a apenas uma semana. Recebi um convite para assumir o cargo de Assessora de Currículo de Educação Física na Diretoria Regional de Educação.

O convite foi interpretado como uma nova possibilidade de desenvolvimento profissional. A distância da sala de aula representou um aspecto negativo dessa transição, entretanto, no mesmo ano, consegui ser aprovada no concurso público da rede municipal de ensino e acumulei as duas funções (professora e assessora de currículo de Educação Física). Já possuía familiaridade e segurança no exercício da

docência em Educação Física tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, enquanto a responsabilidade por planejar, coordenar e ministrar formação continuada para todos os professores de Educação Física das escolas estaduais da regional, além de coordenar e promover os Jogos Estudantis, demandava uma dedicação considerável para que pudesse executar essas atribuições com qualidade. Dessa forma, permaneci por oito anos acumulando ambas as funções e adquirindo conhecimentos constantemente, sai mais fortalecida e realizada tanto pessoal quanto profissionalmente.

No ano de 2013, solicitei transferência para o município de Palmas, onde trabalhei na Secretaria de Educação do estado, especificamente no setor de Desporto Educacional, organizando competições escolares regionais que integravam o calendário esportivo dos Jogos Estudantis do Tocantins. Assim, estive afastada da sala de aula por sete anos. Posteriormente, recebi um convite para atuar em uma escola de Ensino Médio. Aceitei a proposta e constatei que a realidade era distinta, uma vez que a instituição dispunha de toda a infraestrutura física e material necessária para o desenvolvimento das atividades docentes. Entretanto, com a chegada da pandemia, a atuação do professor foi severamente limitada, restringindo-se à realização de aulas online, elaboração de roteiros de estudos e avaliações à distância. Os desafios foram numerosos, todavia, gradualmente, a rotina retornou ao normal tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

No decorrer de duas décadas dedicadas à Educação Física escolar, enfrentei diversos desafios, que variaram desde a insuficiência de infraestrutura física para as aulas práticas e a escassez de materiais esportivos até a desvalorização tanto da disciplina quanto do profissional docente. Contudo, também tive a chance de atuar em instituições que dispunham de uma infraestrutura excepcional e de recursos adequados para o esporte.

No domínio da produção e divulgação de trabalhos bibliográficos relacionados à Educação Física escolar, uma das atividades mais significativas em que estive envolvida foi a coautoria do Referencial Curricular das escolas públicas do Tocantins, em 2008. Esta iniciativa representou um esforço coletivo de assessores de currículo e docentes de diversas disciplinas. O propósito desse referencial foi fornecer suporte aos professores da rede estadual de ensino no que se refere ao planejamento das atividades escolares, além de contribuir para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. O Referencial Curricular do Ensino Fundamental das escolas

públicas foi publicado em 2009, nas versões impressa e digital, abrangendo todas as disciplinas obrigatórias, fundamentadas em competências, habilidades e conteúdos mínimos.

No atletismo, que é o foco desta pesquisa, minha atuação como docente concentrou-se predominantemente no ensino das provas de pista. Por outro lado, as provas de campo apresentaram consideráveis dificuldades em virtude da carência de infraestrutura física e dos materiais necessários para a condução das aulas, sendo a única exceção a prova de salto em distância, que sempre esteve incluída tanto no planejamento quanto nas atividades de Educação Física. Contudo, os eventos esportivos escolares de atletismo que tenho organizado desde 2005, como parte dos jogos estudantis, impulsionaram-me a enfrentar o desafio de ensinar tanto a teoria quanto a prática de outras provas de campo, mesmo que de maneira adaptada e utilizando materiais alternativos.

Em 2023, na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso, que oferece o Ensino Médio em regime de tempo integral, trabalhei com treinamento desportivo para estudantes com deficiência nas modalidades de Atletismo e Tênis de Mesa, com a finalidade de integrá-los em atividades extracurriculares, promover a socialização, o lazer e incentivá-los a manter a frequência escolar.

Ao concluir a elaboração deste memorial, constatei que várias das dificuldades vivenciadas no início da prática docente ainda persistem em determinados contextos escolares. No entanto, a maneira como venho gerenciando meu trabalho face a essas adversidades tem se aprimorado ao longo do tempo. Posso afirmar que sou realizada no exercício da minha profissão e que, dentro das possibilidades disponíveis, busco cumprir com empenho a missão de ser professora.

2 INTRODUÇÃO

A etimologia do termo atletismo remonta ao grego *athletes*, que se traduz em português como lutador (PETRIS, 2016). Considerada a modalidade esportiva mais tradicional dos Jogos Olímpicos, o atletismo é conhecido como o esporte-base para outras práticas esportivas. Sua gênese está intimamente relacionada aos movimentos naturais do ser humano (FREITAS, 2009), utilizados por civilizações primitivas como forma de garantir a sobrevivência. Embora tenha sido praticado desde a Grega Antiga, no Brasil o atletismo não é comumente abordado no contexto escolar, e a percepção da modalidade é difundida pelos meios de comunicação durante as competições de alto rendimento (GEMENTE; MATTHIESEN, 2017).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física integra a Unidade Temática Esportes na Categoria Esportes de Marca. A implementação dessa modalidade deve ser cuidadosamente planejada e estruturada para promover o desenvolvimento das habilidades e competências apropriadas a cada ciclo educacional (BRASIL, 2018a).

Como objeto de conhecimento no âmbito da Educação Física escolar, o atletismo revela-se uma ferramenta metodológica com grande potencial para o aprimoramento das habilidades físicas fundamentais dos estudantes. Ademais, representa uma prática esportiva inclusiva que favorece a socialização e a participação de todos os estudantes. Para tanto, é essencial proporcionar aos alunos experiências motoras que vão além das corridas de velocidade, integrando também elementos como saltos, lançamentos e arremessos no processo educacional (FREITAS, 2009).

Apesar de sua notória popularidade, os docentes enfrentam dificuldades em relação à implementação do atletismo nas aulas de Educação Física. Dentre os desafios identificados, destacam-se a insuficiência de espaço físico adequado para a prática da modalidade, a falta de materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das atividades e a falta de interesse dos estudantes em relação ao esporte em questão (OLIVEIRA *et al.*, 2024). Além das questões já mencionadas, observa-se uma carência notável de pesquisas voltadas ao atletismo escolar, particularmente no que se refere a ambientes com infraestrutura limitada para a realização das aulas (GEMENTE; MATTHIESEN, 2017).

De maneira geral, o ato de ensinar confere direcionamento ao saber e deve abranger o aluno em sua totalidade, considerando os aspectos individuais, sociais e os preceitos éticos e morais. Nesse cenário, a Educação Física, e mais especificamente o ensino do atletismo, deve proporcionar atividades pedagógicas que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes, guiando-os ao desenvolvimento de comportamentos apropriados a partir dos elementos constituintes dos gestos esportivos (ROSA *et al.*, 2019).

Ainda sobre a promoção do conhecimento sistematizado no componente curricular de Educação Física, agora voltado para o Ensino Médio, é importante ressaltar que os estudantes dessa etapa escolar estão majoritariamente na faixa etária de 15 a 17 anos, conforme apontou o censo escolar de 2023 (BRASIL, 2024). Nesse sentido, eles apresentam percepções e aspirações mais definidas em relação ao seu projeto de vida, sendo as práticas corporais parte integrante do processo educacional mediado pela Educação Física. Esta disciplina, em conjunto com os demais componentes curriculares, contribui para uma educação que transcende os limites da instituição escolar (SANTOS *et al.*, 2020).

Nesse sentido, as escolas de Ensino Médio em tempo integral, instituídas pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016, convertida na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, surgem, então, como um ambiente propício para a implementação de um currículo escolar mais moldável frente a realidade dos estudantes e as especificidades locais.

No âmbito estadual, o Documento Curricular do Território do Tocantins (DCT), referente à etapa do Ensino Médio, fundamenta-se na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas legislações vigentes. Este documento é responsável pela sistematização das práticas pedagógicas nas instituições de ensino, ao integrar ao currículo a formação geral básica, que abrange Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e suas tecnologias e Ciências Humanas e suas tecnologias. Adicionalmente, são incluídos os itinerários formativos, considerados a parte mais flexível do currículo, consistindo em Projeto de Vida, Trilhas de Aprofundamento e Eletivas. O total de carga horária para essas escolas que operam em regime de tempo integral é de 5.400 horas ao término do percurso formativo que se estende da 1ª à 3ª série, vide Anexo C.

De fato, as instituições educacionais de Ensino Médio no Tocantins proporcionam aos alunos uma variedade de alternativas curriculares que visam o

aprofundamento nas aprendizagens inerentes à formação geral básica. Inseridas na parte diversificada do currículo, as disciplinas eletivas são disponibilizadas semestralmente e possuem uma carga horária total de 40 horas. Essas disciplinas tendem a ser altamente motivadoras, uma vez que sua escolha é facultativa para os estudantes (TOCANTINS, 2022). Desse modo, a Educação Física escolar pode se beneficiar ao integrar essas opções, possibilitando o desenvolvimento dos conteúdos específicos dentro do Ensino Médio e oferecendo aos alunos disciplinas eletivas ligadas a esportes individuais, como o atletismo.

Este estudo concentra-se nas abordagens da educação em tempo integral no Ensino Médio, com ênfase no componente curricular de Educação Física, alinhadas aos princípios metodológicos da Educação Básica. A pesquisa é estruturada em seis seções, proporcionando ao leitor uma compreensão abrangente do desenvolvimento do estudo relacionado ao atletismo, incluindo seu contexto histórico tanto mundial quanto nacional, as diversas provas e categorias, além das interfaces e interações da prática nas aulas de Educação Física (EF).

Ademais, analisa-se a adaptação dessa modalidade ao ambiente educacional em tempo integral e as oportunidades para intervenções pedagógicas nas instituições estaduais de Ensino Médio. Integrando também este trabalho estão o percurso metodológico adotado, os resultados obtidos na investigação e sua contextualização com a literatura vigente, além dos recursos educacionais e dos itens complementares necessários.

2.1 Questão Norteadora

O Ensino Médio representa a etapa final da Educação Básica conforme estabelecido na LDB nº 9394/96, cuja última atualização ocorreu em 2023. Esta legislação garante a gratuidade e a oferta da educação escolar, com o propósito de promover o desenvolvimento do estudante por meio de uma formação comum essencial para sua evolução pessoal, profissional e social (BRASIL, 2023). Nessa perspectiva e visando assegurar a equidade e qualidade no ensino brasileiro, foi implementada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2018, que delinea e regulamenta as necessidades fundamentais de aprendizagem dos estudantes ao longo das diversas etapas da Educação Básica. Em relação ao Ensino Médio, a BNCC reconhece a necessidade de reduzir os índices de abandono e

reprovação, frequentemente observados nessa fase escolar, mediante uma educação que seja qualitativa e significativa, apta a contribuir para o desenvolvimento integral do educando, com foco na continuidade e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos anteriormente no Ensino Fundamental (BRASIL, 2018a).

Além de possibilitar o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes” (BRASIL, 2018a, p. 464-465).

Ainda que a BNCC do Ensino Médio enfatiza, de maneira significativa, os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa, as demais disciplinas permanecem integradas ao Ensino Médio nas áreas de conhecimento estruturadas para o Ensino Fundamental. Dessa forma, a Educação Física se insere na área de Linguagens e suas Tecnologias e, conforme estipulado pelo documento, o ensino dos conteúdos dessa área deve ser orientado pela progressão das aprendizagens essenciais adquiridas no Ensino Fundamental, distribuídas nas unidades temáticas de Brincadeiras e Jogos, Dança, Ginástica, Lutas, Práticas Corporais de Aventura e Esportes. A unidade temática Esportes é subdividida em sete categorias: Esportes de Marca, Esportes de Precisão, Esportes de Invasão, Esporte de Rede ou Parede de Rebote, Esportes Técnico-combinatórios, Esportes de Campo e Taco e Esportes de Combate.

Classificado como uma modalidade esportiva de marca, o atletismo é uma das práticas esportivas mais renomadas no cenário mundial, embora ainda haja diversas indagações quanto à sua presença no contexto escolar (SCAPIN; COSTA, 2020). Em contrapartida, as instituições de ensino em tempo integral, genuinamente projetadas e organizadas para tal finalidade, sobressaem-se não apenas por sua infraestrutura e recursos materiais e humanos, mas principalmente por se configurarem como uma ferramenta para amenizar a desigualdade social e educacional por meio de um ensino abrangente e de qualidade capaz de contribuir substancialmente para a formação integral dos alunos da Educação Básica (SOUZA, 2023), estabelecendo-se como um ambiente favorável à prática esportiva pedagogicamente orientada.

Considerando esse contexto e com o intuito de atenuar os desafios presentes, além de promover o desenvolvimento do atletismo no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física, este estudo pretende responder à

seguinte questão norteadora: De que forma o atletismo está sendo trabalhado no Ensino Médio, em escolas de tempo integral?

2.2 Justificativa

O atletismo escolar se configura como uma alternativa para a ampliação do repertório esportivo dos alunos nas aulas de Educação Física. Embora esta modalidade seja composta predominantemente por provas individuais, é possível implementar atividades em formato coletivo. Para que isso ocorra de maneira eficaz, é fundamental selecionar as atividades pedagógicas de forma a respeitar as características da modalidade, promover a motivação e a cooperação entre os estudantes durante o processo prático (OLIVEIRA, 2006).

Conforme apontado por Scapin e Costa (2020), o atletismo é uma das modalidades esportivas que recebe pouca atenção no contexto escolar, especialmente nas aulas de Educação Física. Os autores enfatizam também a importância das pesquisas para fundamentar as práticas pedagógicas dos docentes. Nesse contexto, a pesquisa em questão visa contribuir com a literatura relacionada ao ambiente escolar, especialmente aquelas que oferecem o Ensino Médio em tempo integral, buscando alternativas didático-pedagógicas para enfrentar os possíveis obstáculos existentes no que diz respeito ao ensino de uma das modalidades mais tradicionais e reconhecidas mundialmente, o atletismo.

A escolha de pesquisar sobre o atletismo no contexto escolar de tempo integral no Ensino Médio justifica-se pela percepção de que este ambiente apresenta potencialidades para o desenvolvimento da atuação docente em diversas dimensões da cultura corporal do movimento, incluindo o atletismo. Além disso, as instituições públicas exclusivamente dedicadas ao Ensino Médio em tempo integral são relativamente recentes e as investigações sobre o atletismo direcionadas a esse público ainda são limitadas. Outro aspecto relevante na definição deste tema foi a oportunidade de desenvolver um estudo que possa auxiliar o trabalho do professor com a elaboração de uma proposta pedagógica viável, metodologicamente, permitindo que o atletismo seja incluído, desenvolvido e valorizado nos diversos contextos e espaços escolares. Isso se contrapõe à predominância dos esportes coletivos e contribui para a ampliação do repertório motor dos alunos.

2.3 Objetivo Geral

Mapear como o esporte de marca atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares estaduais que ofertam, unicamente, Ensino Médio em regime tempo integral na cidade de Palmas - Tocantins.

2.4 Objetivos Específicos

a) Elencar as provas de atletismo mais difundidas nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio;

b) Verificar as principais limitações e possibilidades, dos professores, relacionadas ao ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nas escolas de tempo integral;

c) Elaborar um guia didático ilustrativo com sugestões e abordagens pedagógicas para o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física escolar.

2.5 Recurso Educacional

A produção didática decorrente das pesquisas realizadas durante os Programas de Pós-Graduação na modalidade profissional, o Recurso Educacional (RE) se configura como uma ferramenta que proporciona visibilidade aos resultados da investigação. Essa pesquisa, ao buscar explorar uma temática específica, visa compreender e analisar os dados coletados com o intuito de sugerir alternativas concretas para resolver a problemática identificada no âmbito do exercício profissional (MENDONÇA *et al.*, 2022).

O Recurso Educacional desta pesquisa é um Livro digital intitulado *Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em tempo integral*, cujo propósito é estruturar uma sugestão de ementa para implementação de uma possível disciplina eletiva de atletismo no Ensino Médio em tempo integral e organizar sugestões de roteiros de aprendizagem que possam ser desenvolvidos nas unidades escolares estaduais de EM integral. Sendo assim, a proposta consiste na criação de uma ferramenta didática que estabeleça uma comunicação direta com o professor de

Educação Física, visando apoiar sua prática pedagógica no que se refere à aplicação dos conteúdos pertencentes à modalidade de atletismo no ambiente escolar.

3 ATLETISMO

3.1 Recorte Histórico Mundial

A prática do atletismo tem suas origens na Grécia Antiga, mais precisamente em Olímpia, onde foram encontrados os primeiros registros de competições durante a realização das Olimpíadas, datando de 776 a.C. Nessa ocasião, atletas masculinos participaram de uma corrida de aproximadamente 200 metros, denominada stadium, tendo Coroebus sido consagrado o primeiro campeão da história olímpica (CBAT, 2023).

O atletismo fundamenta-se em movimentos funcionais e naturais do ser humano (andar, correr, saltar, lançar e arremessar objetos) que habitualmente era associado às atividades produtivas e a defesa da espécie (OLIVEIRA, 2006). Na Idade Antiga, esse esporte alcançou destaque nos Jogos Olímpicos, cujos competidores eram venerados como heróis por suas comunidades, para muitos, os atletas representavam verdadeiras obras de arte. O culto à beleza corporal era um aspecto notório na sociedade grega, com os atletas sendo vistos como encarnações dos deuses do Olimpo. As olimpíadas configuravam uma celebração ritualística que ocorria a cada quatro anos e tinha cunho religioso (PETRIS, 2016).

Ainda conforme Petris (2016) e Silva Neto (2020), os Jogos Olímpicos da antiguidade foram extintos em 393 d.C., pelo imperador romano Teodósio I devido a questões religiosas, pois essas competições eram vistas como práticas pagãs. Silva Neto (2020) relata que os jogos retornaram após um intervalo de 1503 anos por iniciativa do francês Charles Pierre Frédy de Coubertin, mais conhecido pelo título nobiliárquico de Barão de Coubertin. Este propôs um evento esportivo que imitasse o modelo da Grécia Antiga com o objetivo de unir as nações através do esporte.

O anseio do Barão de Coubertin se materializou em 1896 em Atenas com a realização dos primeiros Jogos Olímpicos da era moderna. Nesta competição, o programa do Atletismo incluiu provas de corridas de 100m, 400m, 800m, 1500m e 110m com barreiras; saltos em distância, triplo e altura; salto com vara; arremesso de peso e lançamento de disco. Adicionalmente foi realizada uma maratona com um percurso de 42km, vencida pelo grego Louís Spýros.

Com o desenvolvimento do atletismo moderno, a essência religiosa e o ascetismo dedicados aos antigos deuses foram gradualmente perdendo espaço e

assumindo características esportivas voltadas para competições (COSTA JUNIOR, 2017).

A princípio, as competições eram apenas para homens, mas ao longo dos anos, os programas de provas passaram por modificações com a inserção de novas modalidades, sendo o lançamento de dardo a última a integrar o cronograma de provas. A participação das mulheres nos Jogos Olímpicos na modalidade de atletismo ocorreu somente em 1928, na cidade de Amsterdã, nos Países Baixos (SILVA NETO, 2020).

Conforme delineado por Oliveira (2006), as provas modernas de atletismo apresentam-se como autossuficientes e contam com regras distintas e peculiares, além de mecanismos específicos de funcionamento, desenvolvimento prático e metodologias de ensino adequadas e específicas para cada prova. Além dos eventos históricos previamente mencionados, diversas outras ocorrências no atletismo refletem sua evolução no cenário mundial, tais acontecimentos estão resumidos no Quadro 1 e têm respaldo nas obras de Oliveira (2006), Petris (2016), Costa Junior (2017) e Silva Neto (2020).

Quadro 1 – Fatos marcantes da história do atletismo mundial

PERÍODO/ANO	ACONTECIMENTO HISTÓRICO
Por volta de 1225 a.C.	Na Grécia Antiga, foi realizada uma competição com cinco provas: lutas, corrida, salto em distância, lançamentos de dardo e disco.
Por volta de 1200 a.C.	Na Grécia, ocorriam competições em homenagem a Zeus, incluindo as corridas de fundo.
776 a.C.	Na cidade de Olímpia, aconteceu a primeira prova de atletismo que se tem conhecimento, os 200m, que foi denominada de stadium.
394 d.C.	Os Jogos Olímpicos foram interrompidos pelo imperador romano Teodósio I.
1892	O francês Charles Pierre, o Barão de Coubertin, apresentou um projeto para realização de eventos esportivos entre as nações.

1896	Foram realizados, em Atenas, os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna.
1896	O atletismo volta a compor o quadro de modalidades olímpicas nas provas de corridas, saltos, lançamentos e provas combinadas.
1900	Foram inseridos os 400m com barreiras, 2.500m com obstáculos e o lançamento de martelo no programa de provas olímpicas do atletismo.
1908	O lançamento de dardo passou a compor o programa de provas do atletismo em olimpíadas.
1912	Atletismo, bem como foram realizadas as primeiras competições de decatlo e as corridas de revezamento 4x100m e 4x400m.
1912	Foi criada a entidade máxima do atletismo mundial, a Associação Internacional das Federações de Atletismo - IAAF.
1914	A Confederação Brasileira de Desporto filiou-se à IAAF.
1924	O Brasil participa pela primeira vez dos Jogos Olímpicos.
1928	As mulheres participam pela primeira vez das provas de atletismo em uma olimpíada, em Amsterdã.
1936	O norte-americano Jesse Owens entrou para história, nas Olimpíadas de Berlin, ao conquistar o ouro e o recorde olímpico nos 100m, 200m e no salto em distância, além de ter participado dos 4x100m.
1945	Foi realizada a primeira edição do Troféu Brasil de Atletismo.
1952	Adhemar Ferreira da Silva ganha, no salto triplo, a primeira medalha do Brasil em uma prova de atletismo em Jogos Olímpicos e quebra o recorde mundial.
1977	Foi criada a Confederação Brasileira de Atletismo – CBAAt.
1983	Foi criado o Campeonato Mundial de Atletismo.

1984	A atleta suíça, Gabriela Andersen-Schiess, protagonizou, em Los Angeles, uma das cenas mais inesquecíveis da história das olimpíadas ao completar a maratona se arrastando até a linha de chegada.
2017	O multicampeão olímpico e mundial, o jamaicano Usain Bolt, anuncia a aposentaria. Ele é o único atleta que conquistou oito medalhas de ouro em provas de velocidade em Jogos Olímpicos.

Fonte: Oliveira (2006); Petris (2016); Costa Junior (2017); Silva Neto (2020).

3.2 Atletismo no Brasil

Os primeiros registros da prática do Atletismo no Brasil datam do final do século XIX, em torno de 1880, até o início do século XX. Entre 1900 e 1930, essa modalidade esportiva evoluiu de maneira significativa no país, atraindo grande número de atletas e passando a integrar a Confederação Brasileira de Desporto (CBD), que naquele período representava a maioria das modalidades esportivas praticadas no Brasil (OLIVEIRA, 2006; SILVA NETO, 2020). As primeiras competições de atletismo organizadas pela CBD ocorreram em 1910. Em 1914, a entidade se filiou à Associação Internacional de Federações de Atletismo (PETRIS, 2016; COSTA JUNIOR, 2017).

Em 1924, o Brasil participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos, realizados em Paris. Posteriormente, em 1945, foi instituída a mais importante competição nacional de atletismo, o Troféu Brasil de Atletismo, que contou com representantes de clubes provenientes de todos os estados brasileiros. Em 1977, foi fundada no Rio de Janeiro a Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT), entidade responsável por regular e administrar o atletismo nacional, atualmente sua sede está localizada na cidade de São Paulo (SILVA NETO, 2020). A CBAT é composta pelas federações dos 26 estados brasileiros e pelo Distrito Federal, as quais regulamentam o atletismo em nível regional (CBAT, 2023).

Segundo Petris (2016), o Brasil levou um tempo considerável para se destacar mundialmente na modalidade de atletismo. O atleta Adhemar Ferreira da Silva, conhecido por suas habilidades no salto triplo, foi o primeiro brasileiro a conquistar uma medalha de ouro em Jogos Olímpicos, feito que ocorreu em 1952, na cidade de

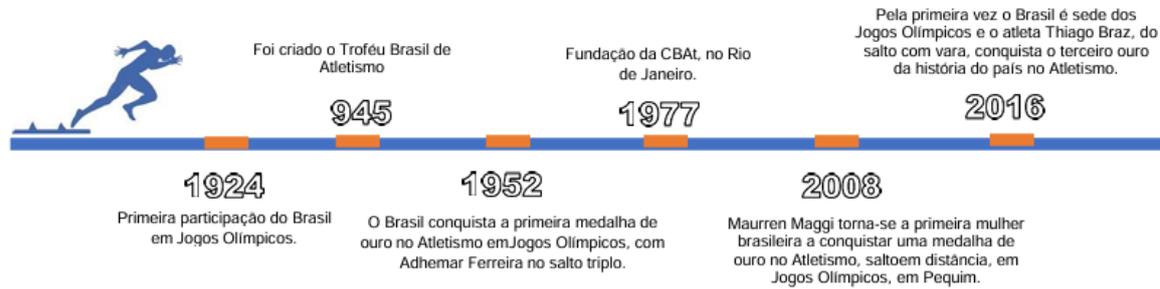
Helsinque, Finlândia. Adhemar estabeleceu a marca de 16,22 metros, quebrando o recorde olímpico da prova.

No decorrer da evolução do atletismo no Brasil, diversos atletas deixaram sua marca e contribuíram para o avanço dessa modalidade no país. Entre eles, destacam-se Joaquim Cruz, que foi campeão olímpico dos 800 metros durante os jogos de Los Angeles em 1984; Robson Caetano, que assegurou a medalha de bronze nos 200 metros nas Olimpíadas de Seul, em 1988; e André Domingos, Claudinei Quirino, Edson Luciano e Vicente Lenilson, que garantiram a prata no revezamento 4x100 metros nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000.

Em 2004, o maratonista Vanderlei Cordeiro de Lima obteve a medalha de bronze em Atenas. Ele liderou grande parte da competição até ser empurrado por um espectador irlandês quando restavam poucos quilômetros para completar a prova. Posteriormente, o Comitê Olímpico Internacional concedeu a Vanderlei Cordeiro a medalha Pierre de Coubertin, que é concedida para atletas que demonstram alto grau de esportividade e espírito olímpico durante os jogos. Em outro marco relevante do atletismo brasileiro, Maurren Higa Maggi fez história ao se tornar a primeira mulher brasileira a ganhar uma medalha de ouro nas Olimpíadas ao vencer no salto em distância com uma marca de 7.04 metros nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. Thiago Braz da Silva também deixou sua contribuição ao conquistar a medalha de ouro no salto com vara durante os Jogos Olímpicos, realizados no Rio de Janeiro em 2016, com um salto que atingiu 6,03 metros, estabelecendo um novo recorde olímpico (COSTA JUNIOR, 2017; MATTHIESEN, 2014).

Além das competições olímpicas, o Brasil conta com medalhistas mundiais e pan-americanos na modalidade do atletismo, como a atleta Fabiana Mürer, que conquistou o ouro no salto com vara no campeonato mundial realizado em 2011 e Jadel Gregório, atleta de salto triplo, que se destacou ao obter a medalha dourada nos Jogos Pan-Americanos de 2007 (COSTA JUNIOR, 2017; MATTHIESEN, 2014). Outro atleta notável foi João Carlos de Oliveira, que recebeu o codinome João do Pulo, que realizou um salto triplo impressionante de 17,89 metros nos Jogos Pan-Americanos da Cidade do México, em 1975, este feito rendeu-lhe o recorde mundial da prova. João do Pulo também é detentor de duas medalhas de bronze em Jogos Olímpicos (COB, 2024). O infográfico abaixo apresenta cronologicamente alguns fatos marcantes da história do Atletismo no Brasil.

Figura 1 – Fatos marcantes do atletismo brasileiro



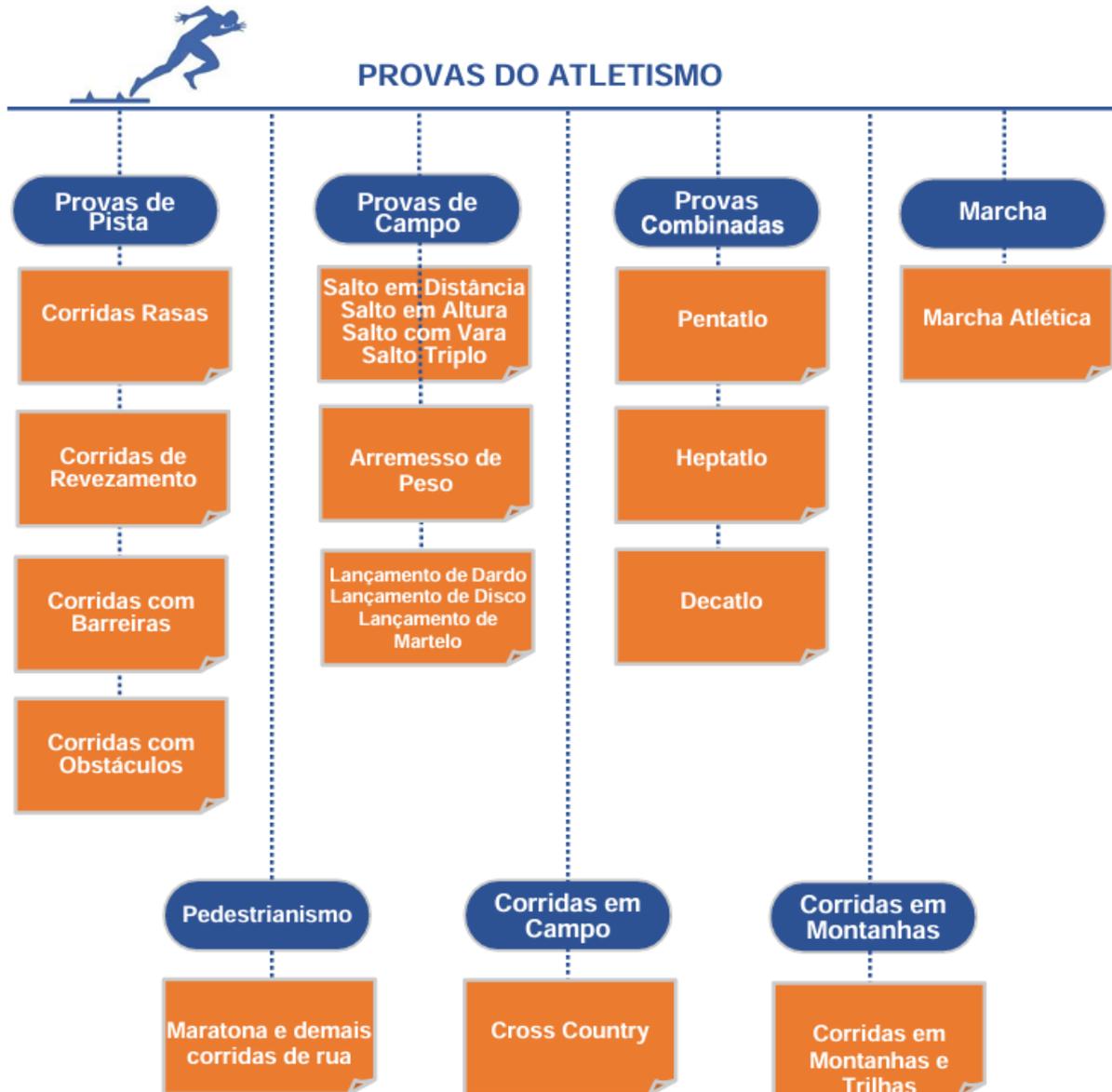
Fonte: Elaborada pela autora com base em Matthiesen (2014); Petris (2016); Silva Neto (2020).

3.3 Classificação das Provas de Atletismo

O atletismo é composto por provas de pista, provas de campo, provas combinadas, pedestrianismo, corridas em campo, corridas em montanha e marcha atlética. As competições de pista incluem corridas rasas, com barreiras, com obstáculos e revezamento; enquanto as provas de campo se dividem em saltos verticais (salto em altura e com vara) e horizontais (salto em distância e triplo), além do arremesso de peso e lançamentos de dardo, disco e martelo. A Marcha Atlética, corridas de rua, *cross country* e competições em montanhas e trilhas também são regulamentadas pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT, 2023).

As competições oficiais da IAAF, CBAT e federações afiliadas seguem diretrizes técnicas rigorosas para os implementos e locais de competições. Porém, no desporto escolar, as provas podem ser adaptadas conforme o espaço, as especificidades do ensino e o nível escolar dos alunos. Serão apresentadas, a seguir, informações baseadas na norma técnica nº 12 da CBAT sobre categorias oficiais do atletismo brasileiro por faixa etária, publicada em 2014 e revisada em 2023.

Figura 2 – Classificação das provas de atletismo



Fonte: Elaborada pela autora com base em CBAt (2023).

3.3.1 Provas Oficiais de Atletismo

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAT) é responsável pelo planejamento e normas do Atletismo no Brasil. A nível mundial é supervisionado pela World Athletics, antiga IAAF. As competições oficiais de atletismo são organizadas de acordo com categorias, faixas etárias e gênero (Quadros 2 e 3).

Quadro 2 – Provas masculinas oficiais, das categorias adulto, sub-18 e sub-16

PROVAS MASCULINAS				
PROVAS		CATEGORIAS		
		ADULTO (A partir de 16 anos)	SUB-18 (16 e 17 anos)	SUB-16 (14 e 15 anos)
Provas de Pista	Corridas Rasas	100m 200m 400m 800m 1.500m 5.000m 10.000m	100m 200m 400m 800m 1.500m 3.000m	75m 250m 1.000m
	Corridas de Revezamentos	4X100m 4X400m 4X400m misto	4X100m 4X400m 4X400m misto	4X75m
	Corridas com Barreiras	110m 400m	110m 400m	100m 300m
	Corridas com Obstáculos	3.000m	2.000m	1.000m
Provas de Campo	Arremesso de Peso	7,26 Kg	5 Kg	4 Kg
	Lançamento de Dardo	800 g	700 g	600 g
	Lançamento de Disco	2 Kg	1.5 Kg	1 Kg
	Lançamento de Martelo	7,26 Kg	5 Kg	4 Kg
	Salto	Salto em Altura S. em Distância Salto Triplo	Salto em Altura S. em Distância Salto Triplo	Salto em Altura S. em Distância Salto Triplo

		Salto com Vara	Salto com Vara	Salto com Vara
Provas Combinadas	Pentatlo	-----	-----	110m c/ Barreiras Salto em Altura A. de Peso S. em Distância 800m
	Decatlo	100m S. em Distância A. de Peso Salto em Altura 400m 110m c/ Barreiras L. de Disco Salto com Vara L. de Dardo 1.500m	100m S. em Distância A. de Peso Salto em Altura 400m 110m c/ Barreiras L. de Disco Salto com Vara L. de Dardo 1.500m	-----
Marcha	Marcha Atlética ¹	20.000m 35.000m	10.000m	5.000m

¹ Na prova de 35.000m da Marcha Atlética só podem participar atletas com 20 anos ou mais.

Prova de Rua	Corridas de Rua	-----	Percurso menor que 10 Km	Até 5 Km
	Maratona ²	42.195m	-----	-----

Fonte: CBAT (2023).

Quadro 3 – Provas femininas oficiais, das categorias adulto, sub-18 e sub-16

PROVAS FEMININAS				
PROVAS		CATEGORIAS		
		ADULTO (A partir de 16 anos)	SUB-18 (16 e 17 anos)	SUB-16 (14 e 15 anos)
Provas de Pista	Corridas Rasas	100m	100m	75m 250m 1.000m
		200m	200m	
		400m	400m	
		800m	800m	
1.500m		1.500m		
5.000m		3.000m		
Corridas de Revezamentos	4X100m	4X100m	4X75m	
	4X400m	4X400m		
	4X400m misto	4X400m misto		
Corridas com Barreiras	100m	100m	80m	
	400m	400m	300m	
Corridas com Obstáculos	3.000m	2.000m	1.000m	
Arremesso de Peso				
		4 Kg	3 Kg	3 Kg

² A partir de 20 anos completos até 31 de dezembro do ano da prova.

Provas de Campo	Lançamento de Dardo	600 g	500 g	500 g
	Lançamento de Disco	1 Kg	1 Kg	750 g
	Lançamento de Martelo	4 Kg	3 Kg	3 Kg
	Saltos	Salto em Altura S. em Distância Salto Triplo Salto com Vara	Salto em Altura S. em Distância Salto Triplo Salto com Vara	Salto em Altura S. em Distância Salto Triplo Salto com Vara
Provas Combinadas	Pentatlo	-----	-----	80m c/ Barreiras Salto em Altura A. de Peso S. em Distância 800m
	Heptatlo	100m c/ Barreiras Salto em Altura A. de Peso 200m S. em Distância L. de Dardo 800m	100m c/ Barreiras Salto em Altura A. de Peso 200m S. em Distância L. de Dardo 800m	-----

Prova de Rua	Corridas de Rua	-----	Percurso menor que 10 Km	Até 5 Km
	Maratona ⁴	42.195m	-----	-----

Fonte: CBAT (2023).

Além das competições olímpicas já citadas, existem, igualmente, as corridas de campo (*cross country*) e as corridas montanhosas. O *cross country* é um tipo de prova do atletismo que pode ser realizada tanto em áreas urbanas quanto rurais, englobando diversos obstáculos naturais como diferentes superfícies de solo (lama, aclives e declives, riachos, entre outros). Por outro lado, as corridas em montanhas costumam ocorrer em terrenos não pavimentados (*off-road*), contemplando variados tipos de ambientes (desertos, montanhas, florestas e planícies). Essas provas se caracterizam por trajetos que incluem subidas e descidas, sem demandar técnicas ou equipamentos específicos, sendo geralmente realizadas com largada em massa (CBAT, 2023).

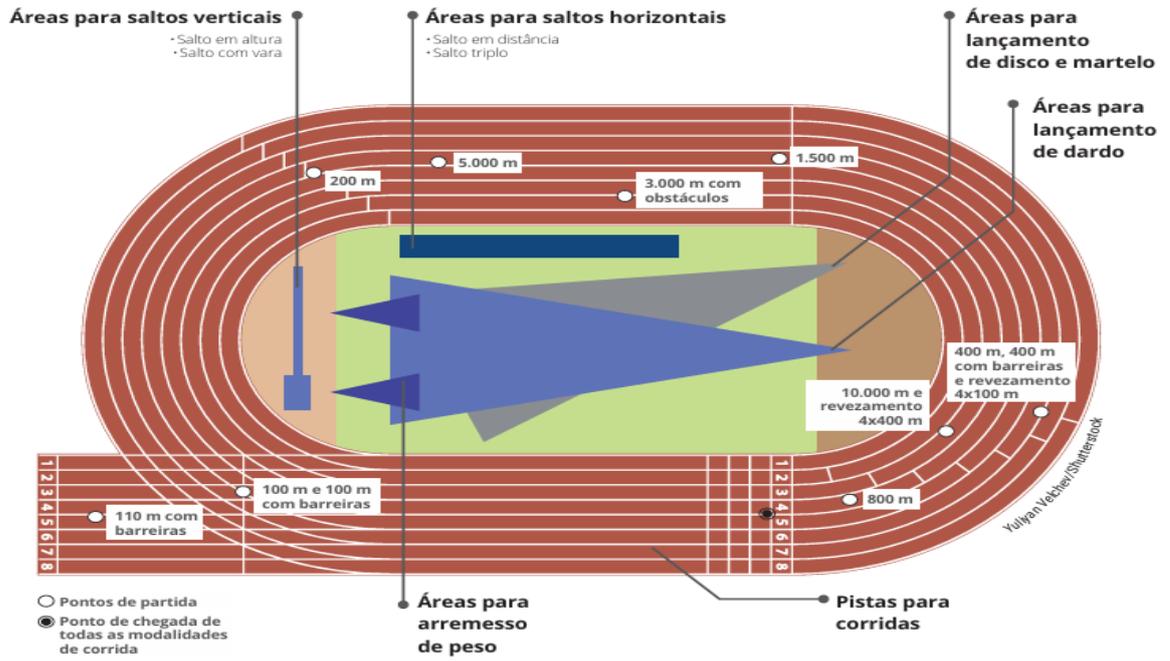
3.4 Pista Oficial de Atletismo

As pistas de atletismo, quando consideradas em suas dimensões oficiais, apresentam uma extensão de 400 metros na parte interna, sendo segmentadas em oito raias numeradas de 1 a 8, com cada uma possuindo uma largura de 1,22 metros. A linha de chegada para todas as competições realizadas na pista está localizada no mesmo ponto, contudo, o local de partida depende da distância da prova. Na área central da pista estão dispostas as áreas destinadas à realização das provas de campo (saltos, arremessos e lançamentos) (CBAT, 2021).

³ Na prova de 35.000m da Marcha Atlética só podem participar atletas com 20 anos ou mais.

⁴ A partir de 20 anos completos até 31 de dezembro do ano da prova.

Figura 3 – Pista e campo de atletismo



4 ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL

As escolas de Ensino Médio em tempo integral foram criadas pela Medida Provisória (MP) nº 746, de 22 de setembro de 2016, e posteriormente transformadas na Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Essa legislação modificou diversos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, incluindo mudanças na estrutura do Ensino Médio. No artigo 24, a modificação diz respeito à ampliação gradual da carga horária mínima anual para o Ensino Médio, que passou de 800 horas para até mil e quatrocentas horas a partir de 2 de março de 2017, distribuídas ao longo de um mínimo de duzentos dias letivos. Já no artigo 36, houve alterações nas orientações curriculares.

Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino [...] (BRASIL, 2023a, p. 28).

Em 2017, o MEC lançou o Programa Ensino Médio Inovador com orientações acerca da reestruturação curricular para o EM, visando a oferta de uma educação mais dinâmica e versátil que esteja em consonância com a realidade do aluno, seus anseios, expectativas e propósito de vida (BRASIL, 2016/2017). Outro documento importante para o EM integral é a Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018⁵, que orienta os sistemas de ensino e escolas sobre a organização curricular tendo em vista as alterações contidas na Lei 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Em 2023, o governo federal publicou a Lei 14.640⁶, em 31 de julho, com a finalidade de estimular a oferta de matrículas na educação básica em tempo integral. O artigo 3º, § 1º traz a seguinte redação:

Para os fins do disposto nesta Lei, consideram-se matrículas em tempo integral aquelas em que o estudante permanece na escola ou em atividades escolares por tempo igual ou superior a 7 (sete) horas diárias ou a 35 (trinta e cinco) horas semanais, em 2 (dois) turnos, desde que não haja sobreposição entre os turnos, durante todo o período letivo (BRASIL, 2023b, p. 1).

O resultado do censo escolar de 2023 apontou que as matrículas no EM integral aumentaram 9,9% na rede pública de ensino, desde 2019 (BRASIL, 2024a).

⁵ Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018b).

⁶ Institui o Programa Escola em Tempo Integral; e altera a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Com uma proposta curricular mais flexível, o Ensino Médio está estruturado em áreas do conhecimento pertencentes a formação geral básica e itinerários formativos. A disciplina de Educação Física está contida na formação geral básica e suas unidades temáticas também podem ser trabalhadas nas trilhas de aprofundamento e nas disciplinas eletivas, ambas pertencem aos itinerários formativos que são as áreas do conhecimento mais flexível da estrutura curricular do EM (TOCANTINS, 2022). Portanto, a modalidade de atletismo poderá ser ofertada aos estudantes como disciplina eletiva, assim como nas aulas de EF escolar.

A história do atletismo na antiguidade assemelha-se com a própria história humana da época, dado os gestos motores utilizados para a realização das tarefas de vida cotidiana necessárias à sobrevivência. Assim, percebe-se que o atletismo é uma atividade esportiva essencial para o desenvolvimento das valências motoras do ser humano. No ambiente escolar, o atletismo é uma ferramenta pedagógica da Educação Física capaz de produzir conhecimentos, promover a socialização e a ludicidade entre os estudantes (SCAPIN; COSTA, 2020).

O esporte de marca atletismo, assim classificado na BNCC e no DCT, constitui-se como parte integrante da cultura corporal do movimento pertencente à Educação Física escolar. Nesse sentido, Oliveira *et al.*, (2024) destacam que a inserção do atletismo no cenário escolar é exequível por ser uma modalidade atrativa e contribuir para o processo de desenvolvimento educacional, motor e social dos estudantes, ademais é de fácil aplicabilidade e não requer, exclusivamente, o uso de materiais e espaços físicos oficiais, muito embora as justificativas para a negativa de ensinar a modalidade de atletismo na escola estejam pautadas justamente na falta de estrutura adequada e na ausência dos implementos relativos ao esporte em questão. Segundo os mesmos autores, os estudantes na faixa etária escolar de 14 a 17 anos, compatível com o perfil etário dos alunos do EM, apresentam características de aprendizagem motora mais especializada, ou seja, são capazes de realizar movimentos mais complexos e coordenados.

As diversas práticas corporais podem ser objetos de conhecimentos em todos os níveis da Educação Básica. Todavia, o ensino deve ser gradativo e compatível com especificidade das práticas corporais, as aptidões dos educandos e dos diferentes contextos das práticas pedagógicas (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, o atletismo, enquanto modalidade esportiva integrada às Unidades Temáticas da Educação Física escolar na BNCC, também proporciona o acesso a conhecimentos e vivências

corporais que irão ampliar suas experiências nas diversas manifestações da cultura corporal de movimento.

O ensino do atletismo nas aulas de Educação Física auxilia no desenvolvimento de habilidades motoras básicas do ser humano, como andar, correr e saltar, além de melhorar a orientação espacial das crianças (SCAPIN; COSTA, 2020). Porém, o processo de ensino deste elemento da cultura corporal de movimento em âmbito escolar não deve ser restrito a dimensão procedimental (o saber fazer) mas, assim como nos demais objetos de conhecimento da Educação Física escolar, trabalhar as dimensões conceituais e atitudinais são igualmente importantes para a apropriação do conhecimento sistêmico do estudante (SANTOS; MATTHIESEN, 2013). Darido (2020, p.32) ressalta que:

Quando na perspectiva da cultura corporal de movimento, o saber sobre o movimentar-se humano passa a ser entendido como um saber a ser transmitido e discutido nas aulas de Educação Física, está se propondo que as aulas deveriam versar também sobre a compreensão das práticas corporais e não em aulas só envolvendo a experiência corporal. (DARIDO, 2020, p.32).

O estudo de Santos e Mathiesen (2013) reforça a ideia de que o ensino do Atletismo nas escolas brasileiras é praticamente inexistente, mesmo sendo uma das modalidades mais tradicionais no cenário esportivo mundial. A esse respeito, Gemente e Matthiesen (2017) destacam algumas problemáticas relatadas pelos docentes para não ofertar a modalidade aos estudantes, sendo elas: a falta de espaço físico, materiais esportivos insuficientes, falta de incentivo da escola e incompatibilidade de interesse esportivo dos alunos pela modalidade. As referidas autoras ressaltam que tais discrepâncias podem ter correlação com o pouco conhecimento das especificidades do atletismo obtidos na graduação, bem como a falta de capacitação específica da modalidade.

De acordo com Scapin e Costa (2020), as corridas são as provas do atletismo mais difundidas nas aulas de Educação Física, uma vez que são baseadas em movimentos naturais dos indivíduos e podem ser realizadas nos espaços disponíveis na escola, conforme relatos dos docentes por elas entrevistados.

Dito isso, passamos a analisar agora como o atletismo tem sido trabalhado no contexto escolar, no Ensino Médio, suas potencialidades e os obstáculos que se contrapõem ao ensino da modalidade nas aulas de Educação Física. Para tal propósito, foram selecionados três trabalhos publicados, de 2017 a 2024, na

plataforma de periódicos da CAPES e no catálogo de teses e dissertações CAPES, utilizando as palavras-chave Atletismo E Educação Física E Ensino Médio E Integral.

4.1 O Atletismo como recurso didático-pedagógico no Ensino Médio

A revisão de literatura dessa pesquisa é composta por dois artigos e uma dissertação de mestrado, conforme Quadro 4, que discutem a respeito do atletismo escolar como ferramenta pedagógica de ensino, a nível de Ensino Médio e apresentam a modalidade esportiva com propostas de trabalho e objetivos distintos. Os estudos, aqui apresentados, para a revisão bibliográfica foram classificados (C) previamente em:

- a) C1. Foco no planejamento pedagógico
- b) C2. Foco na aprendizagem motora do Atletismo
- c) C3. Foco interdisciplinar

Quadro 4 – Estudos científicos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	CLASSIFICAÇÃO
Umpierre, 2020.	Educação Física no Ensino Médio: enfoque crítico-emancipatório no planejamento do ensino dos esportes/atletismo.	Construir uma Unidade Didática para a Educação Física no Ensino Médio, tendo em vista a modalidade de Atletismo.	C1
Oliveira et al., 2024.	O Atletismo rompendo a hegemonia esportiva escolar.	Implantar o esporte de marca Atletismo, nas aulas de Educação Física Escolar como uma alternativa aos esportes oferecidos e praticados nas escolas.	C2
Quaresma e Faber, 2024.	Os subsunçores do Atletismo na	Promover e analisar a aprendizagem	C3

	aprendizagem significativa de escolares do ensino médio.	significativa por meio da interdisciplinaridade entre as disciplinas Educação Física, Matemática e Física, usando conhecimentos prévios como base para a aprendizagem substancial e prazerosa.	
--	--	--	--

Fonte: Elaborada pela autora.

A pesquisa C1 de Umpierre (2020) sistematizou uma Unidade Didática de Atletismo pautada no planejamento com enfoque crítico-emancipatório, para uma turma de 1ª série do EM de uma unidade escolar estadual pertencente à cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Segundo a autora, o planejamento é imprescindível e contribui para atingir os objetivos traçados para aulas, portanto não deve ser encarado como uma ferramenta burocrática para cumprir as normas escolares, mas sim realizado com base na realidade escolar, de forma a atender as particularidades da comunidade e amenizar os obstáculos provenientes da falta de material didático e espaço físico. Ademais, a ação de planejar evita a reincidência dos mesmos conteúdos nas aulas, ressalta a pesquisadora. Umpierre (2020, p. 38) salienta que “é possível pensar e desenvolver a formação do educando numa perspectiva crítico- emancipatória, para que ele se identifique como sujeito que tenha capacidade de atuar conscientemente na sociedade”.

A Unidade Didática de Atletismo proposta por Umpierre (2020) tem como objetivo inserir a prática do atletismo na escola, como uma atividade física que está ligada a valores sociais, políticos, estéticos e culturais, tornando os estudantes mais conscientes da importância de se movimentar de forma crítica, através do esporte. A sequência didática é composta por 10 planos de aula com os seguintes temas:

Aula 1. Atletismo, história e sociedade - Relação: ciências humanas; Aula 2. Abordando os conhecimentos do Atletismo; Aula 3. Corridas (brincadeiras e abordagens das corridas rasas, de resistência e de velocidade); Aula 4. Corridas (atividades e abordagens das corridas curtas e de média velocidade e com obstáculos); Aula 5. Corridas – saltos (tipos) – salto em distância – salto triplo; Aula 6. Saltos (tipos) – salto em altura – salto com vara; Aula 7. Lançamentos (dardo e martelo); Aula 8. Lançamentos (disco) e arremessos

(peso); Aula 9. Seminário de discussões e autoavaliações; Aula 10. Exposição final/avaliação (UMPIERRE, 2020, p. 44-53).

A princípio, a pesquisa-ação seria realizada na série supracitada e a pretensão era aplicar todos os objetos de conhecimentos do atletismo planejados para cada aula utilizando a metodologia crítica-emancipatória. Porém com o advento da pandemia o trabalho ficou somente no campo teórico. Com isso, não é possível analisar as potencialidades e resultados efetivos da pesquisa em questão.

Segundo Lopes *et al.*, (2016), o planejamento educacional é um recurso didático essencial para a prática pedagógica, uma vez que objetiva analisar e estruturar as ações, possibilita a reflexão a respeito de possíveis intercorrências e atenua as problemáticas recorrentes.

[...] Planejar é, nesse sentido, analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades – que permeiam os conflitos e tensões – e alcançar os objetivos traçados. Sendo assim, é possível a antecipação de ações preventivas para que os profissionais da educação alcancem os objetivos desejados (LOPES *et. al.*, 2016, p. 1).

De acordo com Kunz (2005), a concepção crítica-emancipatória, na Educação Física, deve ser conduzida por meio de um ensino reflexivo para que o aluno, enquanto protagonista do seu próprio aprendizado, seja capaz de agir e interagir criticamente nas esferas social, cultural e esportiva. Sendo assim, o professor deve planejar, executar e avaliar suas ações pedagógicas tendo em vista que as atividades propostas para os alunos devem ser estudadas e compreendidas e, não apenas, realizadas de forma prática.

A pesquisa de Coffani (2021) reforça que o fazer pedagógico no Ensino Médio, na disciplina de EF, requer uma prática inovadora, uma vez que o jovem estudante desse nível escolar está em uma fase transitória da vida, apresenta inquietações sobre o presente e vislumbra as possibilidades da vida futura. Sendo assim, as práticas pedagógicas devem subsidiar o desenvolvimento do educando a começar pela formação do livre-arbítrio crítico intelectual.

A importância do planejamento escolar, especialmente da Educação Física no EM, é respaldada pelo texto de Silva e Moreira (2018), que enfatiza a normatização contida no Art. 13, da LDB – 9394/96, sendo, portanto, o planejamento uma ação docente obrigatória, o qual deve estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico da escola. Por sua vez, o Plano de Aula é o documento que apresenta detalhadamente e, objetivamente, as atividades docentes, em função da

aprendizagem dos estudantes. A Unidade Didática de Atletismo elaborada por Umpierre (2020), apresenta similaridades pedagógicas com os estudos de outros autores e ressalta que:

[...] é necessário aos educadores da área de Educação Física, no âmbito de seu planejar, ter uma visão ampla, não somente sobre o necessário acesso ao universo da cultura corporal de movimento, como também em relação ao tema da autonomia, da emancipação e da subjetividade humana, bem como aperfeiçoar suas práticas pedagógicas nesta perspectiva [...] (UMPIERRE, 2020, p. 39).

Na pesquisa C2, Oliveira *et al.*, (2024) apresentaram o resultado de uma pesquisa-ação, experimental, realizada com 60 alunos do Ensino Médio, na faixa etária de 14 a 17 anos, de uma escola estadual de tempo integral pertencente ao município de Iranduba, no Amazonas. Objetivando implantar o atletismo nas aulas de Educação Física escolar como alternativa aos esportes oferecidos nas escolas, o estudo utilizou para o ensino das aprendizagens motoras da modalidade as provas de 100m, 400m com barreiras, salto com vara e salto triplo, arremesso de peso, lançamento de disco, dardo e martelo. A pesquisa teve duração de um ano e as aulas eram ministradas duas vezes por semana, com duração de 60 minutos cada. Os métodos de ensino adotados foram aulas teóricas e práticas, utilizando os conteúdos de fundamentos e regras do atletismo, que contemplavam as dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Os torneios com eliminatórias simples e campeonatos no sistema de rodízio também eram parte integrante das estratégias de ensino que, segundo os autores, foram pautadas nas metodologias ativas. Os instrumentos de coleta de dados utilizados pelos pesquisadores foram registros em diário, vídeos, fotos, observação, torneios, campeonatos e questionário qualitativo com seis temas contendo de 6 a 7 alternativas, cada um.

Os resultados obtidos, após a análise dos dados pelos pesquisadores, apontam que é possível implantar o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física, pois a modalidade além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades básicas do ser humano e oportunizar novas vivências corporais, não requer materiais e espaços, exclusivamente, oficiais para o ensino e aprendizagem das provas do atletismo durante realização das aulas no ambiente escolar. Os gráficos apresentados na pesquisa mostram o nível de satisfação dos alunos quando questionados sobre a satisfação geral das aulas, onde a maioria respondeu que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos com as aulas de atletismo.

A falta de estrutura física e material não foram citadas nas limitações do estudo, porém aparecem na discussão como uma das principais justificativas dos professores para não ofertar o ensino das provas do atletismo nas aulas de EF escolar. Vale ressaltar que tais menções foram pautadas em estudos publicados que discorreram sobre a temática em questão, ou seja, em âmbitos gerais.

Os achados da pesquisa realizada por Oliveira *et al.*, (2024) são ratificados por outros estudos, dentre eles, o de Fonseca (2018), que ressalta a importância de contemplar nas ações pedagógicas as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais para que o estudante obtenha um conhecimento mais abrangente e significativo do atletismo, estimulando assim o desenvolvimento de suas potencialidades por meio de objetos de conhecimentos que oportunizam o ensino educacional e, não, o ensino de gestos técnicos voltados para o esporte de alto rendimento.

Matthiesen (2014) enfatiza que crianças e adolescentes, não importa a idade, devem inteirar-se de conceitos, procedimentos e atitudes que contribuem para aquisição de conhecimentos substanciais do atletismo, de forma que os saberes adquiridos possam ser usufruídos no decorrer da sua existência, seja como atividade física para a promoção da qualidade de vida, lazer ou como (tel)espectador em eventos esportivos da modalidade. Quanto às estratégias de ensino, Scapin e Costa (2020) pontuam que facilitam o processo educacional, conduzem o ensino de forma a alcançar os objetivos propostos e favorecem a articulação entre o docente, estudante e o saber. Nesse sentido, Del Conte (2018) salienta que o discente contemporâneo precisa de metodologias mais atraentes e compatíveis com a sua realidade para que a aprendizagem seja significativa e abrangente.

[...] o atletismo, dependendo da metodologia utilizada em sua aplicação, pode ser o maior responsável pelo desenvolvimento das capacidades motoras, da promoção da saúde, da personalidade e do aperfeiçoamento das capacidades motoras [...] (FONSECA, 2018, p. 86).

O trabalho de Oliveira *et al.*, (2024) faz também uma breve referência às dificuldades retratadas pelos professores para o ensino do atletismo escolar e, tais inquietações e justificativas são reforçadas na revisão narrativa realizada por Milan, Del Borgo e Rojo (2015), que confirma que os principais motivos apontados pelos docentes para a ausência do Atletismo nas aulas de Educação Física é a falta de estrutura física e materiais adequados para as intervenções pedagógicas. Gemente e

Matthiesen (2017) acrescentam a essa discussão a falta de interesse dos alunos e a ausência de tradição da modalidade nas escolas, porém ressaltam que todas essas dificuldades mencionadas pelos professores podem ter relação com a falta de formação continuada e ao déficit de conhecimento da modalidade oriundo da formação acadêmica do docente.

Apesar do estudo de Oliveira et al., (2024) ter sido realizado em uma unidade escolar de Ensino Médio integral, os autores não fazem nenhuma menção sobre as relevâncias e limitações do estudo realizado na educação em tempo integral e nem sobre a estrutura física e material da escola utilizada na pesquisa.

Na classificação 3 está a pesquisa de Quaresma e Faber (2024), realizada de fevereiro a dezembro de 2022, em uma unidade escolar de tempo integral, situada em Manaus, que oferta à comunidade Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo a pesquisa realizada com estudantes de quatro turmas da 1ª série do EM, totalizando 160 alunos, de ambos os gêneros, que foram divididos em grupos de 10 alunos de cada turma. Pesquisa-ação de abordagem mista, com foco interdisciplinar, envolvendo os componentes curriculares de Educação Física, Matemática e Física, foram utilizados alguns objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo para promover a interdisciplinaridade e facilitar a aprendizagem dos alunos nas disciplinas supracitadas.

As autoras destacam que a Educação Física é potencialmente um componente curricular que favorece o trabalho interdisciplinar dado a multiplicidade de práticas corporais existentes e que podem ser exploradas nas aulas. Com isso, utilizaram da disciplina de EF as provas do Atletismo, Salto em Distância e Salto em Altura; velocidade, aceleração, força e atrito da disciplina de Física; cálculos e dados estatísticos na disciplina de Matemática, para analisarem a aprendizagem significativa dos educandos.

A aprendizagem significativa ocorre quando os alunos atribuem significado ao conhecimento por meio da interação com seus conhecimentos prévios. Assim sendo, a construção significativa do conhecimento exige metodologias experimentais e envolventes que despertem o interesse do aluno em aprender [...] (QUARESMA; FABER, 2024, p. 815).

Assim, Quaresma e Faber (2024) conduziram a pesquisa de forma experimental aplicando os objetos de conhecimento do atletismo nas aulas:

 Atletismo (Salto em Distância) X Física (medida de velocidade): as regras oficiais da modalidade foram mantidas, considerando assim a melhor marca atingida pelo

aluno para classificação e análise da distância e velocidade alcançada. A distância entre a tábua de impulsão e a caixa de areia foi de um metro, o comprimento da caixa de areia era de 3 metros. Os gráficos com resultados de três aulas foram elaborados pelos alunos nas aulas de Matemática e Física, apresentando os cálculos por gênero, separadamente, das variáveis distância e velocidade.

 Atletismo (Salto em Altura) X Física (energias): utilizaram a técnica fosbury flop, que consiste em ultrapassar o sarrafo de costas arqueando o corpo na fase aérea, sem derrubar a barra. O objetivo das aulas era analisar estaticamente, nas aulas de Matemática e Física, os tipos de energia utilizada pelos alunos, sendo elas cinética, potencial e energia mecânica. A unidade de medida utilizada foi o Joule (J), nas três aulas representadas nos gráficos.

As pesquisadoras concluíram que os conteúdos trabalhados nas aulas de EF escolar, por meio do atletismo, possibilitaram aos estudantes correlacionar as vivências práticas com os conceitos aprendidos, obtendo assim um aprendizado significativo e melhora significativa no desempenho escolar nas três disciplinas envolvidas na pesquisa.

De acordo com Fonseca (2018, p. 86), “o atletismo permite desenvolver capacidades físicas como resistência, força, flexibilidade, velocidade e impulsão, além de estimular o raciocínio, a percepção e a agilidade”. Tal afirmação respalda a pesquisa de Quaresma e Faber (2024), uma vez que as práticas corporais do atletismo são naturalmente desafiadoras e quantificar os resultados obtidos pode contribuir para a evolução do estudante durante as aulas práticas. Darido (2020) enfatiza a importância da dimensão conceitual (o saber sobre o fazer) nas aulas de Educação Física, para que os alunos aprendam a contextualizar as informações obtidas bem como, compreender o movimento e a modular os procedimentos.

Silva, Garcia e Silva (2019) consideram que a interdisciplinaridade pode ser aliada do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o crescimento intelectual, para exercício da criticidade, autonomia e cidadania do estudante. Em relação ao trabalho interdisciplinar tendo como base a disciplina de EF, as autoras afirmam que “[...]a Educação Física escolar tem grande contribuição para cada fase de aprendizado do aluno, ajudando outras disciplinas, além de proporcionar vários vínculos na vida e na formação do cidadão”, Silva, Garcia e Silva (2019, p. 7).

De forma geral, todos os estudos pesquisados sinalizaram positivamente para o ensino do Atletismo no EM. Muito embora, nenhum deles tenha correlacionado às peculiaridades das escolas em tempo integral às possibilidades e desafios para o ensino da modalidade, acredito ser esse um dos pontos positivos para ampliar a oferta dos saberes esportivos nas aulas de Educação Física, dado a flexibilidade da matriz curricular, a infraestrutura e o tempo de permanência do aluno em contato com saberes e vivências sistematizadas, integradas e articuladas com a proposta curricular da escola.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

A pesquisa corresponde a um conjunto de ações que deve seguir uma série de procedimentos previamente definidos através de um método baseado na racionalidade a fim de se encontrarem resultados e respostas a um problema previamente apresentado (MENEZES *et al.*, 2019, p. 11).

As razões que dão causa ao ato de pesquisar são abundantes e podem surgir a partir de elementos, fatos ou fenômenos que despertam o interesse do pesquisador. As pesquisas acadêmicas possuem rigor metodológico e exigem do pesquisador neutralidade e assertividade. Não por acaso, as pesquisas envolvem várias etapas no decorrer de sua realização, desde a delimitação do tema até a divulgação dos resultados (MENEZES *et al.*, 2019).

5.1 Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa descritiva, tem como foco o ensino dos saberes conceituais e técnicos da modalidade de atletismo para estudantes do EM, nas aulas de Educação Física em escolas de tempo integral. Segundo Freitas (2009), o método de pesquisa qualitativo é um dos mais utilizados no campo científico e caracteriza-se por ser desenvolvido a partir de uma situação real que o pesquisador quer analisar e descrever. Na pesquisa qualitativa o pesquisador permanece em contato frequente com o local e o objeto da pesquisa, sendo o local a fonte direta de referências e o investigador o principal instrumento. Os dados coletados são prioritariamente descritivos e a intenção é analisar e interpretar as informações obtidas de maneira a atender os objetivos propostos para o estudo (PRODANOV; FREITAS, 2019).

Para esta pesquisa o método qualitativo descritivo torna-se mais indicado, uma vez que este estudo irá investigar os desafios do ensino da modalidade de Atletismo no domínio territorial, em termos educacionais, da SRE Palmas e vislumbra apresentar alternativas metodológicas para enfrentar possíveis obstáculos e, conseqüentemente, alavancar as provas do Atletismo nas aulas de Educação Física na rede pública estadual, no Ensino Médio. Nessa perspectiva, para melhor conhecer, explorar e analisar o tema dessa pesquisa foi utilizado como procedimento o estudo de caso múltiplo por meio da aplicação de questionário. Essa técnica de investigação foi respondida pelos professores por meio de um ambiente virtual.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001, p. 32).

Para Yin (2010), a pesquisa baseada em estudo de caso encara circunstâncias singulares que apresentam bem mais variáveis de interesse do que ambientes para referências e, como produto, fundamenta-se em diversos indicadores, que posteriormente passarão pela triangulação dos dados, inserindo elementos peculiares a coleta e análise de dados. Segundo o mesmo autor, as pesquisas de estudo de caso podem ser realizadas tanto em estudos de caso único (quando possui uma unidade de análise) quanto estudo de casos múltiplos (quando envolve duas ou mais unidades de análises). Por usar mais de um caso para a análise, os estudos de casos múltiplos têm a vantagem de possibilitar, por meio das evidências de cada caso, um estudo mais abrangente (YIN, 2010).

Assim, a opção pelo método de estudo de casos múltiplos para esta pesquisa constituiu-se uma estratégia científica que possibilitou a investigação sobre o atletismo no contexto do Ensino Médio integral, com duas fontes de pesquisa que permitiram a reflexão e a busca por alternativas para atenuar as problemáticas, e conseqüentemente contribuir para a melhoria da qualidade do ensino da modalidade nas aulas de Educação Física escolar.

Para a revisão bibliográfica desta pesquisa, referente ao ensino do Atletismo no Ensino Médio em tempo integral, contida na unidade III, item 3.1, foram utilizados artigos científicos publicados, de 2017 (ano em que foi instituída a lei de fomento ao Ensino Médio em tempo integral) a 2024, na plataforma de periódicos da CAPES e no catálogo de teses e dissertações CAPES, utilizando as palavras-chave “Atletismo E Educação Física E Ensino Médio E Integral”.

Na plataforma de pesquisa periódicos Capes foram encontrados 04 artigos que, após a leitura dos títulos e resumos foram selecionados 02 para compor o referencial bibliográfico deste estudo por estarem em consonância com o tema da pesquisa. Por pertinência, faz-se necessário esclarecer que o Ensino Médio em tempo integral é relativamente novo e que as pesquisas nessa área vinculadas ao Atletismo ainda são escassas, por isso para ampliar os resultados das investigações o termo “escola em tempo integral” não compôs a lista de palavras-chave nas buscas realizadas. Como critério de inclusão de artigos foram analisados se a pesquisa faz referência a modalidade de Atletismo, se está relacionada com os estudantes e escolas de EM

(em tempo integral ou regular) bem como, se a pesquisa continha texto completo. A exclusão de dois artigos encontrados se deu pelo fato de um está relacionado ao treinamento de atletismo com vista à performance em competições e não como objeto de conhecimento da EF escolar e, o outro por não ser especificamente sobre o Atletismo no EM.

No acervo digital de teses e dissertações da CAPES a busca localizou 8 trabalhos publicados, mas somente uma dissertação de mestrado foi elegível para compor o trabalho por conter referência ao ensino do atletismo nas aulas de Educação Física escolar no EM. Após a leitura dos títulos, resumos e metodologias dos trabalhos foram excluídas pesquisas antagônicas ao Atletismo, além de pesquisa cujo foco central era em competições e treinamentos de alto rendimento.

Figura 4 – Resultados encontrados nas plataformas de pesquisas



Fonte: Elaborada pela autora.

Também foram utilizados para fundamentação teórica para a pesquisa livros disponíveis on-line ou em versões impressas, bem como sites governamentais vinculados à educação e da Confederação Brasileira de Atletismo - CBAT. Assim como, a realização da coleta de dados nas escolas estaduais de Ensino Médio em tempo integral, pertencentes ao município de Palmas – Tocantins. Amparados pelos dados coletados e achados bibliográficos essa pesquisa almeja alcançar suporte necessário para atingir o seu objetivo geral.

Quadro 5 – Lista de sites

INSTITUIÇÃO	SITE
CBAt - Confederação Brasileira de Atletismo	https://www.cbat.org.br
COB - Comitê Olímpico do Brasil	https://www.cob.org.br
CEE - Conselho Estadual de Educação)	https://www.to.gov.br/cee
MEC - Ministério da Educação	https://www.gov.br/mec/pt-br
SEDUC/TO - Secretaria de Educação / Tocantins	https://www.to.gov.br/seduc

Fonte: Elaborada pela autora.

5.2 Universo da Pesquisa

A Secretaria da Educação, SEDUC, do estado do Tocantins é o órgão responsável por promover o acesso da comunidade ao ensino regular no âmbito da Educação Básica na rede pública estadual. A SEDUC é subdividida em Superintendências Regionais de Educação (SRE) que são compostas por seus respectivos municípios de circunscrição, dessa forma os 139 municípios tocantinenses foram distribuídos em treze Superintendências Regionais de Educação. Atualmente a rede pública de ensino do estado do Tocantins conta com 23 unidades escolares de Ensino Médio em tempo integral, desse total duas pertencem ao município de Palmas.

A presente pesquisa foi realizada nas unidades escolares estaduais, jurisdicionadas à Superintendência Regional de Educação de Palmas (SRE Palmas) e situadas na cidade de Palmas/TO, que ofertam, exclusivamente, Ensino Médio em regime de tempo integral. A capital tocantinense possui 27 escolas estaduais e desse total duas ofertam, exclusivamente, EM integral, sendo elas:

- a) Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso;

b) Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya.

A opção pelas unidades escolares supracitadas, como unidades de análises, foi pautada em fatores convergentes entre elas, tais como: ofertam unicamente Ensino Médio em tempo integral, seguem a mesma estrutura curricular e demais diretrizes governamentais para o EM integral e possuem infraestrutura projetada e apropriada para ofertar a educação em tempo integral. Com isso, as duas instituições compõem o universo desta pesquisa e suas características serão descritas nos próximos tópicos.

5.2.1 Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso

Inaugurada em 26 de março de 2018, a Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso está localizada na quadra 401 sul, em Palmas – Tocantins e recebeu esse nome em homenagem à ex-reitora da UNITINS. A unidade escolar tem capacidade para atender 800 estudantes e foi arquitetada e estruturada para a oferta da educação em regime de tempo integral. Com 10.581 m² de área construídas, a instituição de ensino conta com 21 salas de aula, sala de música, sala multiuso e sanitários; biblioteca; sala para professores, coordenação pedagógica, diretoria, secretaria, arquivo histórico, almoxarifado e administrativo/financeiro; laboratórios de física, química, biologia, ciências, informática e línguas; refeitório, pátio coberto com palco, sanitários, cozinha e demais dependências de serviço. A estrutura conta ainda com auditório para 442 pessoas com camarins, sanitários, palco, foyer e hall. O bloco esportivo possui duas quadras poliesportivas cobertas, com arquibancadas e palco, piscina semiolímpica com seis raias e arquibancadas, sala de artes marciais, sala de dança, sala de xadrez, sala de tênis de mesa, sala de coral, vestiários, campo de futebol *society*, duas quadras de areia, caixas de areia para salto em distância, depósito para materiais esportivos, sala da Coordenação de Esportes e uma ampla área gramada (SECOM/TO, 2018).

O quadro docente de Educação Física é composto por quatro professores regentes licenciados na área, que também ministram aulas de treinamento desportivo, e dois professores auxiliares que desempenham as funções de treinador e inspetor de pátio, mas que também possuem formação em licenciatura em EF (DTI/SEDUC/TO, 2024).

Figura 5 – Vista aérea da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso



Fonte: Secretaria de Comunicação do Governo do Tocantins.

5.2.2 Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya

O Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya está localizado na Quadra 206 Norte, Avenida LO 4. Foi inaugurado em 1990 com a denominação de Colégio Estadual de Palmas e ofertava o ensino infantil, ensino fundamental e médio. Em 18 de maio de 2001 mudou de denominação e passou a ser Centro de Ensino Médio de Palmas. Posteriormente, em 2009, a unidade escolar sofreu novamente alteração na sua denominação em 2022, por meio da Lei nº 3.953 de 15 de junho de 2022, passando a funcionar com a denominação atual de Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya. A escola ganhou uma nova sede em 20 de maio de 2022, com 10.581,00 m² de área construída distribuídas em 21 salas de aulas, salas para jogos de xadrez, tênis de mesa, de teatro e de dança, ateliê, laboratórios, biblioteca e salas administrativas. O complexo esportivo conta com um ginásio poliesportivo, uma piscina semiolímpica e espaço para a prática de artes marciais. O Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya tem capacidade para atender 1.500 alunos em período integral, no Ensino Médio.

O quadro docente de Educação Física é composto por cinco professores regentes licenciados na área, que também ministram aulas de treinamento desportivo e um coordenador de área que também é licenciado em EF (DTI/SEDUC/TO, 2024).

Figura 6 – Vista frontal do CMTO - Senador Antônio Luiz Maya



Fonte: Secretaria de Comunicação do Governo do Tocantins.

5.3 Participantes

A pesquisa foi realizada com 07 (sete) professores regentes licenciados em Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio e que estavam modulados na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e no Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya, ambos pertencentes à SRE Palmas. A opção por esses docentes ocorreu pelo fato de trabalharem com o público cujo nível escolar integra o objeto de estudo dessa pesquisa, bem como por atuarem em escolas que funcionam, unicamente, em regime de tempo integral.

Para fazer parte do grupo de pesquisa o professor assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), tal documento confirma que o docente aceitou livremente participar dos estudos como sujeito de pesquisa. Em relação aos critérios de exclusão, foram: professores que não são formados em EF, docentes que por algum motivo estavam afastados da docência, docentes que não pertencem ao quadro de funcionários das unidades escolares acima mencionadas, docentes que estavam ocupando somente funções administrativas e de coordenação pedagógicas, bem como os docentes que, mesmo sendo licenciados em Educação Física, estavam com a carga horária total ministrando aulas em outro componente curricular.

O contato com os participantes foi realizado por e-mail e/ou por rede social (WhatsApp), bem como foi realizada uma reunião on-line para apresentação e

esclarecimentos sobre a pesquisa. A participação no estudo foi totalmente voluntária e o questionário respondido em uma plataforma virtual (on-line). Dessa maneira, o professor teve liberdade para decidir não participar ou desistir de continuar em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhuma penalidade. Ao abrir o link da Pesquisa no Google Forms e aceitar participar da mesma foi disponibilizado um link para fazer o download do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após a confirmação da participação na pesquisa.

5.4 Procedimentos para a coleta de dados

O questionário foi instrumento de coleta de dados utilizado no estudo de caso múltiplo dessa pesquisa para conhecer, analisar e contextualizar a realidade existente no campo de pesquisa sobre o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio integral. Para Gil (2017), o questionário é uma técnica de coleta de dados de baixo custo, um mecanismo mais ágil para obter informações nas unidades de pesquisas, não requer treinamento prévio do entrevistado e é um meio seguro de garantir o anonimato.

O questionário dessa pesquisa constituiu-se em duas partes, a saber:

≡ **Parte I:** composta por perguntas fechadas que remetem às informações gerais sobre o docente, contendo duas ou mais alternativas, porém limitada a uma opção de resposta;

≡ **Parte II:** composta por questões abertas e fechadas alusivas à docência no trato com o ensino do Atletismo no EM integral.

5.5 Procedimentos para Análise de Dados

O processo de análise e interpretação dos dados foi realizado com base no questionário aplicado, especialmente, em relação a Parte II, onde estão inseridas as questões-chaves para elucidar a questão norteadora desta pesquisa. De posse dos dados coletados o percurso de análise das informações seguiu a preconizada por Bardin (2016), conforme descrito a seguir:

≡ **1ª Etapa.** Análise Prévia: realizou-se nessa etapa uma análise criteriosa das questões, a fim de identificar respostas desconexas, distorcidas e alheias a temática abordada;

≡ **2ª Etapa.** Exploração do Material: nessa etapa foram estabelecidas as categorias de análises;

≡ **3ª Etapa.** Tratamento e Interpretação dos Dados: nessa etapa foi utilizado o método de análise de conteúdo temático.

5.6 Aspectos Éticos

A Resolução CNS 466/12 apresenta normas que regem as pesquisas científicas realizadas com seres humanos e suas implicações éticas, considerando o respeito pela dignidade humana e o progresso da ciência e da tecnologia. Dessa forma, este estudo foi estruturado de acordo com os pressupostos contidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, publicada no DOU nº 12, de 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59. Sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, por meio do Parecer Consubstanciado nº 7.097.714, de 24 de setembro de 2024.

5.7 Possíveis Riscos e Desconfortos

A exposição da opinião dos participantes ou o constrangimento por alguma pergunta que conste no questionário pode ocasionar possíveis riscos e desconfortos durante o desenvolvimento do estudo. Porém, a pesquisadora garante o respeito e a confidencialidade previstos na resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012. As informações pessoais foram mantidas em sigilo neste trabalho e ninguém, exceto a pesquisadora e o orientador, tiveram acesso a esses dados. Por se tratar de um estudo que utiliza o ambiente virtual como ferramenta para coleta de dados (Questionário do Google Forms) pode haver riscos em função das limitações tecnológicas, tais como: invasão de privacidade, armazenamento inadequado dos dados coletados virtualmente, não conhecer a política de privacidade da ferramenta virtual a ser utilizada, impossibilidade de editar ou excluir as respostas após encaminhadas ao pesquisador, bem como violação dos dados coletados.

A pesquisadora reconhece que os riscos supracitados poderiam ocorrer, bem como reconhece a impossibilidade de assegurar a total proteção e confidencialidade dos dados no ambiente virtual, porém comprometeu-se em adotar medidas preventivas para minimizar os possíveis riscos, como: encaminhar individualmente, por e-mail, o link de acesso ao questionário de pesquisa, orientar o participante sobre a ferramenta a ser utilizada, disponibilizar ao participante um link para download do TCLE e do questionário após a concluir e enviar as respostas, encaminhar novamente o questionário em caso de solicitação do participante (o participante tinha que apresentar uma justificativa por e-mail), atender à solicitação do participante de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, deletar de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" os dados coletados após fazer os downloads dos documentos e armazenar os dados coletados em disco rígido em um computador de uso particular.

5.8 Benefício da Pesquisa

O principal benefício é a possibilidade de ter uma ferramenta didática, o recurso educacional Foco no Atletismo, que comunique diretamente com o Professor para subsidiar a atuação docente em relação a aplicabilidade dos objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio em escolas de tempo integral. Dessa forma, a participação do professor contribuirá para ampliação das modalidades esportivas ofertadas nas aulas de Educação Física.

5.9 Privacidade dos Dados e Divulgação dos Resultados

O nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar o participante será mantido em sigilo. Os dados coletados ficarão armazenados em um arquivo físico sobre guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. A referida pesquisa não fará uso de imagens e/ou voz dos participantes.

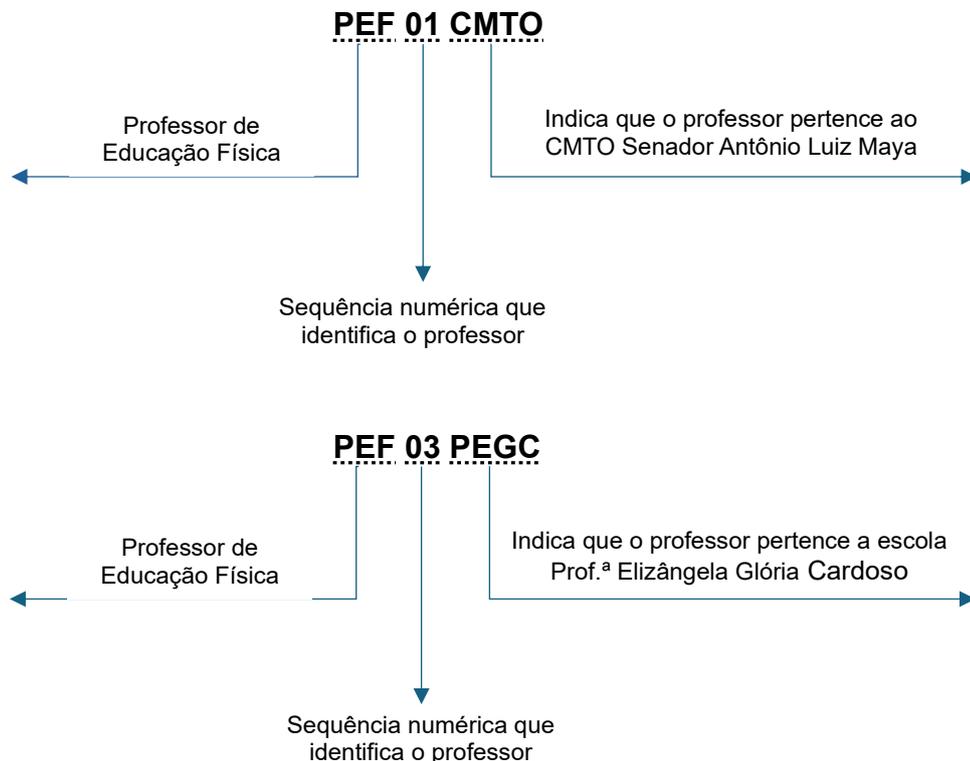
Ao final da pesquisa os participantes e as unidades escolares envolvidas na pesquisa, bem como a Secretaria de Educação do Tocantins receberão, via e-mail, uma cópia do trabalho completo contendo todos os resultados da pesquisa. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados em portais de universidades, revistas

e plataformas de pesquisa ampliando assim o livre acesso aos participantes e ao público em geral.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos estudos seguiu o roteiro sugerido por Bardin (2016), que aborda a apresentação dos resultados por categoria. É importante ressaltar que dos nove professores, modulados nas escolas de EM integral que compõem o universo desta pesquisa, previstos para participar da pesquisa, dois deles (um de cada escola) não responderam ao questionário, exercendo o direito de não participar deste estudo.

Em decorrência deste fato, são contempladas a seguir as análises dos dois estudos de caso, sendo: 03 (três) professores pertencentes a Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e 04 (quatro) professores pertencentes ao CMTO Senador Antônio Luiz Maya. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2024 e os nomes dos participantes foram mantidos no anonimato. Para análise dos resultados os professores foram identificados por códigos alfanuméricos sequenciais por unidade de ensino, cujo a composição é apresentada no exemplo abaixo.



Quadro 6 – Dados gerais da pesquisa

SOBRE E PESQUISA	
Tipo	Qualitativa
Procedimento	Estudo de caso múltiplos
Instrumento de coleta de dados	Questionário virtual
Quantidade prevista de participantes	09 (nove) professores
Quantidade efetiva de participantes	07 (sete) professores.

Fonte: Elaborada pela autora.

Para melhor conhecer o perfil dos professores participantes, a primeira parte do *Questionário de Pesquisa* contemplou questões relacionadas ao gênero, faixa etária, formação profissional, experiência e carga horária na docência de Educação Física no Ensino Médio em regime de tempo integral. A segunda parte do *Questionário* foi destinada às questões relativas ao ensino do Atletismo na disciplina de EF escolar nas escolas de Ensino Médio em tempo integral. Dessa forma, os dados colhidos nas unidades de análises foram divididos de acordo com as *partes I e II* do questionário de pesquisa e, categorizados conforme apresentados nos itens 5.1 e 5.2, respectivamente.

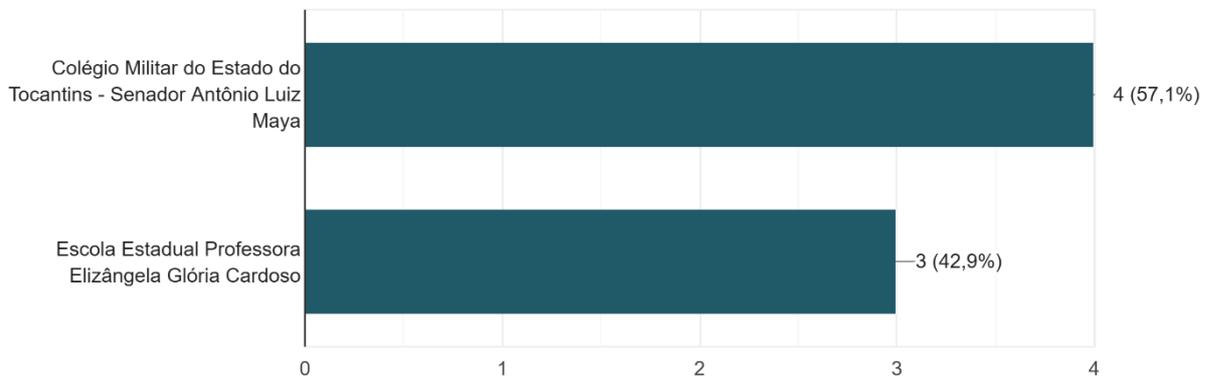
6.1 Perfil dos Participantes

Este item tem por finalidade apresentar aos leitores o perfil dos docentes de Educação Física escolar que integram a população desta pesquisa.

6.1.1 Gênero

Participaram da pesquisa sete professores do sexo masculino, sendo 04 (quatro) do CMTO Senador Antônio Luiz Maya e 03 (três) da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso.

Gráfico 1 - Quantidade de professores participantes



Fonte: Elaborada pela autora.

6.1.2 Faixa etária

A pesquisa apontou que dos sete professores de EF participantes, três encontram-se na faixa etária de 41 a 50 anos (representando a maioria dos participantes com 42,9%); dois professores pertencem à faixa etária acima de 50 anos (28,6%); um encontra-se na faixa etária de 31 a 40 anos (14,3%); e um professor encontra-se na faixa etária inferior a 23 anos (14,3%). Analisando os grupos etários por unidade de análise, ou seja, por unidade escolar, os dados apontam que o perfil etário apresenta similaridades com os dados supramencionados.

6.1.3 Formação Acadêmica

A análise da pesquisa quanto ao grau máximo de formação acadêmica dos professores indicou que três docentes possuem Licenciatura Plena em Educação Física e especialização na área educacional, correspondendo a 42,9%; três possuem licenciatura em Educação Física, representando 42,9% dos participantes; e um é formado em licenciatura e bacharelado em Educação Física correspondendo a 14,3% dos participantes da pesquisa.

6.1.4 Experiência docente no Ensino Médio integral

Quanto a experiência docente em Educação Física nas escolas de Ensino Médio integral um professor possui mais de 15 (dez) anos de atuação (14,35%); um

professor tem de 11 a 15 anos de atuação no EM integral (14,3%); dois possuem de 6 a 10 de experiência profissional (28,6%); dois têm entre 1 e 5 anos de atuação (28,6%); e um possui menos de um ano atuando como docente de EF escolar no Ensino Médio em tempo integral, correspondendo a 14,3% dos participantes.

6.1.5 Carga horária

No que se refere a carga horária no exercício da função de professor de Educação Física no Ensino Médio em regime de tempo integral, de acordo com o resultado da pesquisa, temos os seguintes dados: três professores trabalham 28 horas/aulas semanais (42,9% dos participantes da pesquisa); 03 trabalham 14 horas/semanais (42,9%); e um trabalha 9 horas/aulas semanais (corresponde a 14,3% dos participantes).

6.2 Ensino do Atletismo nas escolas de Ensino Médio integral de Palmas

A apresentação dos resultados desse estudo de caso foi estruturada em três fases: a) pré-análise dos dados coletados; b) exploração do material e categorização; c) tratamento dos resultados, interpretação e inferências. Dessa forma, são apresentadas a seguir as análises de dois estudos de caso, com a participação de sete professores de Educação Física que trabalham em escolas públicas estaduais que ofertam, unicamente, Ensino Médio em regime de tempo integral no município de Palmas – Tocantins. A divulgação, análise e contextualização do resultado da pesquisa está organizada por categoria temática, como segue: (I) Estrutura física, material e curricular; (II) Atletismo na escola de EM integral; (III) Formação acadêmica; (IV) Sistematização do Atletismo por série escolar; (V) Provas de Atletismo ensinadas nas aulas de EF; (VI) Facilidades e dificuldades para o ensino do Atletismo.

6.2.1 Estrutura física, material e curricular

Sobre o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física, foi perguntado aos professores voluntários se a infraestrutura, a estrutura curricular específica das escolas de Ensino Médio em regime de tempo integral e os recursos esportivos disponíveis favorecem o desenvolvimento da modalidade na unidade escolar.

Explorando os dados coletados por unidade de análise, observou-se que dos quatro professores participantes do CMTO Senador Antônio Luiz Maya, dois (50%) consideram que a infraestrutura, a estrutura curricular do EM integral e os recursos materiais existentes na escola favorecem bastante o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física, um considera que favorece totalmente, (25%), e um professor acredita que não favorece (25%). Na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso, dos três professores participantes, dois opinaram que a estrutura física, material e curricular da unidade escolar não favorece o ensino do Atletismo nas de Educação Física (o que corresponde a 66,67% dos participantes da pesquisa) e um acredita que esse conjunto de fatores favorece moderadamente para o ensino do Atletismo (representando 33,33% dos participantes).

Contemplando a síntese das análises das unidades escolares observa-se que a maioria dos professores integrantes da pesquisa, 42,86%, consideram que o espaço físico e a estrutura curricular específicos das escolas de EM integral, bem como os materiais esportivos disponíveis não contribuem para o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física. Para dois professores (28,57%) favorecem bastante, um professor acredita que favorece totalmente (14,29%) e outro acredita que favorece moderadamente (14,29%).

Os princípios básicos da política educacional brasileira estabelecidos na Constituição Federal de 1988 e a LDB 9394/96 apontam para a necessidade de conceber estratégias que possibilitem aos estudantes não apenas o acesso e permanência nas unidades de ensino, mas a fruição de ambientes escolares com infraestrutura adequada para o seu funcionamento. Em consonância com os preceitos legais da educação no Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) decênio 2014-2024, apresentou metas para o país lograr um ensino com qualidade e mais igualitário. O PNE reconhece que para atingir a qualidade do ensino desejada faz-se necessário investimentos em infraestrutura dos espaços escolares (BRASIL, 2014). Nessa perspectiva, em 2023, o MEC criou um plano com fomento financeiro e apoio técnico denominado Programa Escola em Tempo Integral, para assegurar a consecução da meta 06 do PNE, que é composta por 09 (nove) estratégias, dentre elas estão as apresentadas a seguir:

Instituir, em regime de colaboração, programa de construção de escolas com padrão arquitetônico e de mobiliário adequado para atendimento em tempo integral, prioritariamente em comunidades pobres ou com crianças em situação de vulnerabilidade social (BRASIL, 2014, p. 60).

Institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral (BRASIL, 2014, p. 60).

Analisando as características do campo de pesquisa, pondero que as unidades de análise, em contraste com os achados neste estudo, possuem infraestrutura escolar que possibilitam o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física, uma vez que as unidades escolares dispõem de amplo complexo esportivo e espaços adjacentes que podem ser utilizados para o desenvolvimento das aulas na modalidade. Por outro lado, os recursos didáticos são estratégias de ensino fundamentais para as aulas e, segundo Scapin e Costa (2020), as pesquisas por eles analisadas apontam possibilidades pedagógicas para o ensino do Atletismo adotando estratégias como aclimação dos espaços físicos e implementação de materiais esportivos similares aos equipamentos oficiais utilizados na modalidade, com a finalidade de minimizar as problemáticas estruturais e materiais existentes no contexto escolar. Scapin e Costa (2020) sinalizam que a falta de materiais esportivos adequados é uma problemática que reverbera entre os docentes como justificativa que dificulta o trato com o conteúdo.

Oliveira *et al.* (2024), em uma pesquisa sobre o ensino do Atletismo realizada com alunos do Ensino Médio em uma escola de tempo integral, reiteram que é possível a inserção do atletismo nas aulas de EF escolar uma vez que a modalidade favorece o desenvolvimento de habilidades básicas do ser humano, bem como não requer espaços físicos e implementos específicos da modalidade.

A respeito da estrutura curricular das escolas de EM integral da rede pública estadual para o ano letivo de 2024, é possível analisar, com base na publicação do Conselho Estadual de Educação (CEE), que a estrutura foi composta seguindo as diretrizes nacionais e estaduais para esse nível da educação básica. Sendo assim, os docentes poderiam optar por trabalhar o Atletismo tanto na área de formação geral básica, dentro da disciplina de Educação Física, quanto na parte diversificada, disponibilizando para os estudantes a opção de uma disciplina eletiva de Atletismo.

A qualidade não se realiza apenas pelo maior investimento em recursos humanos, materiais e financeiros. É necessário construir um conjunto de estratégias e fortalecer as práticas efetivas para a consolidação de uma escola democrática e inclusiva (SOUZA, 2023, p. 28).

Para Souza (2023), a escola em tempo integral deve criar estratégias para interromper o ciclo de desigualdade educacional, econômica e promover uma educação capaz de assegurar o desenvolvimento pleno de crianças e adolescentes.

6.2.2 Atletismo na escola de Ensino Médio integral

Foi questionado aos professores como o Atletismo está inserido na escola de Ensino Médio na qual ele trabalha e se a unidade escolar possui algum projeto e/ou ação visando incentivar os estudantes a praticar Atletismo no contexto escolar. Os professores do CMTO Senador Antônio Luiz Maya pontuaram que o atletismo está inserido nas aulas de Educação Física e que a unidade escolar não tem um projeto específico visando o desenvolvimento da modalidade, porém aderiram ao Programa Esporte na Escola, da Seduc, que oferta treinamento desportivo para os estudantes em diversas modalidades, dentre eles o Atletismo.

Um professor trabalha algumas modalidades do Atletismo nas aulas de treinamento esportivo (PEF03CMTO).

Na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso, dois professores responderam que o Atletismo está inserido nas suas aulas de Educação Física e um informou que não trabalha a modalidade nas aulas. Muito embora, todos foram unânimes em dizer que não há projetos esportivos destinados ao ensino do Atletismo na escola, dois deles apontaram que a modalidade é trabalhada nas aulas de treinamento desportivo pertencente ao Programa Esporte na Escola.

Às vezes nas aulas de educação física e algumas modalidades fazem parte do treinamento escolar (PEF02PEGC).

Ainda que, no item anterior ficou claro que a maioria dos professores participantes da pesquisa não consideram que a estrutura física, curricular e material das escolas de EM integral favoreça o ensino do atletismo nesse contexto, é possível perceber, correlacionando os dados coletados entre as duas unidades de análise, que a maioria trabalha a modalidade nas aulas de EF e que tem o treinamento desportivo como ação extracurricular para o seu desenvolvimento em ambas as escolas.

Silva *et al.* (2015, p. 1112) afirmam que: “o Atletismo deveria fazer parte de qualquer programa de Educação Física escolar”. As aulas de EF escolar e as de

treinamento desportivo possuem objetivos distintos, muito embora, na minha concepção, uma não inviabiliza a existência da outra no ambiente escolar.

Segundo Fonseca (2018), no treinamento busca-se selecionar os mais habilidosos e o trabalho é voltado para melhoria do rendimento atlético e, conseqüentemente, não é acessível a todos os discentes. Por outro lado, o referido autor destaca que o atletismo ensinado nas aulas de EF escolar deve ser abrangente e oportunizar aos alunos, indistintamente, a possibilidade de vivenciar a modalidade para que possam desenvolver suas potencialidades sem que haja enfoque no rendimento técnico.

Destaca-se, para tanto, que é necessário ao professor de EF escolar o ato de planejar relacionando os objetivos com a metodologia e os conteúdos que serão abordados nas aulas para que possam oportunizar aos educandos a capacidade de contextualizar os conceitos com a execução prática do movimento de forma independente (PARENTE; MOURA, 2019).

Quaresma e Faber (2024), em um estudo exploratório com 160 alunos do EM de uma escola de tempo integral, apontam que o atletismo também pode ser trabalhado de forma interdisciplinar, sendo uma alternativa para promoção de um aprendizado significativo por meio da interação das experiências práticas correlacionadas com os conceitos aprendidos nas disciplinas envolvidas na metodologia de ensino da modalidade. “O atletismo se apresenta como uma modalidade esportiva de grande potencial interdisciplinar a ser integrado em estratégias pedagógicas” (QUARESMA; FABER, 2024, p. 817).

6.2.3 Formação acadêmica dos Professores

Nessa categoria foi questionado ao professor se a formação acadêmica dele contribuiu para o trabalho com a modalidade de Atletismo nas aulas de Educação Física escolar. Para metade dos professores de Educação Física do CMTO Senador Antônio Luiz Maya, que participaram da pesquisa, os saberes adquiridos na graduação contribuíram pouquíssimo para sua atuação docente referente ao ensino do Atletismo nas aulas, para um dos professores a licenciatura ajudou bastante seu trabalho com o atletismo na escola e o quarto professor respondeu que o curso superior em Educação Física contribuiu totalmente para seu desempenho em sala de aula com a modalidade em questão.

Da mesma forma, a maioria dos professores de Educação Física da Escola Estadual Elizângela Glória Cardoso, que integraram esse estudo de caso, afirmaram que a graduação pouco contribuiu para a sua atividade docente com o Atletismo e, somente um considerou que a licenciatura colaborou moderadamente para o seu trabalho.

Analisando associadamente os dados obtidos é possível perceber que mais da metade dos professores participantes, 57,14%, reputam que a licenciatura em Educação Física não forneceu conhecimentos especializados sobre o Atletismo, suficientes para embasar sua atuação no mercado de trabalho.

Tais constatações encontradas no campo de análise desta pesquisa, são ratificadas pelo estudo de Gemente e Matthiesen (2017) onde afirmam que as problemáticas mencionadas pelos professores podem estar relacionadas aos saberes limitados, sobre o atletismo, adquiridos na graduação e, alertam para a necessidade de proporcionar cursos de formação continuada específicos sobre atletismo escolar como alternativa para a superar as dificuldades encontradas pelo docente no contexto escolar.

De acordo com Parente e Moura (2019), o atletismo escolar ainda é pautado em metodologias tradicionais e que as limitações docentes para seu ensino e o uso de métodos de ensino inovadores tem correlação com o contato insuficiente, ou ausente, com a modalidade no curso de licenciatura.

Do mesmo modo, Umpierre (2020) reforça a ideia de que os cursos de graduação não fornecem conhecimentos suficientes sobre o ensino do Atletismo para seus egressos, bem como compartilha do pensamento que a inexistência de cursos de aperfeiçoamento da modalidade para professores pode estar atrelada às dificuldades para inserção da modalidade nas aulas de Educação Física escolar.

6.2.4 Sistematização do Atletismo por série escolar

Quando perguntado aos professores sobre as séries que trabalham os objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo no Ensino Médio integral, no CMTO Senador Antônio Luiz Maya, o resultado apontou o seguinte: 1ª série (dois professores); 1ª, 2ª e 3ª séries (um professor); 3ª série (um professor). Já na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso, os resultados apontaram o seguinte

panorama de atuação docente por série: 1ª, 2ª e 3ª séries (um professor); 2ª e 3ª séries (um professor); em nenhuma série (um professor).

Observando as informações recebidas percebe-se que há divergência de entendimento referente a sistematização dos saberes, por série, da modalidade de Atletismo dentro da mesma unidade escolar, conseqüentemente, não havendo consenso entre as unidades escolares sobre a estrutura e organização do ensino do Atletismo nas escolas de Ensino Médio integral.

A BNCC e o DCT são documentos normativos que definem e orientam os docentes a respeito das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver no decorrer da sua formação acadêmica na educação básica. Na etapa do ensino fundamental, os referidos documentos trazem uma redação pontual e objetiva das competências, habilidades, unidades temáticas e objetos de conhecimentos por ano escolar, porém o mesmo não acontece com a etapa Ensino Médio. Essa estruturação divergente entre os documentos curriculares do ensino fundamental e médio, de certa forma, pode estar contribuindo para a indefinição e seleção dos objetos de conhecimentos por série no EM. Então, como estruturar o planejamento das habilidades e objetos de conhecimentos por série?

Segundo o DCT (TOCANTINS, 2022), etapa Ensino Médio, o propósito é instigar a construção de propostas pedagógicas em uma concepção mais inovadora que esteja alinhada a necessidade e anseio dos estudantes, objetivando a promoção da formação integral do aluno por meio da formação geral básica e da flexibilização curricular. Dessa forma, o documento alerta que a distribuição das habilidades e objetos de conhecimentos por ano devem observar a progressão das aprendizagens, o grau de complexidade e o contexto social ao qual pertencem e que:

[...] Cabe às Unidades Escolares, por meio do seu Projeto Político Pedagógico, organizarem essa divisão no decorrer da etapa, garantindo ao estudante o desenvolvimento das competências específicas da área e das competências gerais da educação básica [...] (TOCANTINS, 2022, p. 18).

De modo a colaborar com a temática, Lopes *et al.*, (2016) apontam que o caminho para a sistematização do que ensinar passa pelo planejamento coletivo, ainda que o componente curricular de Educação Física, bem como as demais disciplinas tenham suas particularidades. Segundo os autores, a Educação Física tem evoluído em relação a prática de planejar as aulas, porém ressaltam que ainda acontecem de forma individualizada.

Apesar dos professores estarem aderindo à prática do planejamento escolar, o formato ainda não se encontra de uma maneira que possibilite pensar coletivamente a disciplina e suas práticas. Por vezes a prática do planejamento está ligada apenas ao cumprimento de uma tarefa designada pela instituição escolar (LOPES *et al.*, 2016, p. 8).

Ainda sobre essa temática, mas agora direcionada especificamente ao ensino do atletismo escolar, Silva Neto (2020) salienta que o professor deve fazer o planejamento de maneira que o aluno se sinta motivado a participar das aulas, evitando assim técnicas excessivamente complexas e difíceis de executar. Conforme o autor, ensinar o Atletismo no contexto escolar requer do docente um pensar e agir no seu planejamento de forma mais didático-pedagógica para que os resultados possam surtir efeito na vida pessoal e social dos educandos.

6.2.5 Provas de Atletismo ensinadas nas aulas de Educação Física

Esta categoria refere-se às provas da modalidade de Atletismo que os professores ensinam nas aulas de EF escolar. O Quadro 7 apresenta as informações colhidas, por meio de uma questão aberta, no campo de pesquisa com os docentes.

Quadro 7 – Mapeamento das provas de Atletismo trabalhadas nas escolas de Ensino Médio em integral de Palmas/TO.

PROFESSOR	PROVAS	
	PISTA	CAMPO
PEF01CMTO	100m, 200m e 400m Corrida de Revezamento	Arremesso de Peso
PEF02CMTO	100m, 200m e 400m	Salto em Distância e Arremesso de Peso
PEF03CMTO	100m e 200m	Arremesso de Peso
PEF04CMTO	100m, 200m e 400m	Arremesso de Peso
PEF01PEGC	Nenhuma	Nenhuma
PEF02PEGC	100m, 200m e 400m	Nenhuma
PEF03PEGC	100m e 200m	Lançamento de Dardo

Fonte: Elaborada pela autora.

Os elementos coletados no campo de pesquisa indicam um amplo domínio das provas de pista, em especial as corridas rasas, em relação às provas de campo no

processo de ensino e aprendizagem da modalidade no contexto do EM integral. Da mesma forma, o arremesso de peso é a prova de campo mais trabalhada nas aulas de EF nas duas unidades de análise que compõem este estudo.

Os achados dessa pesquisa são corroborados por Gemente (2015) que desenvolveu uma pesquisa-ação qualitativa com a participação de 21 professores de Educação Física da rede pública de Goiânia, a metodologia utilizada foi um curso de formação continuada desenvolvido em dois módulos, sendo que no primeiro a autora realizou o levantamento das dificuldades e necessidades dos professores no trabalho com o atletismo nas aulas de Educação Física escolar.

Dos 21 professores participantes da primeira etapa da pesquisa, 20 informaram que já ensinaram os conteúdos da modalidade nas aulas de Educação Física, porém utilizando provas como corridas e saltos por serem menos complexas e fáceis de aplicar nos espaços físicos existentes para as aulas, uma professora informou que nunca trabalhou os objetos de conhecimento da modalidade em suas aulas. A autora evidenciou, com base nos relatos dos participantes, que as dificuldades dos professores em trabalhar com outras provas do Atletismo nas aulas de Educação Física estão relacionadas a insuficiência de materiais esportivos e infraestrutura. Gemente (2015) considera que tais obstáculos foram deixados pela formação acadêmica, mas que podem ser amenizados por meio de cursos de formação continuada para os educadores.

Silva *et al.*, (2015), por meio de uma revisão sistemática da literatura contemplando artigos publicados entre 2005 e 2013, em 15 periódicos científicos da área de Educação Física, constataram a supremacia do ensino das provas de corridas em relação às demais, sendo as provas de corrida de velocidade a mais trabalhadas nas aulas de EF seguida pelas corridas de revezamento e corridas de resistência. A prova de campo saltos apareceu na segunda posição de provas ensinadas nas aulas de Educação Física, como ênfase no salto em distância e salto em altura.

A prevalência das provas de corridas de velocidade nas aulas de Educação Física escolar reflete um ponto convergente entre este estudo e os demais analisados. Entretanto, em relação as provas de campo os resultados são divergentes, observando-se um amplo domínio do arremesso de peso como a prova mais trabalhada nas escolas de EM integral pertencentes ao universo desta pesquisa, seguida do salto em distância (com um relato) e do lançamento de dardo (com um relato).

6.2.6 Facilidades e dificuldades para o ensino do Atletismo.

Nesta categoria, os professores foram interrogados a respeito das facilidades e dificuldades encontradas no cotidiano das escolas de EM integral para o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física escolar, todavia a maioria dos participantes não apontaram nenhum fator facilitador, limitando-se apenas a relatar as dificuldades enfrentadas. Vejamos a seguir, na íntegra, as respostas de alguns professores relacionadas às dificuldades enfrentadas para a oferta do Atletismo na escola.

Desinteresse dos alunos e experiência do professor na modalidade (PEF01CMTO).

Baixa adesão ao treinamento de Atletismo; falta de material de atletismo; falta de professores capacitados para trabalhar a modalidade (PEF01PEGC).

Falta de estrutura, material e incentivo (PEF01CMTO).

Dificuldades com materiais esportivos e interesse dos alunos (PEF02PEGC).

Ainda sobre as dificuldades foi apontado, também, o tempo/horário destinado para a realização das aulas.

Em relação às facilidades, o professor PEF02CMTO, atribui esse mérito aos estudantes e destaca como ponto forte para o ensino do atletismo na escola “a curiosidade e desempenho dos alunos em vivenciar modalidades que muitas das vezes nunca praticaram”. O professor PEF03PEGC destacou a estrutura física como aspecto positivo para o ensino do atletismo na unidade escolar e os demais participantes, de ambas as escolas, não elencaram fatores facilitadores para o ensino do atletismo no EM integral.

As dificuldades evidenciadas neste estudo, referente ao ensino do Atletismo escolar, são ratificadas por Gemente e Matthiesen (2017, p. 185):

[...] as razões que levam os professores a não ensinar o atletismo nas aulas de Educação Física escolar estão relacionadas à falta de estrutura das escolas, falta de espaço e de materiais específicos, desinteresse dos alunos e da escola para com a Educação Física, falta de cultura e tradição dessa modalidade esportiva. [...]. (GEMENTE; MATTHIESEN, 2017, p. 185).

Nesse sentido, Parente e Moura (2019) apontam a estrutura física e materiais, formação acadêmica insatisfatórias e a falta de interesse de professores e alunos pela modalidade. As autoras acrescentam ainda a tais dificuldades os métodos de ensino ultrapassados utilizados para as aulas, que na maioria das vezes são tradicionais e voltados para a aprimoração do gesto técnico.

Apesar do atletismo ser naturalmente competitivo, assim como a maioria dos esportes, no âmbito escolar as provas que compõem a modalidade precisam ser abordadas pedagogicamente para que os adolescentes possam conhecer, vivenciar e se aproximar da modalidade, evitando assim o aspecto de esporte de alto rendimento nas aulas e amenizando, conseqüentemente, as problemáticas relatadas (PARENTE; MOURA, 2019).

Da mesma forma, Umpierre (2020, p. 19) reafirma que no cotidiano escolar os docentes enfrentam constantes adversidades nos aspectos materiais, estruturais e pedagógicos, porém ressalta que:

[...] Esses desafios são relevantes e comprometem muitas vezes a realização de um trabalho inovador, mas acredita-se que esses mesmos desafios já não sirvam mais como empecilho para que aulas de boa qualidade e com sentido para os alunos possam acontecer de fato. (UMPIERRE, 2020, p. 19).

Em contraste, instituições de ensino com espaços físicos adequados, materiais didáticos satisfatórios e um currículo flexível apresentam cenários favoráveis para o desenvolvimento de um ensino com qualidade. Souza (2023), em seu livro *Educação Integral: vivências no Tocantins* afirma que as escolas padrão de tempo integral são totalmente sustentáveis dada as peculiaridades dos projetos arquitetônicos e curriculares. Tal afirmação, pode ser interpretada como fator positivo para a ampliação e melhoria do ensino em unidades escolares, genuinamente, construídas para funcionar em tempo integral.

Para reforçar essa ideia, os estudos sobre o ensino do Atletismo realizados por Oliveira *et al.* (2024) e Quaresma e Faber (2024) em unidades escolares públicas que ofertam Ensino Médio em escolas padrão de tempo integral apresentaram resultados satisfatórios.

Oliveira *et al.* (2024) inseriram o Atletismo nas aulas de Educação Física utilizando as provas de pista (100m, 400m com barreiras) e provas de campo (saltos com vara e triplo, arremesso de peso e lançamentos de dardo, disco e martelo), com o objetivo de ofertar uma nova alternativa esportiva para os alunos no ambiente escolar. Os resultados apontaram que os alunos foram receptivos com a modalidade e avaliaram positivamente as aulas no decorrer da pesquisa. Para tanto, os autores alertam para a necessidade de um planejamento contendo abordagens metodológicas mais inovadoras preservando as peculiaridades da modalidade, porém sem ênfase em marcas e resultados.

Igualmente a pesquisa interdisciplinar de Quaresma e Faber (2024) apresentou resultados significativos do ensino do Atletismo nas disciplinas de Educação Física (saltos), Matemática e Física (medidas/análise dos dados coletados). Utilizando atividades pré-desportivas, o estudo possibilitou aos alunos analisar os conceitos aprendidos com suas vivências práticas nas provas de salto em distância e salto em altura. Como resultado, os autores indicam que os alunos melhoraram significativamente o desempenho escolar nas três disciplinas envolvidas.

Dessa forma, motivar os alunos a vivenciar a modalidade de atletismo nas aulas de Educação Física requer planejamento alinhado à realidade da escola e pela seleção de metodologias e objetos de conhecimentos que tenham significado para a formação do aluno, possibilitando assim, a concretização dos objetivos propostos (UMPIERRE, 2020).

Na escola, o ensino das modalidades esportivas deve ir além da perspectiva competitiva e prática. No caso do Atletismo, Matthiessen (2012) pontua que é necessário aproveitar melhor as possibilidades educacionais que essa prática pode oferecer. Para a autora, o conhecimento sobre o atletismo não deve ser restrito ao que é transmitido pela mídia na programação dos Jogos Olímpicos.

Não há como negar que o atletismo está presente nas escolas de Ensino Médio integral de Palmas, ainda que as problemáticas apontadas nos resultados desse estudo sejam corroboradas por outras pesquisas realizadas em diferentes contextos. Contudo, é preciso uma melhor articulação no planejamento e práxis docente para que a modalidade se fortaleça no ambiente escolar de tempo integral no Ensino Médio.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atletismo é um esporte que pode ser trabalhado em diversos contextos, dentre eles o educacional, foco desta pesquisa. Partindo da questão norteadora “De que forma o Atletismo está sendo trabalhado no Ensino Médio, em escolas de tempo integral?”, o presente estudo, qualitativo descritivo, objetivou mapear como o esporte de marca Atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares estaduais que ofertam, unicamente, o Ensino Médio em regime tempo integral na cidade de Palmas - Tocantins.

Ao trazer o foco sobre o ensino do atletismo no contexto das escolas padrão de Ensino Médio em regime de tempo integral, colaboramos para ampliar a compreensão acerca da flexibilização curricular do EM articulados com a realidade da escola, sobretudo, considerando que tais escolas apresentam potencialidades para o desenvolvimento de um ensino qualitativo e dinâmico, em destaque a estrutura curricular e a infraestrutura.

Considerando os resultados obtidos nos campos de análises dessa pesquisa observou-se que o atletismo está inserido nas atividades curriculares e extracurriculares nas escolas de Ensino Médio integral de Palmas-Tocantins. Porém, ainda que a modalidade esteja presente nas aulas de Educação Física e no treinamento desportivo no contexto das escolas padrão de Ensino Médio em tempo integral pertencentes ao universo desta pesquisa, percebe-se a ausência de consenso entre os docentes a respeito da definição dos objetos de conhecimentos e a série escolar a serem desenvolvidos, o que pode indicar que o planejamento é realizado de forma individual e não coletiva como preconiza o DCT – TO e a BNCC, etapa Ensino Médio.

Da mesma forma, notou-se que mesmo as escolas tendo um padrão arquitetônico robusto, os professores possuem dificuldades para adequar o espaço físico para melhor desenvolver as abordagens pedagógicas com modalidade de Atletismo, bem como enfrentam problemáticas relacionadas a falta de qualificação docente no referido esporte, a falta de material esportivo e o desinteresse dos estudantes pela modalidade.

No tocante as aulas de Educação Física escolar os dados evidenciaram que os objetos de conhecimento do Atletismo mais trabalhados no Ensino Médio integral, nas unidades escolares CMTO Senador Antônio Luiz Maya e Escola Estadual Professora

Elizângela Glória Cardoso, são as provas de pistas, predominantemente, as provas de velocidade de 100m, 200m e 400m. Os dados também identificaram que o arremesso de peso é a prova de campo mais difundida nas escolas supracitadas. Já em relação ao treinamento desportivo de Atletismo não foi possível identificar as provas desenvolvidas nas aulas.

Diante desse panorama, espera-se que essa pesquisa possa despertar e incentivar a comunidade escolar na ampliação e oferta das provas da modalidade de Atletismo nas unidades escolares de EM integral nas aulas de EF, em disciplinas eletivas, no treinamento desportivo ou em projetos/ações visando a prática da modalidade no meio escolar.

Na tentativa de contribuir com o trabalho docente, esta pesquisa disponibiliza como recurso educacional um e-book denominado *Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em escolas de tempo integral* (vide Apêndice V), constituído por uma sugestão de ementa de disciplina eletiva voltada para o ensino e aprendizagem do Atletismo nas escolas de Ensino Médio integral, bem como por sugestões de roteiros de aprendizagens. O referido documento segue as diretrizes de elaboração de disciplinas eletivas normatizadas pela SEDUC/TO no Documento Curricular do Território do Tocantins – DCT/TO, que por sua vez está fundamentado na BNCC. Desse modo, acredita-se que o recurso educacional possa ser utilizado como ferramenta pedagógica para auxiliar e contribuir com o trabalho docente no decorrer do processo de ensino e aprendizagem do Atletismo nas escolas de EM integral.

Como sabemos, a flexibilização curricular no Ensino Médio permite a articulação dos saberes em consonância com as expectativas dos estudantes e a realidade escolar, sendo assim um meio eficaz para a promoção do conhecimento e do protagonismo discente. A oferta de uma disciplina eletiva de Atletismo pode proporcionar não somente a apropriação dos conhecimentos e vivências dos gestos motores técnicos da modalidade, mas também a aquisição de conhecimentos que podem ser usufruídos em diferentes conjunturas ao longo da vida desses educandos, sendo, portanto, o atletismo uma ferramenta de ensino, lazer, inclusão e qualidade de vida. Ressalta-se, porém, que essa é apenas uma entre inúmeras outras estratégias que podem ser adotadas visando a oferta de modalidades esportivas no ambiente escolar para embasar a prática docente.

Por fim, em face das limitações desta pesquisa, sobretudo referente à percepção dos estudantes sobre a modalidade, bem como diante da escassez de estudos relacionados ao ensino do atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, especialmente em escolas de tempo integral, recomenda-se que mais pesquisas sejam realizadas, com a participação de professores e alunos, com o objetivo de implementar novas estratégias de ensino do atletismo no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Ensino Médio Inovador**: elaboração de propostas de redesenho curricular. Brasília, 2016/2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, 2024.
- BRASIL. **Lei nº 14.640 de 31 de julho de 2023**. Brasília, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2023**: resumo técnico. Brasília, 2024.
- BRASIL. **LDB**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, p., 2023.
- BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Medida Provisória nº 746**, de 22 de setembro de 2016. Brasília, 2016.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**, decênio 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014.
- CBAAt, Confederação Brasileira de Atletismo. Norma 12: Categorias do Atletismo brasileiro por faixa etária. São Paulo, 2023.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO (CBAT). **Regras de Competição e Regras Técnicas da World Athletics**. Edição 22, 2021.
- COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. Reflexões sobre o fazer pedagógico nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Educ. Pesqui.**, v. 47, São Paulo, 2021.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL (COB). **Medalhistas olímpicos**. Rio de Janeiro, 2024.
- COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Hall da Fama**: homenageados. Rio de Janeiro, 2024.

COSTA JUNIOR, Dirceu. Metodologia do ensino do Atletismo. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

DARIDO, Suraya Cristina. Relação entre ensinar a fazer e ensinar sobre o fazer na educação física escolar. In: Albuquerque, Denise Ivana de Paula (org). **Desafios da educação física escolar**: temáticas da formação em serviço no ProEF - Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Cândida Soares Del- Masso. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020.

DEL CONTE, Denis Rodrigo. **A “Plataforma Educacional de Atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de Educação Física**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2018.

FONSECA, Ronan Júnio. Atletismo escolar em diferentes propostas de ensino. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 16, n. 2, p. 85-91, 2018.

FREITAS, Fernando Paulo Rosa de. **O salto com vara na escola**: subsídios para o seu ensino a partir de uma perspectiva história. 2009. 189f. Dissertação (mestrado) - GEMENTE, Flórence Rosana Faganello 2009.

GARIGLIO, José Ângelo. Desenvolvimento profissional de professores de Educação Física iniciantes: continuidades/descontinuidades entre a formação inicial e a iniciação à docência. **Pro-Posições**, v. 32, 2021.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educ. Ver**. Curitiba, n. 65, p. 183-200, jul./set., 2017.

GEMENTE, Flórence Rosana Faganello. **Atletismo na Educação Física escolar**: a elaboração colaborativa de software athletic. 2015. 217 f. Tese (doutorado)

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. 6ª edição, São Paulo, 2017.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez., 2007.

KUNZ, Eleonor. **Didática da Educação Física 2**. Ed. Unijuí, 3ª ed., Ijuí, 2005.

LOPES, Marcia Regina Sousa *et al.* A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **J. Phys. Educ.** v. 27, n. 1, 2016.

LISPECTOR, Clarice. **A maçã no escuro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo na escola**. Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Editora Fontoura, 2ª edição, Jundiaí, 2012.

MENDONÇA, A. P. *et al.* O que contém e o que está contido em um Processo/Produto Educacional? Reflexões sobre um conjunto de ações demandadas para Programas de Pós-Graduação na Área de Ensino. **Educitec** - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 8, 2022.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* **Metodologia Científica**: teoria e aplicação na educação a distância. Livro Digital. Petrolina, 2019.

MILAN, LM; DEL BORGIO, GM; ROJO, JR. O ensino do Atletismo em ambiente escolar: limitações, abordagens e possíveis adaptações de materiais. **Educação Física e Ciências**, [S. l.], v. 23, não. 3, pág. e187, 2021. DOI: 10.24215/23142561e187.

OLIVEIRA, Maria Cecília Marinho de. **Atletismo escolar**: uma proposta de ensino na educação infantil. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

OLIVEIRA, Orleane Silva de *et al.* O Atletismo rompendo a hegemonia esportiva escolar. **Fiep Bulletin** - online, v. 94, n. 1, p. 400-411, 2024.

PARENTE, Maria Larissy da Cruz; MOURA, Diego Luz. Ensino do Atletismo na Educação Física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Movimento**, v. 15, n. 1, jan./jul., 2019.

PETRIS, Bruno da Cunha. **Teoria e prática do Atletismo**. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Feevale, Novo Hamburgo, 2ª Ed., p. 70-71, 2013.

QUARESMA, Silvia da Rocha; FABER, Myrian Abecassis. Os subsunçores do Atletismo na aprendizagem significativa de escolares no Ensino Médio. **Fiep Bulletin** – online, v. 94, n.1, 2024, p. 812-823.

ROSA, Rodolfo Silva da *et al.* Atletismo e escola: interfaces com o conhecimento e desenvolvimento humano discente. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 3, jul./set., 2019.

SANTOS, I. L. dos. MATTHIESEN, S. Q. A história do Atletismo como um saber necessário às aulas de Educação Física: aprofundando no estudo das corridas com barreiras. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 118-129, 2013.

SANTOS, Wagner dos. *et al.* Da relação com o saber às identidades da educação física: narrativas de estudantes do Ensino Médio. **Pro-Posições**, Campinas, v. 31, 2020.

SCAPIN, Gislei José; COSTA, Leandra Costa da. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 1-19, jul./dez. 2020.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, Porto Alegre, out./dez., 2015.

SILVA, Elaine Cristina; MOREIRA, Evando Carlos. **Planejando o trabalho docente**. São Paulo: AVA Moodle Unesp [Edutec], 2018.

SILVA, Kátia Juliana da; GARCIA, Lucas Kragel; SILVA, Emerson J. L. A Educação Física como componente interdisciplinar de aprendizagem. **Revista Caminhos**, v. 3, n. 1, Dracena, 2019.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. **Metodologia do ensino de Atletismo**. 1ª ed. Curitiba: IESDE, 2020.

SOUZA, Danilo de Melo. **Educação Integral: vivências no Tocantins**. Mens Editora e Participações, São Paulo, 2023.

TOCANTINS. **Documento Curricular do território do Tocantins** – etapa Ensino Médio. Palmas, 2022.

TOCANTINS. Secretaria da Educação. **Diretoria de Tecnologia da Informação**. Palmas, 2024.

TOCANTINS. SECOM - Secretaria de Comunicação. **Notícias e galeria de fotos**. Palmas, 2018.

UMPIERRE, Eliane Ferreira. **Educação Física no Ensino Médio: enfoque crítico-emancipatório no planejamento do ensino dos esportes/atletismo**. Dissertação (mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, p. 59, 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman, Porto Alegre, 2ª. ed., 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Bookman, Porto Alegre, 4ª. ed., 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E SCLARECIDO - TCLE
PARA PROFESSORES VOLUNTÁRIOS

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA ATLETISMO NO CONTEXTO DO
ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

APÊNDICE D - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA
ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

APÊNDICE E - RECURSO EDUCACIONAL

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E SCLARECIDO - TCLE PARA PROFESSORES VOLUNTÁRIOS

(Conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012)

Eu, Maria de Jesus Santos Duarte, professora de Educação Física da rede estadual de ensino do Tocantins e discente do Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional – PROEF, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, convido você a participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*, cujo objetivos, recurso educacional, instrumento de coletas de dados e informações gerais estão descritos a seguir:

I. Objetivo Geral

≡ Mapear como o esporte de marca atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares estaduais que ofertam, unicamente, Ensino Médio em regime tempo integral na cidade de Palmas - Tocantins.

II. Objetivos Específicos

- a) Elencar as provas de atletismo mais difundidas nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio;
- b) Verificar as principais limitações e possibilidades, dos professores, relacionadas ao ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nas escolas de tempo integral;
- c) Elaborar uma ementa de disciplina eletiva e sugestões de atividades pedagógicas para o ensino do Atletismo nas escolas de Ensino Médio em tempo integral.

III. Recurso Educacional

O recurso educacional previsto para essa pesquisa é um Livro digital intitulado *Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em tempo integral*, cujo propósito é estruturar uma sugestão de ementa para implementação de uma, possível, disciplina eletiva de Atletismo no EM integral e organizar sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas nas unidades escolares estaduais de Ensino Médio em tempo integral. Portanto, a propositura é elaborar uma ferramenta didática que comunique diretamente com o Professor de Educação Física para subsidiar sua

atuação docente em relação à aplicabilidade dos objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo na escola.

IV. Da Participação do Professor: Informo que a participação nesse estudo é de forma virtual (on-line) e totalmente voluntária. Dessa forma, você tem liberdade para decidir não participar ou desistir de continuar em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhuma penalidade. Ao abrir o link da Pesquisa no Google Forms e aceitar participar da mesma você deverá fazer o download do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por meio do link que estará disponível após você clicar na opção de **“Li e Concordo** em participar da pesquisa *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*, antes de começar a responder o questionário. A participação do professor voluntário consiste na concessão de informações essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, sendo que a coleta de dados junto ao participante será realizada em uma única etapa a saber:

Etapa Única: Você receberá um questionário que será encaminhado pela plataforma do *Google Forms* contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre dados relacionados a sua prática docente, bem como algumas informações pessoais. Para tanto, você deverá reservar um período de 15 a 20 minutos para respondê-lo. Logo após o preenchimento e envio das respostas haverá um link para downloads das questões e respostas, caso tenha interesse em fazê-lo.

V. Possíveis riscos e desconfortos: a exposição da opinião dos participantes ou o constrangimento por alguma pergunta que conste no questionário poderá ocasionar possíveis riscos e desconfortos durante o desenvolvimento do estudo. Porém, a pesquisadora garante o respeito e a confidencialidade previstos na resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de dezembro de 2012. As informações pessoais e os planos coletados na pesquisa não serão anexados a esse trabalho e ninguém, exceto a pesquisadora e o orientador, poderão ter acesso aos mesmos. Por se tratar de um estudo que utiliza o ambiente virtual como ferramenta para coleta de dados (Questionário do Google Forms) pode haver riscos em função das limitações tecnológicas, tais como: invasão de privacidade, armazenamento inadequado dos dados coletados virtualmente, não conhecer a política de privacidade da ferramenta virtual a ser utilizada, impossibilidade de editar ou excluir as respostas após encaminhadas ao pesquisador, bem como violação dos dados coletados. A pesquisadora reconhece que os riscos supracitados podem ocorrer, bem como

reconhece a impossibilidade de assegurar a total proteção e confidencialidade dos dados no ambiente virtual, porém compromete-se em adotar medidas preventivas para minimizar os possíveis riscos, como: encaminhar individualmente, por e-mail, o link de acesso ao questionário de pesquisa, orientar o participante sobre a ferramenta a ser utilizada, disponibilizar ao participante um link para download do TCLE e outro para download do questionário após a concluir e enviar as respostas, reencaminhar o questionário em caso de solicitação do participante (o participante deve apresentar uma justificativa por e-mail), atender a solicitação do participante de retirada do consentimento em qualquer etapa da pesquisa, deletar de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem" os dados coletados após fazer os downloads dos documentos e armazenar os dados coletados em disco rígido em um computador de uso particular.

VI. Benefício da Pesquisa: o principal benefício é a possibilidade de ter uma ferramenta didática que comunique diretamente com o Professor para subsidiar sua atuação docente em relação a aplicabilidade dos objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio. É esperado que sua participação contribua para o desenvolvimento do esporte de marca Atletismo no âmbito das escolas que trabalham no regime de tempo integral no Ensino Médio. Dessa forma, indiretamente você contribuirá para a ampliação das modalidades esportivas ofertadas nas aulas de Educação Física.

VII. Privacidade dos Dados: o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar o participante será mantido em sigilo, bem como os planos de ensino e de aula. Ressalto que não serão utilizadas imagens e/ou voz dos participantes no decorrer da pesquisa. Ressalto ainda que, os dados coletados ficarão armazenados em um arquivo físico sobre guarda e responsabilidade da pesquisadora, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

VIII. Custo Financeiro: o professor voluntário não terá nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação na pesquisa.

IX. Contato para possíveis esclarecimentos: às dúvidas sobre a pesquisa poderão ser sanadas pelo pesquisador responsável, via e-mail santos.duarte@uft.edu.br e, por meio do telefone e WhatsApp (63) 9 9939 9626. É assegurado ao participante a assistência durante o processo de coleta de dados para a pesquisa, bem como é

garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre as etapas e conclusão do estudo.

X. Aspectos Éticos: a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, situada na Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio da Reitoria, 2º Pavimento, Sala 16, CEP 77.001-090, Plano Diretor Norte, Palmas – Tocantins. Email: cep_uft@uft.edu.br, telefone: (63) 3229-4023. Portanto, está estruturada de acordo com os pressupostos contidos na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012, publicada no DOU nº 12, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

XI. Divulgação dos Resultados: ao final da pesquisa os participantes e as unidades escolares envolvidas na pesquisa, bem como a Secretaria de Educação do Tocantins receberão, via e-mail, uma cópia do trabalho completo contendo todos os resultados da pesquisa. Ao término da pesquisa os resultados poderão ser publicados em portais de universidades, revistas e plataformas de pesquisa ampliando assim o livre acesso dos resultados aos participantes.

XII. Declaração de Consentimento: Declaro que li e compreendi os objetivos do estudo, as etapas da coleta de dados, os instrumentos que serão utilizados e os termos desse documento e estou ciente que, em caso de qualquer dúvida, poderei entrar em contato com a pesquisadora. Tenho ciência que receberei uma cópia desse termo, via e-mail, assinada pela pesquisadora responsável. Autorizo a pesquisadora a utilizar os resultados de forma agrupada desta pesquisa para a divulgação em trabalhos no meio acadêmico e em publicações científicas, onde nenhum dado de identificação será enviado à instituição de ensino onde trabalho. Entendo que ao assinar esse documento, não estou abdicando de nenhum dos meus direitos legais. Após receber e analisar as informações supracitadas, se você aceitar fazer parte do estudo, marque a opção abaixo:

Li e Concordo em participar da pesquisa *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*.

Esse termo será assinado em duas vias, sendo uma do(a) Professor(a) voluntário(a) e a outra para a pesquisadora.

Palmas - Tocantins, de de 2024.

Assinatura do(a) Professor(a) participante

Eu, Maria de Jesus Santos Duarte, declaro cumprir as exigências contidas nos itens IV.3 e IV.4, da Resolução nº 466/2012 MS.

Palmas – Tocantins, de de 2024.

MARIA DE JESUS SANTOS DUARTE
Professora/pesquisadora responsável pela pesquisa

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA
ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

PARTE I INFORMAÇÕES PESSOAIS DO DOCENTE	
<p>Gênero</p> <p> <input type="radio"/> Feminino <input type="radio"/> Masculino <input type="radio"/> Outro _____ </p>	
<p>Faixa Etária</p> <p> <input type="radio"/> Menos de 23 anos <input type="radio"/> De 23 a 30 anos <input type="radio"/> De 30 a 40 anos <input type="radio"/> De 40 a 50 anos <input type="radio"/> Acima de 50 anos </p>	
<p>Grau de formação em Educação Física</p> <p> <input type="radio"/> Licenciatura Plena em Educação Física <input type="radio"/> Licenciatura em Educação Física <input type="radio"/> Licenciatura e Bacharelado em Educação Física <input type="radio"/> Especialização na área educacional <input type="radio"/> Mestrado em Educação Física <input type="radio"/> Doutorado em Educação Física <input type="radio"/> Outra </p>	
<p>Há quanto tempo atua como professor de Educação Física no Ensino Médio em regime de tempo integral?</p> <p> <input type="radio"/> Menos de 01 ano <input type="radio"/> De 01 a 5 anos <input type="radio"/> De 06 a 10 anos <input type="radio"/> De 11 a 15 anos <input type="radio"/> De 16 a 20 anos <input type="radio"/> De 21 a 25 anos <input type="radio"/> Mais de 25 anos </p>	
<p>Qual a sua carga horária como professor regente da disciplina Educação Física escolar no Ensino Médio em regime de tempo integral?</p> <p> <input type="radio"/> 9 horas/aulas <input type="radio"/> 14 horas/aulas <input type="radio"/> 18 horas/aulas <input type="radio"/> 28 horas/aulas <input type="radio"/> Outra: _____ </p>	

PARTE II
INFORMAÇÕES RELACIONADAS À ATUAÇÃO DOCENTE

P1. Na sua opinião, a estrutura física, material e curricular da escola de Ensino Médio em tempo integral, que você trabalha, favorece o ensino dos esportes individuais, dentre eles o Atletismo, nas aulas de Educação Física?

- Sim, pouquíssimo. Sim, moderadamente.
 Sim, bastante. Sim, totalmente. Não favorece

P2. Como o Atletismo está inserido na escola em tempo integral de Ensino Médio em que você trabalha?

P3. A sua formação acadêmica contribuiu para desenvolver o trabalho com a modalidade de Atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?

- Sim, pouquíssimo. Sim, moderadamente.
 Sim, bastante. Não

P4. Em qual/quais série(s) do Ensino Médio, você trabalha o conteúdo da modalidade de Atletismo nas aulas de Educação Física?

- 1ª Série 2ª Série 3ª Série Em todas as séries Nenhuma

P5. Quais as provas de pista da modalidade de Atletismo você utiliza como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?

P6. Quais as provas de campo da modalidade de Atletismo você utiliza como objeto de conhecimento nas aulas de Educação Física no Ensino Médio?

P7. Quais as principais dificuldades encontradas para o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio de tempo integral?

P8. A instituição de ensino possui projetos ou ações objetivando incentivar os estudantes a praticar o Atletismo no ambiente escolar?

- Sim Qual:

- Não

APÊNDICE C - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Ao Senhor
Tenente Rafael Silva Crespo
Diretor do Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya
Palmas – Tocantins

Assunto: Apresentação do Projeto de Pesquisa

Eu, Maria de Jesus Santos Duarte, professora de Educação Física da rede estadual de ensino do Tocantins e discente do Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional – PROEF, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, venho apresentar o Projeto de Pesquisa *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*, que será realizado nas escolas estaduais de Ensino Médio em tempo integral pertencentes ao município de Palmas – Tocantins, cujo objetivos, recurso educacional, instrumento de coletas de dados e participantes estão descritos a seguir:

I. Objetivo Geral

≡ Mapear como o esporte de marca atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares estaduais que ofertam, unicamente, Ensino Médio em regime tempo integral na cidade de Palmas - Tocantins.

II. Objetivos Específicos

- a) Elencar as provas de Atletismo mais difundidas nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio;
- b) Verificar as principais limitações e possibilidades, dos professores, relacionadas ao ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nas escolas de tempo integral;
- c) Elaborar uma ementa de disciplina eletiva e sugestões de atividades pedagógicas para o ensino do Atletismo nas escolas de Ensino Médio em tempo integral.

III. Recurso Educacional

O recurso educacional previsto para essa pesquisa é um Livro digital intitulado *Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em escolas de tempo integral*, cujo propósito é estruturar uma sugestão de ementa para implementação de uma, possível, disciplina eletiva de Atletismo no EM integral e organizar sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas nas unidades escolares estaduais de Ensino Médio em tempo integral. Portanto, a propositura é elaborar uma ferramenta didática que comunique diretamente com o Professor de Educação Física para subsidiar sua atuação docente em relação à aplicabilidade dos objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo na escola.

IV. Escolas e Professores Participantes

A pesquisa será realizada com professores regentes licenciados em Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio e que estejam modulados na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e no Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya, ambos pertencentes à SRE Palmas. A opção por esses docentes se dá pelo fato de trabalharem com o público cujo nível escolar integra o objeto de estudo dessa pesquisa, bem como por atuarem em escolas que funcionam em regime de tempo integral. Por sua vez, as escolas supracitadas foram selecionadas por ofertarem o ensino em regime de integral no Ensino Médio.

A participação do professor voluntário consiste na concessão de informações essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, sendo que a coleta de dados junto ao participante será realizada em uma única etapa a saber:

□ **Etapa Única:** o professor voluntário receberá um questionário que será encaminhado pela plataforma do *Google Forms* contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre dados relacionados a sua prática docente, bem como algumas informações pessoais. Para tanto, o docente que aceitar participar como voluntário da pesquisa assinará o **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**, conforme prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Para finalizar, informo que a pesquisa foi autorizada pelo Sr. Fábio Pereira Vaz, Secretário da Educação do estado do Tocantins por meio de assinatura do Termo de Adesão à Pesquisa *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*, em 26 de junho de 2024, bem como foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da

Universidade Federal do Tocantins, por meio do Parecer Consubstanciado nº 7.097.714, de 24 de setembro de 2024.

Atenciosamente,

Palmas – Tocantins, 01 de outubro de 2024.

(Assinatura Digital)

Maria de Jesus Santos Duarte

Mestranda PROEF/UFT

Pesquisadora Responsável pelo Projeto de Pesquisa

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

Orientador PROEF/UFT

APÊNDICE D - CARTA DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Ao Senhor
José Antônio Aguiar Gama
Diretor da Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso
Palmas – Tocantins

Assunto: Apresentação do Projeto de Pesquisa

Eu, Maria de Jesus Santos Duarte, professora de Educação Física da rede estadual de ensino do Tocantins e discente do Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional – PROEF, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, venho apresentar o Projeto de Pesquisa *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*, que será realizado nas escolas estaduais de Ensino Médio em tempo integral pertencentes ao município de Palmas – Tocantins, cujo objetivos, recurso educacional, instrumento de coletas de dados e participantes estão descritos a seguir:

I. Objetivo Geral

≡ Mapear como o esporte de marca Atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares estaduais que ofertam, unicamente, Ensino Médio em regime tempo integral na cidade de Palmas - Tocantins.

II. Objetivos Específicos

- a) Elencar as provas de Atletismo mais difundidas nas aulas de Educação Física escolar no Ensino Médio;
- b) Verificar as principais limitações e possibilidades, dos professores, relacionadas ao ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física no Ensino Médio nas escolas de tempo integral;
- c) Elaborar uma ementa de disciplina eletiva e sugestões de atividades pedagógicas para o ensino do Atletismo nas escolas de Ensino Médio em tempo integral.

III. Recurso Educacional

O recurso educacional previsto para essa pesquisa é um Livro digital intitulado *Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em escolas de tempo integral*, cujo propósito é estruturar uma sugestão de ementa para implementação de uma, possível, disciplina eletiva de Atletismo no EM integral e organizar sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas nas unidades escolares estaduais de Ensino Médio em tempo integral. Portanto, a propositura é elaborar uma ferramenta didática que comunique diretamente com o Professor de Educação Física para subsidiar sua atuação docente em relação à aplicabilidade dos objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo na escola.

IV. Escolas e Professores Participantes

A pesquisa será realizada com professores regentes licenciados em Educação Física que ministram aulas no Ensino Médio e que estejam modulados na Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e no Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya, ambos pertencentes à SRE Palmas. A opção por esses docentes se dá pelo fato de trabalharem com o público cujo nível escolar integra o objeto de estudo dessa pesquisa, bem como por atuarem em escolas que funcionam em regime de tempo integral. Por sua vez, as escolas supracitadas foram selecionadas por ofertarem o ensino em regime de integral no Ensino Médio.

A participação do professor voluntário consiste na concessão de informações essenciais para o desenvolvimento da pesquisa, sendo que a coleta de dados junto ao participante será realizada em uma única etapa a saber:

□ **Etapa Única:** o professor voluntário receberá um questionário que será encaminhado pela plataforma do *Google Forms* contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre dados relacionados a sua prática docente, bem como algumas informações pessoais. Para tanto, o docente que aceitar participar como voluntário da pesquisa assinará o **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**, conforme prevê a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

Para finalizar, informo que a pesquisa foi autorizada pelo Sr. Fábio Pereira Vaz, Secretário da Educação do estado do Tocantins por meio de assinatura do Termo de Adesão à Pesquisa *Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral*, em 26 de junho de 2024, bem como foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, da

Universidade Federal do Tocantins, por meio do Parecer Consubstanciado nº 7.097.714, de 24 de setembro de 2024.

Atenciosamente,

Palmas – Tocantins, 01 de outubro de 2024.

(Assinatura Digital)

Maria de Jesus Santos Duarte

Mestranda PROEF/UFT

Pesquisadora Responsável pelo Projeto de Pesquisa

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

Orientador PROEF/UFT

APÊNDICE E - RECURSO EDUCACIONAL



REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Tocantins - UFT
Programa de Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional - ProEF

AUTORIA

Maria de Jesus Santos Duarte

ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO GERAL

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

EDIÇÃO GRÁFICA

Hellen Flôr



Mestrado Profissional em
Educação Física em Rede Nacional (PROEF)



FOCO NO ATLETISMO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

Maria de Jesus Santos Duarte

Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros

Orientador

MIRACEMA- TOCANTINS
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- D812f Duarte, Maria de Jesus Santos.
Foco no Atletismo: práticas pedagógicas para o Ensino Médio em tempo integral. / Maria de Jesus Santos Duarte. – Miracema, TO, 2025.
43 f.
- Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pós graduação (Mestrado) Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), 2025.
Orientador: Vicente Cabrera Calheiros
1. Atletismo. 2. Educação Física. 3. Ensino Médio. 4. Integral. I.
Título
- CDD 372.86**

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Referência da Dissertação

DUARTE, Maria de Jesus Santos. **Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral**. Orientador: Prof. Dr. Vicente Cabrera Calheiros. 2025. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - ProEF) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2025.



FOCO NO ATLETISMO

PREFÁCIO

E com muita satisfação que disponibilizo à comunidade docente de Educação Física das escolas estaduais de Ensino Médio em tempo integral o recurso educacional **FOCO NO ATLETISMO: Práticas pedagógicas para o Ensino Médio em tempo integral**. Esse trabalho é oriundo da minha dissertação de Mestrado intitulada **Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral**, apresentada junto ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

O recurso educacional em formato de e-book denominado **FOCO NO ATLETISMO** é composto por uma sugestão de ementa para implementação de uma disciplina eletiva de Atletismo nas escolas de Ensino Médio que funcionam em regime de tempo integral, além de apresentar quatro roteiros de aprendizagens exequíveis nas aulas de Educação Física escolar. Portanto, a propositura é fornecer suporte pedagógico aos professores de Educação Física e contribuir para a aplicabilidade dos objetos de conhecimento da modalidade de Atletismo na escola.

Te convido a conhecer essa obra e a desfrutar das diversas possibilidades do ensino do Atletismo nas escolas, pois é um esporte contagiante e uma prática pedagógica de fácil aplicabilidade.

Maria de Jesus Santos Duarte

Autora



FOCO NO ATLETISMO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
1. EMENTA DA DISCIPLINA ELETIVA FOCO NO ATLETISMO	07
2. ATLETISMO: ROTEIROS DE APRENDIZAGEM	17
2.1. ROTEIRO 01: Atletismo em fatos e fotos	18
2.2. ROTEIRO 02: Conhecendo as Provas de Pista	21
2.3. ROTEIRO 03: Conhecendo as Provas de Campo.....	27
2.4. ROTEIRO 04: Os desafios da Marcha Atlética.....	36
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41



FOCO NO ATLETISMO

APRESENTAÇÃO

O nome Atletismo deriva-se do termo grego *Athletes*, que em português significa lutador (Petris, 2016). Considerada a modalidade esportiva mais tradicional e importante dos Jogos Olímpicos, o Atletismo é conhecido como esporte-base para outros esportes e teve sua origem fundamentada em movimentos naturais do ser humano (Freitas, 2009), os quais eram utilizados pelos povos primitivos como meio de sobrevivência.

O ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física (EF) está previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como parte integrante da Unidade Temática Esportes, categoria Esportes de Marca, os quais devem ser planejados e estruturados objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com cada etapa de ensino (Brasil, 2018).

Como objeto de conhecimento da Educação Física escolar o Atletismo pode ser uma ferramenta metodológica para desenvolvimento saberes sistematizados, lazer e desenvolvimento das aptidões físicas básicas dos estudantes, além de ser uma prática esportiva que favorece a inclusão e a participação de todos. Para tanto, faz-se necessário explorar e proporcionar aos alunos vivências motoras que vão além das corridas de velocidade, englobando no processo de ensino e aprendizagem os saltos, lançamentos e arremessos (Freitas, 2009).

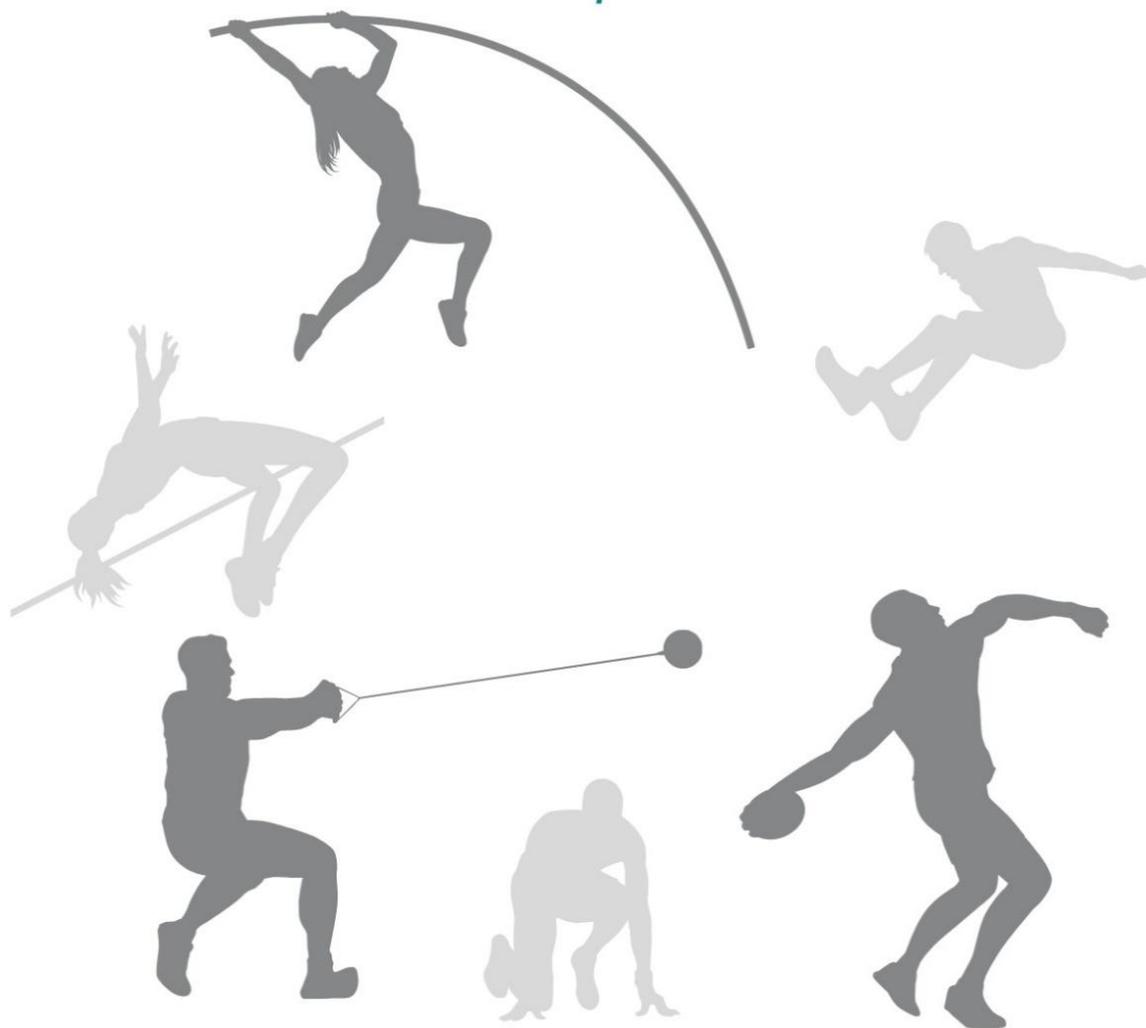
Dessa forma, esse trabalho apresenta-se como uma alternativa didática para implementar o Atletismo nas aulas de Educação Física, ofertando saberes sobre a modalidade e suas conexões com o Ensino Médio, e, principalmente, visa colaborar com a práxis pedagógica dos professores de Educação Física por meio de sugestões de ementa de disciplina eletiva de Atletismo e roteiros de aprendizagem para o desenvolvimento do Atletismo no contexto curricular do Ensino Médio integral .

DISCIPLINA ELETIVA



FOCO NO ATLETISMO

*O Atletismo como ferramenta de ensino, lazer, inclusão e
qualidade de vida.*





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

INTRODUÇÃO

A prática esportiva tem sua origem pautada nos meios de sobrevivências utilizados pelos povos primitivos que precisavam correr, saltar, lutar, lançar objetos, nadar e realizar outras atividades para sobreviver (Freitas, 2009). E com o passar dos tempos, tornaram-se modalidades esportivas. Segundo Costa Neto (2020) há relatos que o Atletismo foi descoberto no Antigo Egito, onde foram realizadas provas de corridas para homens. Porém, foi na Grécia Antiga que o Atletismo enquanto modalidade esportiva ganhou notoriedade.

Várias modalidades esportivas foram surgindo ao longo dos anos e com elas uma legião de praticantes. Nesse sentido, o esporte também ganhou força na comunidade escolar e hoje figura como um dos principais pilares da Educação Básica. Pautado na ludicidade ou na competição, o esporte escolar deve seguir os princípios educacionais objetivando a inclusão, autonomia, construção coletiva, respeito à diversidade, cooperação, responsabilidade e educação dos discentes para o uso pleno da cidadania.

Na educação, o ensino do Atletismo nas aulas de Educação Física está previsto na BNCC como parte integrante da Unidade Temática Esportes, Categoria Esportes de Marca, os quais devem ser planejados e estruturados objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com cada etapa de ensino (Brasil, 2018).

OBJETIVO

- Estimular a prática esportiva da modalidade de Atletismo no contexto do Ensino Médio em tempo integral.





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

JUSTIFICATIVA

O esporte como prática social é uma ferramenta que possibilita ao estudante compreender o seu valor, o valor do outro e a desenvolver princípios importantes para conviver em coletividade, tais como: empatia, respeito e cooperação.

Os saberes sistematizados das práticas esportivas no ambiente escolar devem ser incentivadas como forma de lazer, integração e promoção da saúde física, mental e social. Nesse sentido, a inclusão da disciplina eletiva Foco no Atletismo na grade curricular das escolas de Ensino Médio em tempo integral pode contribuir para a formação integral dos alunos. A disciplina abordará conteúdos relativos ao contexto histórico mundial e nacional da modalidade, provas de campo e pista, marcha atlética e festival de Atletismo. Além disso, ofertará momentos de integração entre a comunidade escolar por meio de eventos esportivos e atividades extracurriculares, estimulando os alunos a promover a autonomia e o protagonismo no decorrer do seu aprendizado.

Portanto, a inserção da eletiva Foco no Atletismo atende aos princípios norteadores da Educação Básica, no DCT/TO - etapa Ensino Médio, e apresenta-se como mecanismo pedagógico para o ampliação de saberes dos educandos e o desenvolvimento da autonomia, ademais pode proporcionar saúde, bem estar e qualidade de vida aos praticantes.





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino, lazer, inclusão e qualidade de vida

ÁREA DO CONHECIMENTO

■ Linguagens e suas tecnologias

COMPONENTE CURRICULAR

■ Educação Física

UNIDADE TEMÁTICA

■ Esportes | Esporte de Marca

PÚBLICO-ALVO

■ Estudantes de 1ª a 3ª série do Ensino Médio das escolas de tempo integral.

CARGA HORÁRIA

■ 40 horas /semanais

COMPETÊNCIAS GERAIS

■ Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas

■ Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

■ Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL



FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

■ Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

■ Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

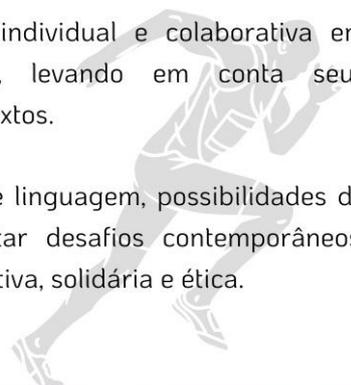
HABILIDADES

■ (EM13LGG203) Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas.

■ (EM13LGG204) Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

■ (EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

■ (EM13LGG304) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

EIXOS ESTRUTURANTES E HABILIDADES GERAIS DOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

1. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

■ (EMIFCG01) Identificar, selecionar, processar e analisar dados, fatos e evidências com curiosidade, atenção, criticidade e ética, inclusive utilizando o apoio de tecnologias digitais.

■ (EMIFCG02) Posicionar-se com base em critérios científicos, éticos e estéticos, utilizando dados, fatos e evidências para respaldar conclusões, opiniões e argumentos, por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis, sempre respeitando valores universais, como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.

2. PROCESSOS CRIATIVOS

■ (EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.

■ (EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.

INTERDISCIPLINARIDADE (SUGESTÕES DE COMPONENTES CURRICULARES)

- Biologia
- Física





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. EDUCAÇÃO FÍSICA

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO DO ATLETISMO NO BRASIL E NO MUNDO

- a) Da Grécia Antiga a era contemporânea
- b) O esporte no Brasil
- c) A democratização do Atletismo nos Jogos Olímpicos
- d) Principais competições de Atletismo no Brasil e no mundo
- e) Galeria dos Campões mundiais e nacionais

1.2 PANORAMA DAS PROVAS DE PISTA: CONCEITOS, APLICAÇÕES E REGRAS BÁSICAS

1.2.1 Classificação das Corridas

- a) Corridas de Velocidade
- b) Corridas de Meio-fundo
- c) Corridas de Resistência
- d) Corridas com Barreiras
- e) Corridas com Obstáculos
- f) Corridas de Revezamento

1.2.2 Análise biomecânica das corridas: prevenção de lesões

1.2.3 Importância da prática esportiva para a saúde e qualidade de vida

1.3 PANORAMA DAS PROVAS DE CAMPO: CONCEITOS, APLICAÇÕES E REGRAS BÁSICAS

1.3.1 Arremesso de Peso

1.3.2 Lançamentos

- a) Dardo
- b) Disco
- c) Martelo





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

1.3.3 Saltos Horizontais

- a) Salto em Distância
- b) Salto Triplo

1.3.4 Saltos Verticais

- a) Salto em Altura
- b) Salto com Vara

1.3.5 Análise biomecânica das provas de campo

1.4 CONHECENDO A MARCHA ATLÉTICA: CONCEITOS, APLICAÇÕES E REGRAS BÁSICAS

- 1.4.1 Breve histórico
- 1.4.2 Peculiaridades da prova
- 1.4.3 Tipos de provas

1.5 ATLETISMO PARALÍMPICO

- 1.5.1 Breve histórico da modalidade no Brasil e no mundo
- 1.5.2 Tipo e nível de deficiência dos praticantes
- 1.5.3 Provas do Atletismo Paralímpico
- 1.5.4 Categorias dos participantes
- 1.5.5 Galeria dos campeões nacionais

1.6 FESTIVAL DE ATLETISMO ESCOLAR (INTERCLASSE)

- 1.6.1 A importância do Fair Play no esporte
- 1.6.2 Organização de competições de Atletismo entre as turmas
 - a) Compor a equipe organizadora (formada por alunos e coordenada pelo Professor de Educação Física);
 - b) Compor a equipe de arbitragem (formada por alunos e coordenada pelo Professor de Educação Física);





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

EMENTA

FOCO NO ATLETISMO

O Atletismo como ferramenta de ensino , lazer, inclusão e qualidade de vida

c) Criar o Regulamento Geral da Competição (deve conter as normas da competição, calendário oficial, categorias, provas que serão disputadas, dentre outras ações que a equipe organizadora julga necessário).

1.6.3 Competição amistosa de Atletismo (provas de pista, campo e Marcha Atlética) entre os estudantes de diferentes turmas

1.6.4 Criar a Galeria dos Campeões do Festival de Atletismo Escolar

2. BIOLOGIA

2.1 Variações genéticas e sua influência na prática esportiva

2.2 Características morfológicas e físicas de escolares entre 14 a 17 anos

2.3 Tipos de fibras musculares

2.4 Principais músculos envolvidos nas corridas (músculos agonistas)

2.5 Principais músculos envolvidos nos saltos horizontais e verticais (músculos agonistas)

2.6 Influência do condicionamento cardiorrespiratório no desempenho técnico nas provas de pista e campo

3. FÍSICA

3.1 A física por trás da performance dos atletas

3.2 As leis da física e o Atletismo

a) Movimento

b) Força

c) Velocidade

d) Impulso

e) Inércia

f) Atrito

3.3 Análise do desempenho dos alunos nas provas de velocidade, salto em distância e salto com vara





FOCO NO ATLETISMO

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CBAAt, Confederação Brasileira de Atletismo. Regras de Competição e Regras Técnicas da World Athletics. Edição 22, 2021.

COSTA JUNIOR, Dirceu. Metodologia do ensino do Atletismo. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

FREITAS, Fernando Paulo Rosa de. O salto com vara na escola: subsídios para seu ensino a partir de uma perspectiva histórica. 2009. 189 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2009.

PETRIS, Bruno da Cunha. Teoria e prática do atletismo. Rio de Janeiro: SESES, 2016.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. Metodologia do ensino de Atletismo. 1ª ed. Curitiba: IESDE, 2020.

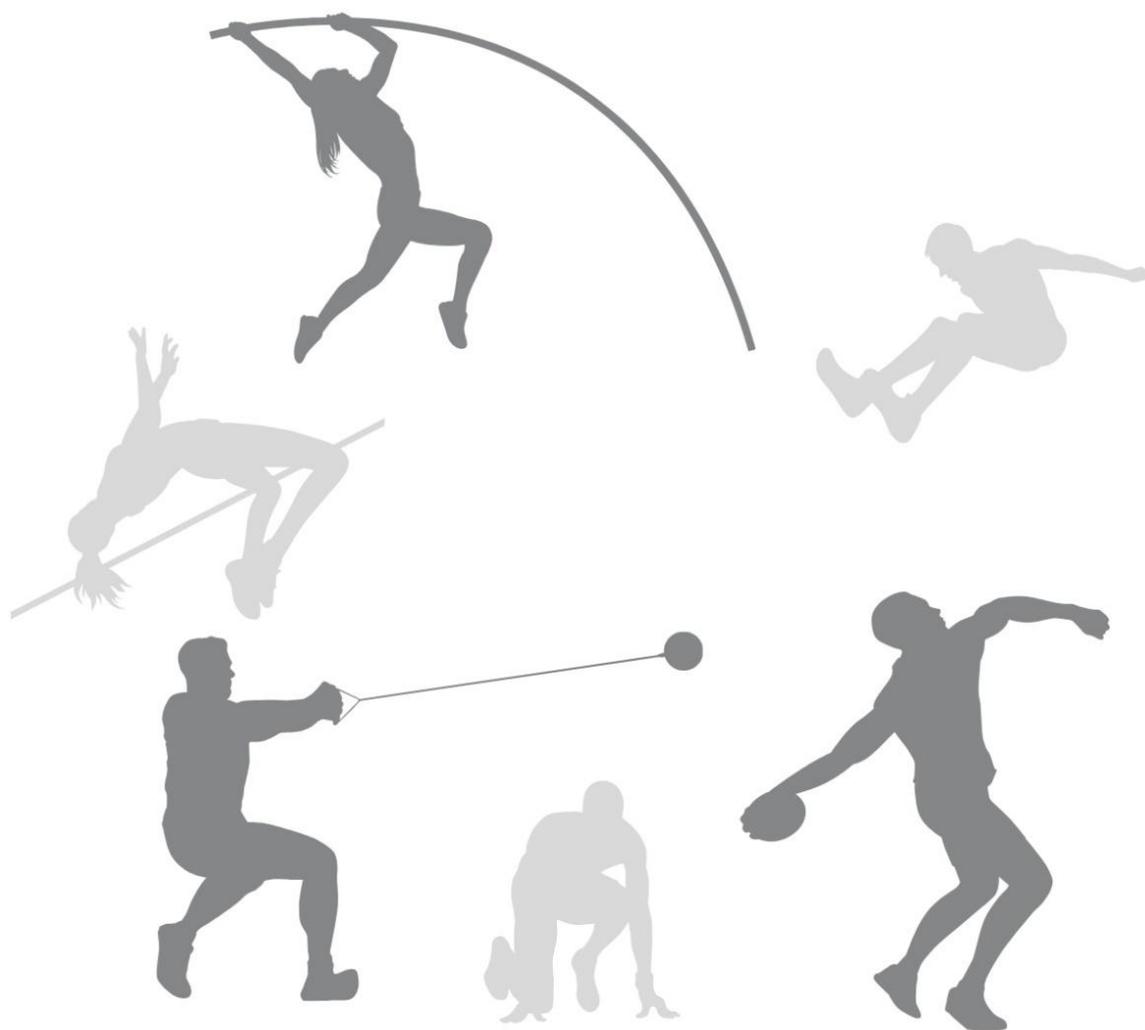
TOCANTINS. Documento Curricular do território do Tocantins – etapa Ensino Médio. Palmas, 2022.



ATLETISMO NO ENSINO MÉDIO



ROTEIROS DE APRENDIZAGEM





FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 01



ATLETISMO EM FATOS E FOTOS

OBJETIVOS

- Analisar os conhecimentos prévios dos adolescentes sobre a modalidade.
- Contextualizar a história mundial e nacional do Atletismo com os estudantes.



FOCO NO ATLETISMO

ATLETISMO EM FATOS E FOTOS



ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 01

1

No primeiro momento, sugere-se uma roda de conversa com estudantes sobre o Atletismo, objetivando analisar os conhecimentos prévios dos adolescentes acerca das provas que compõem a modalidade.

- a) Se conhecem a origem do Atletismo;
- b) Quais provas do Atletismo eles conhecem;
- c) Se praticam ou já praticaram a modalidade na vida escolar;
- d) Se já assistiu alguma competição de Atletismo ao vivo ou em algum meio de comunicação visual.

SUGESTÃO!

Após a roda de conversa passar o vídeo "ABC Olímpico", disponível em: https://youtu.be/CaaGrb8I_7E

2

Contextualização da evolução histórica do Atletismo. Sugere-se, como estratégia de ensino, o uso de recursos audiovisuais (imagens/fotos, recortes de jornais e vídeos) que retratam o Atletismo ao longo de sua existência.

- Como surgiu o Atletismo;
- Primeiras competições;
- Quem participava;
- Jogos Olímpicos da era moderna;
- Inclusão das mulheres em competições de Atletismo;
- Principais destaques do Atletismo desde a Grécia Antiga;
- O Atletismo contemporâneo;
- Fatos que marcaram o Atletismo (como, por exemplo, os maiores recordistas mundiais, atletas que superaram seus próprios limites e flair play em competições);
- Atletismo no Brasil;
- Destaques nacionais em competições de Atletismo;
- Galeria dos Atletas nacionais (é importante destacar os pioneiros da modalidade no país e não somente os campeões).



FOCO NO ATLETISMO

ATLETISMO EM FATOS E FOTOS



PRÁTICAS DE ENSINO

1. Debate sobre o Atletismo praticado desde os primórdios até os dias atuais.
 - O que mudou?
 - O que pode ter influenciado essa mudança?
 - A importância da inclusão das mulheres em competições de Atletismo.

2. Organize os estudantes em duplas ou trios para debaterem sobre a percepção do corpo atlético na Grécia Antiga x corpo atlético contemporâneo.
 - O que mudou no padrão estético?
 - Se mudou, o que pode ter influenciado essa mudança?

■ Bloco de Notas: Sobre o Fair Play

- Proponha ao estudante que crie um “Bloco de Notas” no caderno, em seguida solicite-o que liste 5 situações de Fair Play no ambiente escolar, especialmente nas aulas de Educação Física.



DESAFIO

- I. Proponha aos estudantes que pesquisem sobre os atletas e paratletas tocantinenses destaques em competições nacionais no Atletismo.

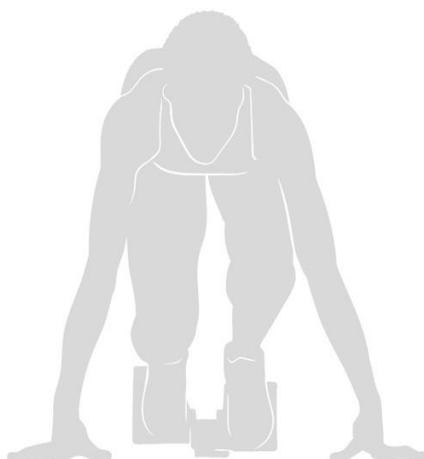
- II. Desafie os estudantes a montar a Galeria dos Campões Tocantinenses de Atletismo (atletas e paratletas) com fotos, nomes, prova e competição em que foi destaque.



FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 02



PROVAS DE PISTA

OBJETIVOS

- Possibilitar aos estudantes conhecimentos e vivências das provas de pista do Atletismo.
- Analisar os benefícios que podem ser obtidos com a prática regular das corridas de velocidade e resistência.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE PISTA



ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 02

1

No primeiro momento, faz-se necessário apresentar para os alunos a divisão das provas de pista e as instalações oficiais e outros locais que elas podem ser realizadas, dentre eles o espaço escolar.

- a) Provas de velocidade;
- b) Provas de resistência;
- c) Provas de revezamento;
- d) Provas com obstáculos e com barreiras.

2

Nesta seção, será abordado sobre as provas oficiais de Corridas que compõem o Atletismo, suas peculiaridades e regras básicas.

1. Corridas rasas: 100m, 200m e 400m

- Breve relato histórico das provas;
- Apresentação da pista de Atletismo (por meio de fotos ou vídeos);
- Tipos de saídas e regras básicas da prova;
- Categorias das provas (gênero e faixas etárias);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom velocista;
- Recordistas mundiais e nacionais das provas.

2. Corridas de 800m, 1.500m, 5.000m e 10.000m

- Breve relato histórico das provas;
- Características das provas relacionadas ao local de saída na pista e as demais regras básicas;
- Categorias das provas (gênero e faixas etárias);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para participar de corridas de resistências;
- Recordistas mundiais e nacionais das provas.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE PISTA

3. Corridas com Barreiras: 100m, 110m e 400m

- Breve relato histórico das provas;
- Características das provas relacionadas ao local de saída na pista, altura das barreiras e as demais regras básicas;
- Categorias das provas (gênero e faixas etárias);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para participar de corridas com barreiras;
- Recordistas mundiais e nacionais das provas.

4. Corridas de Revezamentos: 4x100m e 4x400m

- Breve relato histórico das provas;
- Características das provas e regras básicas;
- Tipos e estilos de passagem do bastão;
- Categorias das provas (gênero e faixas etárias);
- Importância do trabalho em equipe nas provas de revezamento;
- Recordistas mundiais e nacionais das provas.

5. Corridas com Obstáculos: 3.000m

- Breve relato histórico das provas;
- Características das provas e regras básicas;
- Categorias das provas (gênero e faixas etárias);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para participar de corridas de resistências e, ao mesmo tempo, com obstáculos;
- Recordistas mundiais e nacionais das provas.

LEMBRE-SE!

1. É importante que o aluno vivencie a prática da modalidade respeitando seus limites pessoais e sem que haja cobrança exacerbada na perfeição do gesto motor técnico.
2. Não é preciso ter um local com dimensões oficiais para oportunizar a prática da modalidade aos alunos.
3. Desafie o seu aluno a refletir sobre a prática que ele está vivenciando para poderem usufruir em outros ambientes e não apenas no contexto escolar.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE PISTA



PRÁTICAS DE ENSINO

1. Sobre as corridas, recomenda-se que o docente realize atividades lúdicas que envolvam:

- Atenção;
- Flexibilidade;
- Coordenação;
- Equilíbrio estático;
- Velocidade de reação;
- Força explosiva;
- Resistência



IMPORTANTE: Fique atento, pois poderá haver necessidade de adaptar algumas atividades para possibilitar a participação dos alunos com deficiência.

- Realize a simulação da saída baixa e alta das provas de velocidade com os estudantes, utilizando um dispositivo sonoro (apito);
- Realize a simulação de uma prova de velocidade com os estudantes (voz de comando, aviso sonoro e chegada);
- Realize a simulação de uma prova de resistência com os estudantes (voz de comando, aviso sonoro e chegada);

■ **Bloco de Notas:** Alterações fisiológicas antes e após a prática

- Proponha ao estudante que crie um “Bloco de Notas” no caderno, em seguida registre a Frequência Cardíaca (FC) de repouso e logo após a atividade prática.

2. Corridas com Revezamento: realize atividades lúdicas em grandes grupos e posteriormente em pequenos grupos de 04 pessoas que envolvam:

- Cooperação;
- Atenção;
- Velocidade
- Tempo de reação.



IMPORTANTE: Priorizar o trabalho em equipes e não esqueça de ensinar a progressão pedagógica da prova.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE PISTA

- Realize estafetas de velocidade de aceleração e desaceleração, coordenação, percepção e agilidade;
- Realize exercícios simulando a passagem de um bastão (sem corrida);
- Realize atividades/estafeta de revezamento com os estudantes divididos em grupos (até 10 pessoas);
- Realize a simulação de uma prova de revezamento com os estudantes (voz de comando, aviso sonoro e chegada);

3. Corridas com Barreiras e com Obstáculos: realize atividades com objetos de alturas diferentes.

- Inicie com barreiras representadas por objetos baixos cones pequenos, por exemplo) ou cordas elásticas, vai incluindo cones maiores a medida que os alunos forem progredindo na execução e posteriormente a barreira e/ou obstáculo propriamente dito;
- Estafetas com obstáculos espalhados na quadra ou campo;
- Ensine a progressão pedagógica da corrida com barreiras e com obstáculos;
- Realize a simulação de uma prova de corrida com barreiras e com obstáculos com os estudantes.

IMPORTANTE: Não esqueça de ensinar a progressão pedagógica da prova e as regras básicas das provas.



SUGESTÕES!

1. Ao final das aulas, realize uma roda de conversa com os estudantes para refletir sobre:
 - a) Os possíveis erros na execução dos movimentos e nas tomadas de decisões e o que poderia ser feito para corrigi-los;
 - b) As alterações fisiológicas durante a prática das corridas;
 - c) Os efeitos benéficos da prática de corridas, bem como os possíveis riscos;
2. Realizar um trabalho interdisciplinar com Biologia.
3. Promover um debate e/ou seminário sobre "Corpo, Saúde e Atividade Física".



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE PISTA



DESAFIO

Mapear os alunos da turma que apresentam características para provas de velocidade e provas de resistência. Sugere-se que esse trabalho seja realizado em grupos de até 05 alunos, posteriormente deve-se analisar (com toda a turma) os resultados correlacionando as semelhanças e diferenças na classificação realizadas entre os grupos.

ESTUDANTE	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL	PROVAS DE	
		VELOCIDADE	RESISTÊNCIA



FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 03



PROVAS DE CAMPO

OBJETIVOS

- Possibilitar aos estudantes conhecimentos e vivências das provas de campo do Atletismo.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO



ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 03

1

No primeiro momento, faz-se necessário apresentar para os alunos a divisão das provas de campo e as instalações oficiais e outros locais que elas podem ser realizadas, dentre eles o espaço escolar.

2

No segundo momento, sugere-se o ensino das provas de campo separadamente para que os alunos possam ampliar os saberes conceituais e práticos de cada uma delas. Nesse sentido, utilize quantas aulas forem necessárias para concluir o ensino de cada prova.

1. Arremesso de Peso

- Breve relato histórico da prova;
- Apresentação do implemento utilizado conforme a categoria;
- Área de arremesso e regras básicas;
- Progressão/fase do arremesso de peso (preparação, deslocamento, posição de força, arremesso propriamente dito e recuperação);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom arremessador;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

2. Lançamento de Dardo

- Breve relato histórico da prova;
- Apresentação do implemento utilizado conforme a categoria;
- Tipos de empunhaduras;
- Área de lançamento de dardo e regras básicas;
- Progressão/fase do lançamento de dardo (preparação, corrida, lançamento e recuperação);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de lançamento de dardo;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO

3. Lançamento de Disco

- Breve relato histórico da prova;
- Apresentação do implemento utilizado conforme a categoria;
- Área de lançamento de disco e regras básicas;
- Progressão/fases do lançamento de disco (preparação, giro, lançamento e recuperação);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de lançamento de disco;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

4. Lançamento de Martelo

- Breve relato histórico da prova;
- Apresentação do implemento utilizado conforme a categoria;
- Área de lançamento de martelo e regras básicas;
- Progressão/fases do lançamento de martelo (preparação, giro, lançamento e recuperação);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de lançamento de martelo;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

5. Salto em Altura

- Breve relato histórico da prova;
- Apresentação dos implementos utilizados na prova;
- Área de salto e regras básicas;
- Progressão/fases do salto em altura (corrida, impulsão, elevação, transposição e queda);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de salto em altura;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

6. Salto com Vara

- Breve relato histórico da prova;
- Apresentação dos implementos utilizados conforme a categoria;
- Área de salto e regras básicas;
- Progressão/fases do salto com vara (corrida, impulsão, voo, transposição e queda);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de salto com vara;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO

7. Salto em Distância

- Breve relato histórico da prova;
- Área de salto e regras básicas;
- Progressão/fases do salto em distância (corrida de aproximação, impulsão, voo e queda);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de salto em distância;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

8. Salto Triplo

- Breve relato histórico da prova;
- Área de salto e regras básicas;
- Progressão/fases do salto triplo (corrida de aproximação, impulsão, passada no ar/voo e queda);
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um bom atleta de salto triplo;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

LEMBRA-SE!

1. É importante o aluno saber sobre o fazer (saberes conceituais) para poder realizar os gestos motores das provas com mais segurança, respeitando seus limites e propondo formas de superá-los gradativamente;
2. Não é preciso ter um local com dimensões oficiais para oportunizar a prática da modalidade aos alunos.
3. Teoria e prática são indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem do Atletismo.
4. Um trabalho interdisciplinar com Física é relevante para ampliação dos saberes dos estudantes (como utilizar as leis da física para a melhorar o desempenho esportivo).



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO



PRÁTICAS DE ENSINO

1. Arremesso de Peso - recomendasse que o docente realize atividades que envolvam:

- Arremessos sem deslocamentos (estilo ortodoxo) em alvos pré-determinados;
- Arremessos com deslocamento (giro rotacional) em alvos pré-determinados;
- Arremessos com e sem deslocamento com o implemento partindo da posição correta (conforme regra oficial).



IMPORTANTE: Não há necessidade de cobrar exageradamente a técnica do arremesso de peso. Recomenda-se utilizar implementos mais leves que o peso oficial da categoria. Para os alunos com deficiência pode-se utilizar uma pelota.

2. Lançamento de Dardo - recomenda-se que o docente realize atividades que envolvam:

- Rotação de tronco;
- Educativos para o ensino da empunhadura;
- Deslocamento lateral sem implemento;
- Deslocamento frontal com um dardo ou material similar;
- Deslocamento lateral com um dardo ou material similar;
- Lançamento com deslocamento com o implemento partindo da posição correta (conforme regra oficial).





FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO



PRÁTICAS DE ENSINO

3. Lançamento de Disco - recomenda-se que o docente realize atividades que envolvam:

- Rotação de tronco;
- Giros;
- Educativos para o ensino da empunhadura;
- Balanceios e giros (sem implemento e posteriormente com o implemento);
- Lançamento com o implemento partindo da posição correta (conforme regra oficial).



4. Lançamento de Martelo

- Rotação de tronco;
- Giros;
- Educativos para o ensino da empunhadura;
- Balanceios e giros (sem implemento e posteriormente com o implemento);
- Lançamento com o implemento partindo da posição correta (conforme regra oficial).



IMPORTANTE: Não há necessidade de cobrar exageradamente a técnica do lançamento de disco e martelo. Recomenda-se utilizar implementos mais leves que os implementos oficiais da categoria. Crie um ambiente seguro para o desenvolvimento das aulas.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO



PRÁTICAS DE ENSINO

5. Salto em Altura - recomenda-se que o docente realize atividades que envolvam:

- Impulsão com um dos pés;
- Saltos com projeção vertical;
- Corridas de curta distância em linha reta e em curvas (corrida de aproximação);
- Progressão pedagógica do salto tesoura: executar saltos sobre uma linha demarcada na quadra (saltar para a direita e esquerda);
- Saltar sobre um sarrafo (ou corda) utilizando a perna dominante para o salto.



IMPORTANTE: Realizar exercícios/educativos do salto em altura que não ofereçam riscos a integridade física dos alunos, especialmente em relação transposição do sarrafo e a fase de queda do salto em altura. Caso não seja possível os alunos vivenciarem os saltos estilo rolo ventral e Fosbury flop utilize vídeos de competições para os alunos possam conhecê-lo.

6. Salto com Vara - recomenda-se que o docente realize atividades que envolvam:

- Ensinar aos estudantes a forma ideal de realizar a Empunhadura;
- Impulsão com o auxílio de vara (ou material similar);
- Saltos com projeção vertical;
- Corridas de curta distância em linha reta e em curvas (corrida de aproximação) segurando o implemento;
- Progressão pedagógica do salto com vara: executar saltos com auxílio de uma vara e utilizar arcos para marcar a área de queda;
- Saltar sobre um sarrafo (ou corda) com o auxílio de uma vara (ou material similar);
- Incentivar os estudantes a saltar com a progressão pedagógica conforme a regra oficial da modalidade.

IMPORTANTE:

Realizar exercícios/educativos do salto em altura que não ofereçam riscos a integridade física dos alunos, especialmente em relação transposição do sarrafo e a fase de queda do salto em altura.





FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO



PRÁTICAS DE ENSINO

7. Saltos em Distância: recomenda-se que o docente realize atividades que envolvam:

- Impulsão;
- Velocidade;
- Saltos em projeção horizontal com os dois pés, posteriormente com o pé direito e depois com o esquerdo para o aluno descubra qual é a sua perna de impulsão;
- Saltos a partir da tábua de impulsão (sem corrida);
- Saltos com corrida de aproximação, impulsão, voo e queda.



8. Salto Triplo: recomenda-se que o docente realize atividades que envolvam:

- Impulsão;
- Velocidade;
- Saltos em projeção horizontal com a perna de impulsão ;
- Saltos a partir da tábua de impulsão (sem corrida);
- Saltos com corrida de aproximação e com a sequência de impulsos característicos da prova.

IMPORTANTE: Não há necessidade de enfatizar exageradamente a técnica correta dos movimentos, porém motive os alunos a vivenciar os saltos.



SUGESTÕES

1. Ao final das aulas, realize uma roda de conversa com os estudantes para refletir sobre:
 - a) Os possíveis erros na execução dos movimentos e nas tomadas de decisões e o que poderia ser feito para corrigi-los;
 - b) As alterações fisiológicas durante a prática das provas;
 - c) Os efeitos benéficos da prática da prova de campo vivenciada, bem como os possíveis riscos;
2. Realizar um trabalho interdisciplinar com Biologia e física.
3. Promover um debate e/ou seminário sobre “Influência da grande mídia na propagação dos esportes”.



FOCO NO ATLETISMO

CONHECENDO AS PROVAS DE CAMPO



DESAFIO

Mapear os alunos da turma que apresentam características e habilidades para as provas de campo. Sugere-se que esse trabalho seja realizado em grupos de até 05 alunos, posteriormente deve-se analisar (com toda a turma) os resultados correlacionando as semelhanças e diferenças na classificação realizadas entre os grupos.

ESTUDANTE	CARACTERÍSTICA PRINCIPAL	PROVA



FOCO NO ATLETISMO

ENSINO MÉDIO INTEGRAL

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 04



MARCHA ATLÉTICA

OBJETIVOS

- Possibilitar aos estudantes conhecimentos e vivências da Marcha Atlética.



FOCO NO ATLETISMO

OS DESAFIOS DA MARCHA ATLÉTICA



ROTEIRO DE APRENDIZAGEM 04

1

No primeiro momento, faz-se necessário realizar uma apresentação geral da prova. Para isso, proponho que utilize vídeos de competições de Marcha Atlética.

2

Marcha Atlética: no segundo momento, sugere-se explorar a prova mais detalhadamente utilizando o roteiro a seguir.

- Breve relato histórico da prova;
- Instalações esportivas utilizadas para a realização das provas;
- Marcha Atlética olímpica e não olímpica (percursos utilizados);
- Diferença ente marcha natural, corrida e a marcha atlética;
- Sequência e progressão pedagógica da Marcha Atlética;
- Regras básicas;
- Qualidades físicas que precisam ser desenvolvidas para ser um marchador;
- Benefícios da Marcha Atlética para o praticante;
- Estigmas, preconceitos e padrões de gêneros sociais relacionados a Marcha Atlética;
- Recordistas mundiais e nacionais da prova.

IMPORTANTE!

1. Enfatizar, constantemente, sobre a importância do respeito mútuo;
2. Combater atitudes preconceituosas;
3. Estimular a prática esportiva da marcha atlética como meio de socialização, lazer e qualidade de vida.



FOCO NO ATLETISMO

OS DESAFIOS DA MARCHA ATLÉTICA



PRÁTICAS DE ENSINO

1. Marcha Atlética - Recomenda-se que o docente realize atividades lúdicas que envolvam:

- Ritmo;
- Flexibilidade;
- Coordenação;
- Equilíbrio estático;
- Amplitude da passada;
- Deslocamento unidirecional e com mudanças de direção;
- Resistência;
- Velocidade.

2. Exercícios a partir da marcha natural com aumento gradativo da velocidade;

3. Exercícios em linha reta utilizando a técnica característica da marcha atlética, exercícios com mudança de direção e pode-se também realizar o revezamento em círculo (onde um aluno é escolhido para iniciar a atividade e este deve marchar ao redor do círculo até que chegue ao ponto de larga, quando o aluno à direita continua a prova e assim sucessivamente até que todos tenham participado da atividade).

IMPORTANTE: Realizar exercícios de mobilidade de membros superiores e bacia pélvica visando o desenvolvimento da flexibilidade dos estudantes.



DESAFIO

I. Proponha aos estudantes um Seminário com o tema “Preconceitos no cenário esportivo: o que fazer para combater?”

II. Desafie os estudantes a organizarem e participarem de um festival de Marcha Atlética escolar.



FOCO NO ATLETISMO

ATLETISMO ESCOLAR



SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



LIVROS

COSTA JUNIOR, Dirceu. Metodologia do ensino do Atletismo. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

GOMES, Antônio Carlos; GARAVELO, João Júlio. Inicie brincando no Atletismo: saltos. Grafmark, Londrina, 1985.

PETRIS, Bruno da Cunha. Teoria e prática do atletismo. Rio de Janeiro:SESES, 2016.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola. Editora Fontoura, 2ª edição, Jundiaí, 2012.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. Metodologia do ensino de Atletismo. 1ª ed. Curitiba: IESDE, 2020.



SITES

Confederação brasileira de Atletismo (CBAt): <https://cbat.org.br/>

Comitê Olímpico do Brasil (COB): <https://www.cob.org.br/time-brasil/esportes/1-atletismo>



VÍDEOS

ABC Olímpico: https://youtu.be/CaaGrb8l_7E

Atletismo - conceito e história: <https://youtu.be/hLjmfqF0le8>

Atletismo na Escola: <https://youtu.be/H8J-9KbdeUE>

Marcha Atlética - conheça mais sobre essa modalidade: <https://youtu.be/ykMmUJOls10>



FOCO NO ATLETISMO

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer o foco sobre o ensino do Atletismo no contexto das escolas padrão de Ensino Médio em regime de tempo integral, colaboramos para ampliar a compreensão acerca da flexibilização curricular do Ensino Médio articulados com a realidade da escola, sobretudo, considerando que tais escolas apresentam potencialidades para o desenvolvimento de um ensino qualitativo e dinâmico, em destaque a estrutura curricular e a infraestrutura.

No entanto, é notório que somente uma boa estrutura física não é suficiente para o desenvolvimento de saberes relacionados a Educação Física escolar, especialmente do Atletismo. É preciso pensar e propor um currículo estruturado e flexível capaz de atingir os anseios dos estudantes. Dessa forma, acredito que esse material didático possa contribuir, auxiliar e estimular o trabalho docente na modalidade de marca Atletismo nas escolas de Ensino Médio em tempo integral visando não somente o ensino dos gestos motores técnicos, mas sim como ferramenta de ensino, lazer, inclusão e qualidade de vida. Da mesma forma, espera-se que os alunos apropriem-se dos conteúdos do Atletismo para poderem desfrutar da sua prática em outros espaços de forma autônoma, consciente e em prol do seu próprio desenvolvimento físico, mental e social.

Portanto, foque no Atletismo e possibilite ao estudante desfrutar dos inúmeros benefícios que a prática regular da modalidade pode proporcionar em sua vida escolar, pessoal e em comunidade.





FOCO NO ATLETISMO

REFERÊNCIAS

CBA, Confederação Brasileira de Atletismo. Regras de Competição e Regras Técnicas da World Athletics. Edição 22, 2021.

COSTA JUNIOR, Dirceu. Metodologia do ensino do Atletismo. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017.

GOMES, Antônio Carlos; GARAVELO, João Júlio. Inicie brincando no Atletismo: saltos. Grafmark, Londrina, 1985.

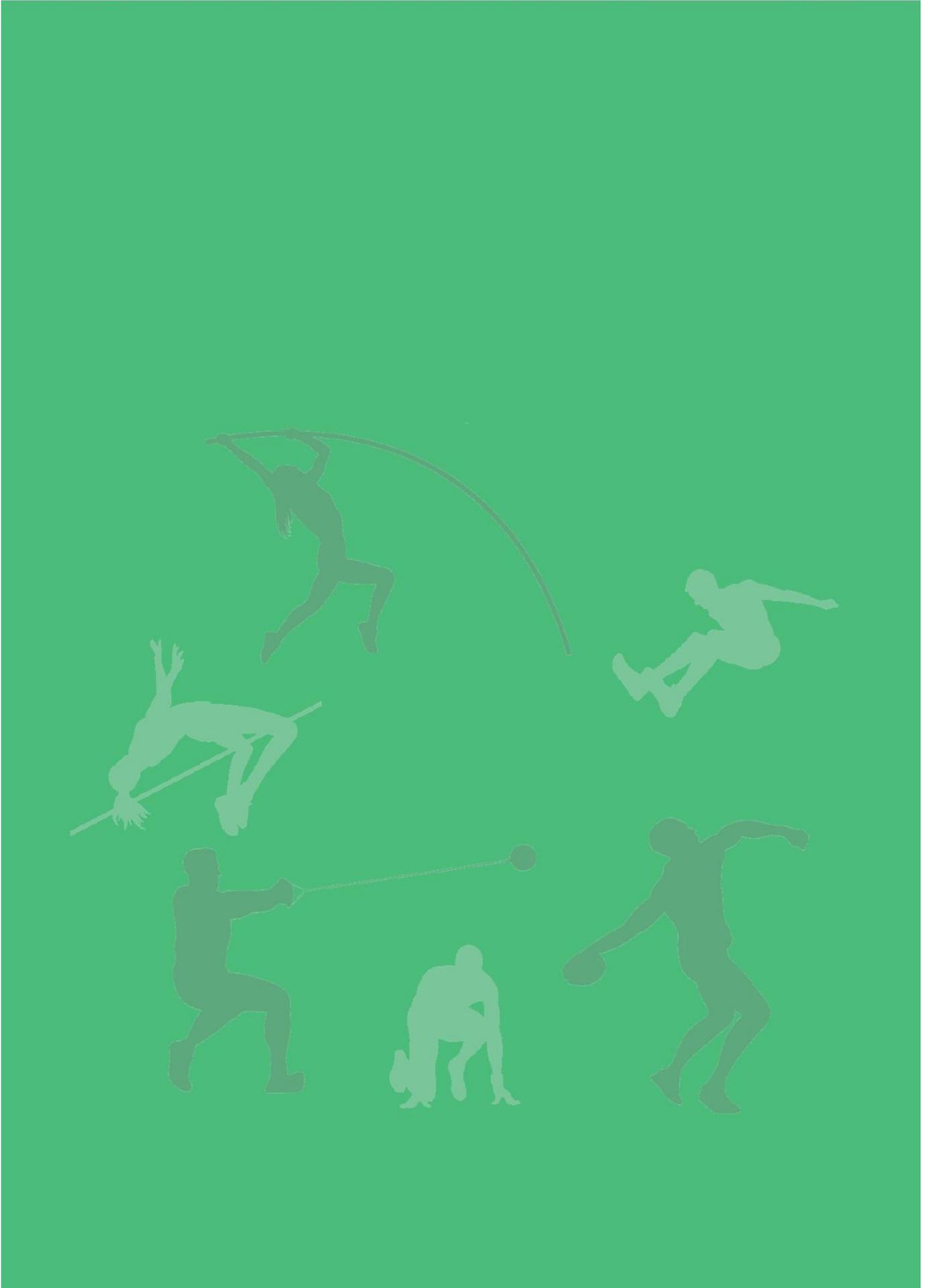
PETRIS, Bruno da Cunha. Teoria e prática do atletismo. Rio de Janeiro:SESES, 2016.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo na escola. Maringá: Eduem, 2014.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo se aprende na escola. Editora Fontoura, 2ª edição, Jundiaí, 2012.

SILVA NETO, Antenor de Oliveira. Metodologia do ensino de Atletismo. 1ª ed. Curitiba: IESDE, 2020.





ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE ADESÃO À PESQUISA – SEDUC/TOCANTINS ATLETISMO
NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

ANEXO B - TERMO DE ADESÃO À PESQUISA – SRE PALMAS/TOCANTINS
ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

ANEXO C - ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO EM TEMPO
INTEGRAL SEDUC/TOCANTINS

ANEXO A - TERMO DE ADESÃO À PESQUISA – SEDUC/TOCANTINS
ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL



Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias. S/N
Palmas – Tocantins – CEP 77.001.910
Tel: +55 63 3218 1400|1419
www.seduc.to.gov.br

**TERMO DE ADESÃO À PESQUISA
ATLETISMO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO
INTEGRAL**

A Secretaria de Estado da Educação, SEDUC/TO, aprova a realização da pesquisa “Atletismo Escolar no contexto do Ensino Médio em tempo integral”, de responsabilidade da professora-pesquisadora MARIA DE JESUS SANTOS DUARTE, discente do Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional – PROEF, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, que tem como objetivo compreender como o esporte de marca Atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares de Ensino Médio em tempo integral, jurisdicionadas à Superintendência Regional de Educação de Palmas.

A pesquisadora responsabiliza-se em manter a confidencialidade dos dados pessoais dos professores voluntários, bem como em fornecer todas as informações necessárias sobre a pesquisa aos participantes.

A Secretaria da Educação, por meio de seu representante legal, autoriza a realização da pesquisa nas unidades escolares de Ensino Médio em tempo integral, Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya, pertencentes a Superintendência Regional de Educação de Palmas e situadas no município de Palmas.

Palmas, 26 de junho de 2024.

FABIO PEREIRA Assinado de forma digital por
FABIO PEREIRA
VAZ:8324054316 VAZ:83240543168
8 Dados: 2024.07.03 18:06:32
-03'00'

FÁBIO PEREIRA VAZ
Secretário de Estado da Educação

ANEXO B - TERMO DE ADESÃO À PESQUISA – SRE PALMAS/TOCANTINS
ATLETISMO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

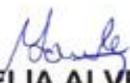
TERMO DE ADESÃO À PESQUISA
ATLETISMO ESCOLAR NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

A Secretaria de Educação do estado do Tocantins, SEDUC/TO, aprova a realização da pesquisa "Atletismo Escolar no contexto do Ensino Médio em tempo integral", de responsabilidade da professora-pesquisadora Maria de Jesus Santos Duarte, discente do Mestrado Profissional em Educação Física em rede nacional – PROEF, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, que tem como objetivo compreender como o esporte de marca Atletismo tem sido trabalhado nas unidades escolares de Ensino Médio em tempo integral, jurisdicionadas à Superintendência Regional de Educação de Palmas.

A pesquisadora responsabiliza-se em manter a confidencialidade dos dados pessoais dos professores voluntários, bem como em fornecer todas as informações necessárias sobre a pesquisa aos participantes.

A Superintendência Regional de Educação de Palmas, por meio da sua representante legal, autoriza a realização da pesquisa nas unidades escolares de Ensino Médio em tempo integral, Escola Estadual Professora Elizângela Glória Cardoso e Colégio Militar do Estado do Tocantins - Senador Antônio Luiz Maya, pertencentes a Superintendência Regional de Educação de Palmas e situadas no município de Palmas.

Palmas - Tocantins, 26 de junho de 2024.


MARISTELIA ALVES SANTOS
Superintendente Regional de Educação de Palmas
Portaria-SEDUC Nº 787, de 21/06/2023

ANEXO C - ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL SEDUC/TOCANTINS



Praça dos Graças II, Esplanada das Secretarias.
570
Palmas – Tocantins – CEP 77.001-910
Tel: +55 61 3218 1400/1419
www.seduc.to.gov.br

ESTRUTURA CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO - NOVO ENSINO MÉDIO EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

Vigência: a partir de 2023
Turno: Diurno
Regime: Integral
Carga horária total: 5.400 h/a
Entrada: 7h

Dias Letivos: 200
Semanas letivas: 40
Duração da hora/aula: 50 minutos
Dias letivos semanais: 05
Saída: 16h30min

ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL			CARGA HORÁRIA TOTAL	
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE		
		P	P	P	P	P	P		
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	6	3	4	240	120	160	520	
	Educação Física	1	1	1	40	40	40	120	
	Arte	1	1	1	40	40	40	120	
	Língua Inglesa	1	1	1	40	40	40	120	
	Matemática e suas tecnologias	Matemática	5	3	3	200	120	120	440
		Biologia	2	1	1	80	40	40	160
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Física	2	1	1	80	40	40	160
		Química	2	1	1	80	40	40	160
		História	1	1	1	40	40	40	120
	Ciências Humanas e sociais aplicadas	Geografia	1	1	1	40	40	40	120
		Filosofia	1	1		40	40		80
		Sociologia	1		1	40		40	80
CARGA HORÁRIA TOTAL DA F. G. B.		24	15	15	960	600	600	2.160	
UNIDADES CURRICULARES	Projeto de Vida	2	2	2	80	80	80	240	
	Trilhas de Aprofundamento	-	12	12	-	480	480	960	
	Eletivas	2	2	2	80	80	80	240	
TOTAL DE AULAS DO I.F.		4	16	16	160	640	640	1.440	
UNIDADES CURRICULARES INTEGRADORAS	Práticas experimentais - Matemática	1	-	-	40	-	-	40	
	Práticas experimentais - Biologia	1	1	1	40	40	40	120	
	Práticas experimentais - Física	1	1	1	40	40	40	120	
	Práticas experimentais - Química	1	1	1	40	40	40	120	
	Estudo Orientado	4	4	4	160	160	160	480	
	Nivelamento Matemática	2	2	2	80	80	80	240	
	Nivelamento Português	2	2	2	80	80	80	240	
	Tutoria	1	1	1	40	40	40	120	
	Eletivas Integradoras	2	-	-	80	-	-	80	
	Eletivas Esportivas ou Culturais	2	2	2	80	80	80	240	
		17	14	14	680	560	560	1800	
TOTAL DE AULAS		45	45	45	1800	1800	1800	5.400	
OBSERVAÇÕES:									
I - Os Temas Contemporâneos e Transversais serão trabalhados de maneira interdisciplinar e transversal;									
II - História do Tocantins e Geografia do Tocantins compõe os objetos de conhecimento da Área de Ciências Humanas e Sociais e Aplicadas, em especial os componentes curriculares de História e Geografia;									